



Resumos

Encontro de **Práticas Pedagógicas em
Metodologias Ativas**

26 de agosto de 2017

RESUMOS

Encontro de Práticas Pedagógicas em Metodologias Ativas

2017

Comissão Organizadora

ANA CLAUDIA DE SOUZA PEREIRA

CARLA MARA AMARAL MARTINS

CARLOS EDUARDO TROCCOLI

DENISE MOREIRA MACHADO

ELAINE CRISTINA SOTELO FACHINI

EVELIN LARISSA ROMBI DE AQUINO

JOÃO BATISTA RESENDE

JULIANE LOURENÇO DO CARMO

KLEBER LUCIANO DA SILVA

LÚCIO OLIVEIRA DE BARROS

MARCEL TORRES DE LIMA

MARCOS NOGUEIRA MERCHAN

SIMONE DE CAMARGO BUENO DOS SANTOS

THAÍS HELENA CAMPRUBI BRUNETTI

Organização Geral: Prof. Dra. Andréia Cristina Fregate Baraldi Labegalini

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

Revisão: Profa. Dra. Heloísa Helou Doca

Apresentação

Foi com imensa felicidade que aceitei o convite da Prof^a. Dra. Andréia Cristina Fregate Baraldi Labegalini para fazer a apresentação deste Caderno.

Feliz por apresentar um trabalho que tanto contribuiu na didática no ensino superior, pois permitiu o compartilhamento de experiências em Práticas Pedagógicas com foco em Metodologias Ativas de docentes, pesquisadores e educadores das mais diversas áreas do conhecimento. E, mais feliz ainda, por fazê-lo com a certeza de que tudo isto só foi possível graças ao empenho e dedicação de uma das professoras que mais acredita na educação superior que eu conheço: Prof^a. Andréia!

Vivenciar um novo tempo na educação superior e incentivar Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem é pensar no aluno como protagonista. Afinal, é preciso evoluir e, cada vez mais, adotar práticas aptas a formar um profissional crítico e reflexivo sobre os problemas e desafios desta nossa sociedade, que tem se transformado a cada instante.

Este Caderno traz os Resumos das apresentações deste Encontro, que teve como objetivo o aprofundamento das ideias em Práticas Pedagógicas com foco em Metodologias Ativas, nas diversas áreas do conhecimento, com a participação de docentes, pesquisadores e educadores de diversas Instituições de Ensino Superior, em especial da Universidade de Marília.

Alunos como protagonistas no processo do ensino e da aprendizagem, aprendizado de maneira mais participativa, experiências de sala de aula invertida, estímulo a competências humanísticas, jogos didáticos e tantas outras formas de se aplicar a Metodologia Ativa é o que se pode conferir neste Caderno.

A crítica alimenta a alma da academia e proporcionar um momento de reflexão entre docentes, pesquisadores e educadores dá sentido ao ensinar, à sala de aula, por isso meus agradecimentos especiais aos alunos do Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior pela idealização e

concretização do Encontro, sob supervisão da minha amiga Profa. Andréia e aos professores da Universidade de Marília e das Instituições de Ensino, responsáveis pela elaboração de mais de noventa por cento dos resumos que compõem esta edição do Encontro.

Por fim, oportuno mencionar o poema “Aos Moços”, de Cora Coralina, que bem traduz a experiência proporcionada no Encontro realizado: “Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou; ensinou a amar a vida; não desistir da luta; recomeçar na derrota; renunciar a palavras e pensamentos negativos; acreditar nos valores humanos”.

Vivam as experiências! Excelente leitura!

Primavera de 2017.

Fernanda Mesquita Serva
Mestre em Direito pela UNIMAR (Universidade de Marília)
Doutoranda em Educação pela UNESP (Campus Marília)
Pró-reitora de Ação Comunitária da UNIMAR

IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE COMPUTADOR EM AULA PRÁTICA NA DISCIPLINA DE BOVINOCULTURA DE LEITE NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DAS COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS.

SPERS, Rodolfo Claudio¹

No Brasil, o desenvolvimento das competências humanísticas está alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 e no que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina Veterinária, conforme determinação do Ministério da Educação (MEC). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) foram introduzidas por meio da Resolução CNE/ CES nº 1/2003 e definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Médicos Veterinários. O projeto inicial que aborda as Competências Humanísticas no curso de Medicina Veterinária tem como objetivo contribuir na qualificação e capacitação profissional dos futuros Médicos Veterinários, sugerindo aos atuais professores novas maneiras de se trabalhar, no entanto sem promover mudanças de conteúdo, mas sim a aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam a aquisição do conteúdo. Assim dentre as inúmeras estratégias de ensino-aprendizagem foi sugerido aos alunos do 4º ano em uma das aulas práticas da disciplina de bovinocultura de leite do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília no setor leiteira da Fazenda Experimental “Marcello Mesquita Serva” que trouxessem um *notebook* para a avaliação técnica da real situação da produção leiteira do setor através das avaliações quantitativas e qualitativas das dietas e dos diferentes manejos executados nos quatro principais lotes de vacas nos diferentes níveis de produção. Além da surpresa dos alunos e da inusitada avaliação presencial foi constatado pelos acadêmicos em sua unanimidade a realização de umas das melhores aulas práticas ministradas no curso e para o professor uma experiência inigualável nestes 25 anos de docência na Universidade de Marília. Assim podemos verificar que o programa de aplicação das Estratégias das Competências Humanísticas sugere aos professores novas formas de trabalhar e avaliação e da aplicação de novas estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam a aquisição do conteúdo. Atualmente, buscamos implementar as estratégias em praticamente todas as disciplinas do curso. Os alunos e professores vêm percebendo a mudança nas aulas, provas e nas atividades teóricas e práticas. Alunos se tornam assim mais interessados e capacitados para enfrentarem os futuros desafios buscando o pleno sucesso nesta maravilhosa profissão que é ser Médico Veterinário.

Palavras-chave: Medicina veterinária. Competências Humanísticas. Bovinocultura. Programa de computador.

¹ Professor Doutor Docente do curso de Medicina Veterinária da UNIMAR Marília-SP. E-mail: rjspers@terra.com.br

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA COMO PARTE DO PROJETO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS

SILVA, Leticia Peternelli da¹ ; MAIOLINO Sérgio Ricardo ²; COLOMBO, Francisco Gabriel Silvério ³

Sob a orientação do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), foram propostas aos docentes da graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR, a aplicação de diversas metodologias ativas nas disciplinas selecionadas, dentre elas, a Biotecnologia da Reprodução. O projeto objetivou contribuir de maneira favorável para a formação de futuros profissionais mais completos e aptos ao mercado de trabalho como um todo. As experiências dos docentes e alunos com a inclusão das novas metodologias foram compartilhadas em inúmeras reuniões durante o projeto visando à troca de experiências e avaliação dos resultados obtidos. Além disso, um formulário elaborado pelo CFMV foi preenchido pelos docentes e discentes relatando as metodologias e resultados para posterior avaliação e divulgação. Dentre os cursos de Medicina Veterinária que participaram do projeto, a Universidade de Marília se destacou, alcançando os melhores resultados, segundo divulgação do CFMV. As novas metodologias ativas aplicadas trouxeram aos alunos maior dinamismo e facilidade de aprendizado nos assuntos abordados, além do desenvolvimento pessoal. Na disciplina de Biotecnologia da Reprodução os melhores resultados foram obtidos através da inserção conjunta de estudos de caso e soluções de problemas, onde os alunos em grupo foram direcionados a buscar no mercado de trabalho, profissionais ativos das diversas biotecnologias propostas, para adquirir conhecimentos sobre as técnicas utilizadas, custo de implantação, viabilidade e desvantagens de aplicação. Com esse conhecimento, expuseram através da simulação de negócio próprio, a disponibilização desses serviços ao proprietário ou produtor rural. Assim, os alunos puderam desenvolver atividades multidisciplinares, como marketing pessoal e empresarial, trabalho em equipe, adaptação as condições individuais e inserção no mercado de trabalho, além do aprendizado específico da biotecnologia reprodutiva proposta.

Palavras- chave: Medicina Veterinária. Metodologias Ativas. Competências Humanísticas.

¹Doutora, docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: leticia_pet@hotmail.com

² Mestre, docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Marília – UNIMAR.

³Graduando do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Marília – UNIMAR – francisco-colombo@hotmail.com

APRENDIZADO POR MEIO DE UM PROBLEMA

YOUSSEF, Amanda Garcia¹; LOT, Rômulo F. Estangari²

Desde o ingresso na Universidade de Marília, o Professor Mestre Rômulo Lot, docente do curso de Medicina Veterinária, desenvolveu com os alunos das disciplinas de Microbiologia Básica e Especial, assim como de Patologia Clínica, atividades que enfatizavam o aprendizado autodirigido, centrado nos estudantes, com o objetivo de fortalecer a busca pelo conhecimento, ao contrário do proposto em sala de aula na grande maioria das vezes, em que o aluno recebe o conhecimento de forma passiva e nem sempre busca informações extras, em livros e artigos científicos. Essas atividades teriam sucesso se os alunos participassem ativamente na busca do conhecimento por meio da utilização da biblioteca, discussão do caso apresentado entre os colegas de classe, demais acadêmicos do curso e profissionais da área (médicos veterinários aprimorando/autônomos e/ou professores). Eu, Amanda Youssef, discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília, tive a oportunidade de participar ativamente dessas atividades em todas as disciplinas ministradas pelo professor, uma vez que suas disciplinas foram inseridas no programa de Competências Humanísticas proposto pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária em 2015, quando estava no segundo termo. A metodologia consistiu na divisão da turma em grupos de até 12 estudantes, para os quais foi apresentado um problema relacionado à disciplina em questão (p.ex.: na disciplina de microbiologia básica, foi exposto um caso clínico real, de uma propriedade de criação de ovinos, em que após a aquisição e chegada de um novo rebanho via leilão, alguns animais começaram a adoecer e iram a óbito. O médico veterinário responsável pela propriedade realizou a necropsia do mesmo, diagnosticando um quadro pneumônico. Procedeu-se então o encaminhamento de fragmentos de pulmão para cultivo microbiológico, para identificação do agente causador da doença. A partir desse, os alunos deveriam realizar o cultivo no laboratório de microbiologia da Unimar e ao término de duas ou três semanas, apresentarem de forma expositiva oral a identificação bacteriana e suas características coloniais, fisiopatogênese da doença e finalizar com o diagnóstico. O professor tutor pode observar que durante o período proposto para o desenvolvimento das atividades, os alunos procuravam pelos docentes do curso de medicina veterinária para discutirem sobre o tema apresentado, os aprimorados relataram o compromisso e o interesse dos alunos no aprendizado baseado no problema era notável que os alunos mostravam-se empolgados em solucionar o caso clínico, buscando informações em livros e artigos científicos, frequentavam a biblioteca com maior assiduidade e criavam discussões entre os discentes. Ao término do projeto, advindo à exposição oral, todos os alunos participaram ativamente e demonstravam amplo conhecimento sobre o assunto. Seguros do que estava apresentando, traziam informações extras como, outras doenças que haviam tomado conhecimento e que poderiam causar os mesmos sinais observados na propriedade. Eu, como discente, posso afirmar que essas atividades são de grande valia no aprendizado e no crescimento pessoal e profissional, nos sentimos motivados, importantes e úteis em solucionar um problema prático de um médico veterinário a campo, nos sentimos médicos veterinários ainda cursando as disciplinas básicas, atividade essa indispensável ao curso de graduação.

Palavras-chave: Medicina Veterinária. Metodologias ativas. Aprendizado.

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária) e-mail: amandagy1996@hotmail.com

2 Mestre e docente do curso de Medicina Veterinária. romulovet@yahoo.com.br

AS COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS COMO PRÁTICA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA- UNIMAR

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz ¹

Esse texto relata uma experiência multidisciplinar no componente curricular Sociologia e Comunicação Aplicada à Medicina Veterinária com os alunos da Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Marília. Trata-se de uma iniciativa de Conselho Nacional de Medicina Veterinária (CNMV) com a criação de um projeto piloto sobre as competências humanísticas buscando contribuir na qualificação e capacitação dos futuros médicos veterinários com a aplicação de novas práticas de metodologias ativas. Entre as metodologias desenvolvidas no curso pelos docentes estão os estudos de caso, mapas conceituais, soluções de problemas, tempestade cerebral, workshop, dramatizações, seminários, painéis, portfólios, campanhas informativas junto à comunidade, fóruns de debates, infográficos, entre outros. De acordo com a identidade da disciplina e escolha dos professores, as metodologias foram utilizadas e partilhado o desenvolvimento das mesmas nas reuniões pedagógicas, utilizando os recursos disponíveis na universidade. Como resultado da primeira e segunda fases de implantação das novas metodologias ativas nesse novo paradigma, busca-se inserir os alunos como sujeitos do processo visando uma melhoria da qualidade das aulas, dinamismo e maior interesse, uma vez que envolve os alunos em situações ativas de aprendizagem, uma contribuição para a formação discente. Garantida a mediação dos docentes no desenvolvimento do projeto é considerado positivo para formação humana e crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Práticas Pedagógicas, Competências Humanísticas

¹ Doutora em Educação, professora do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR. Integrante do grupo de apoio pedagógico do Projeto de Competências Humanísticas no curso de Medicina Veterinária. E-mail: prof.myrian@ig.com.br

PAI – PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA – UNIMAR: APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz ¹; PEREIRA, Mayra Sene Oliveira ²

O presente trabalho se constitui na descrição de um relato de experiência em sala de alfabetização de jovens e adultos com o contexto da universidade. O Programa é uma iniciativa da Secretaria Estadual de Educação em parceria com as universidades que mantêm cursos de licenciatura em Pedagogia. Conhecido como PAI – Programa de Alfabetização e Inclusão, o programa é desenvolvido na Universidade de Marília/SP no Bloco VIII – Sala da Brinquedoteca semanalmente às terças e quintas das 15h00 às 17h00. O objetivo deste texto é, portanto, o de demonstrar que no desenvolvimento do programa são aplicadas diferentes metodologias que atendam os diferentes níveis de conhecimento dos alunos do Programa que varia da alfabetização ao avanço da escolarização dos educandos que buscam muito além da melhoria da sua auto-estima uma melhor inserção no mercado de trabalho. Sendo assim, a instituição de ensino superior comprometida com as questões sociais pode, por meio da extensão, cumprir com o seu papel na sociedade. Participam do programa, discentes do curso de Pedagogia, a professora coordenadora do programa e pessoas da comunidade com baixa escolaridade que foram impossibilitados de estudarem na idade própria. Após um período letivo no ciclo I do Ensino Fundamental e de acordo com as competências e habilidades adquiridas, os alunos são orientados a continuar os estudos junto ao Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Marília, onde, a partir de uma avaliação por competências, frequentarão nova etapa nesta unidade escolar em horários alternativos que favorecem o aluno trabalhador. No desenvolvimento do Programa são trabalhadas diferentes metodologias ativas que atendam as necessidades dos alunos tais como: aulas expositivas dialogadas, estudo de textos, estudo dirigido, organização de portfólios, entre outras adequadas ao perfil e necessidades dos alunos. Por meio do portfólio são observados o progresso do desenvolvimento dos alunos desde sua participação inicial no Programa até o estágio atual onde se encontram. Tais práticas possibilitam o repensar da responsabilidade social e o compromisso com a cidadania dos estudantes envolvidos, pois é um espaço destinado não somente à prática pedagógica como também para as relações interpessoais da vivência no Programa, havendo, portanto, a interação entre ambos, configurando-se como um laboratório de aprendizagem para os acadêmicos envolvidos. Vivenciar a prática pedagógica e ter a possibilidade de realizar intervenções no processo garante um espaço voltado para o planejamento e avaliação das práticas pedagógicas emancipadoras.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Extensão universitária. Alfabetização de jovens e adultos.

¹ Doutora em Educação - Docente do curso de Pedagogia e Coordenadora do Programa PAI- Programa de Alfabetização e Inclusão da Universidade de Marília. E-mail: prof.myrian@ig.com.br

² Discente do 8º Termo do Curso de Pedagogia e participante como docente do Programa PAI.

A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA O ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi¹

O presente texto pretende mostrar a realização de prática pedagógica no desenvolvimento das aulas da disciplina “Metodologias Ativas”, ministrada no Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior, da Universidade de Marília. O programa da disciplina foi apresentado pela docente aos alunos e nele constava, dentre os objetivos, conhecer possibilidades de desenvolvimento de aulas com Metodologias Ativas; constava também que nas aulas haveria a participação ativa dos mesmos. Inicialmente o conteúdo central foi apresentado em um *Power Point*, para em seguida ser complementado por meio de leitura de um texto, dividido em partes; cada parte ficou sob a responsabilidade de um pequeno grupo (de até três elementos). Cada grupo leu, discutiu sua compreensão a respeito do que foi lido e em seguida apresentou suas conclusões para a sala, obedecendo a sequência do texto de origem. Garantida a fundamentação teórica a respeito do conceito de Metodologia Ativa, a docente reuniu os alunos em um único círculo e distribuiu resumos retirados dos Anais de um Fórum de Metodologias Ativas, realizado em São Paulo. Todos receberam a tarefa de conhecer o conteúdo de cada experiência; dentre elas havia: Portfólio, Júri Simulado, Aprendizagem baseada em Equipes (*Team Basead Learning* - TBL), Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning* - PBL), Games, Projeto Integrador, ensino programado personalizado (Monitoria), aulas apoiadas por vídeos e blog. Os alunos, individualmente, escolheram uma das novas metodologias que acabaram de conhecer, pesquisaram a respeito da metodologia escolhida e apresentaram na aula seguinte, dizendo em que situações de prática pedagógica poderia ser utilizada. Ao avaliar a aula a docente constatou que a participação e o envolvimento dos alunos foi fator determinante para aprenderem o conteúdo trabalhado, que certamente será utilizado em suas práticas pedagógicas quando forem docentes universitários.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Especialização em Docência. Ensino Superior.

¹ Doutora em Educação e docente da Universidade de Marília. E-mail: alabegalini@unimar.br

ENSINANDO A AVALIAR: AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi.

O presente texto relata prática pedagógica desenvolvida na disciplina Avaliação do Aluno do Ensino Superior, ministrada no Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade de Marília. O objetivo era compreender o conceito de avaliação enquanto processo, e não produto. Para tanto foi necessário inicialmente retomar reflexões pedagógicas que mostram a relação entre a avaliação praticada pelos docentes e as tendências pedagógicas presentes em determinados momentos históricos. O estudo inicial dos conceitos ocorreu por meio de uma apresentação em *power point* (aula expositiva-dialogada) referente a um texto que os alunos já haviam recebido previamente por e-mail. Em seguida a sala foi dividida em dois grupos. Cada grupo recebeu a tarefa de ler, discutir e explorar as principais contribuições de um texto, respondendo algumas questões que dirigiram o estudo, tais como: quais as principais novidades e conceitos apresentados, quais reflexões os autores despertam e como podem contribuir para a futura prática docente. Posteriormente apresentaram suas conclusões para o outro grupo. Os dois textos complementavam o conteúdo apresentado anteriormente, possibilitando novos estudos e aprofundamentos. As apresentações foram em um grande grupo, possibilitando as discussões.

Palavras-chave: Avaliação do aluno do ensino superior. Metodologias Ativas. Formação docente.

¹ Doutora em Educação e docente da Universidade de Marília. E-mail: alabegalini@unimar.br

AVALIAÇÃO COMO PROCESSO – AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

LIMA, Marcel Torres¹

O presente texto relata técnica pedagógica desenvolvida na matéria Avaliação do Aluno do Ensino Superior, na qual foi Ministrada pela Docente Andréia Cristina Fregate Baraldi Labegalini no curso de Especialização em Docente do Ensino Superior da Universidade de Marília. A finalidade era abranger o conceito de avaliação enquanto processo, e não produto. Para tanto foi necessário primeiramente a Docente retomar ponderações pedagógicas que despontam a relação entre a avaliação praticada pelos docentes e as tendências pedagógicas presentes em determinados períodos históricos. O estudo inicial dos conceitos ocorreu por meio de uma exposição em “*power point*” (aula expositiva-dialogada) alusiva à um texto que nós alunos já havíamos auferido pela Docente antecipadamente por e-mail. Na sequência a sala foi dividida em dois grupos. Cada grupo recebeu a tarefa de ler, discutir e explorar as principais contribuições de um texto, respondendo algumas questões, tais como: quais as principais inovações e conceitos apresentados, quais reflexões os autores despertam e como podem cooperar para a futura prática docente; para em seguida apresentá-lo para outro grupo. Os dois textos concluíam o conteúdo apresentado anteriormente, permitindo novos estudos e aprofundamentos.

Palavras- chave: Metodologias Ativas. Avaliação. Formação. Docente Universitário.

¹Bacharel em Direito e Aluno da Universidade de Marília – E-mail: advmarcel.torres@terra.com.br

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA USANDO A TÉCNICA DE SEMINÁRIO JUNTO À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS REDES NO CURSO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

BRUNETTI, Thais Helena Camprubi ¹; SANTOS, Simone de Camargo Bueno dos ²

A globalização, a informatização, a chegada ao ensino superior e, ao mercado de trabalho, das chamadas geração Y e Z, levaram as instituições de ensino a adotar o uso de metodologias ativas em sala de aula. O papel do docente acaba sofrendo mudanças, transformando-o em um orientador de estudo e não mais um mero transmissor do saber, bem como passa a exigir uma nova postura do aluno, ou seja, torna-o protagonista de seu próprio aprendizado, ou seja, seu sucesso depende de mudança na atuação do professor em sala de aula e também do aluno, trata-se de uma parceria entre ambos na busca do conhecimento, pois o aluno assume um papel principal e o professor passa a ser mediador e estimulador do processo de aprendizagem, envolvendo ações de ensinar e aprender. Na aula da disciplina “A educação superior e as redes” utilizou-se da técnica de seminário, a qual é bem conhecida pelos estudantes universitários. Essa técnica possibilita uma riquíssima aprendizagem, permitindo que o aluno desenvolva sua capacidade de pesquisa, produção de conhecimento, organização, comunicação e fundamentação de suas ideias de maneira coletiva. Foi-nos disponibilizado na primeira aula todo o conteúdo e dadas explicações introdutórias sobre os tipos de tecnologias que podem ser utilizadas em sala, para que no segundo encontro com a turma, pudéssemos discutir o que havíamos aprendido por meio de apresentações com o uso dos programas *Power Point* ou *Prezi*, transformando a aula em um espaço dinâmico e interativo, estimulando debates e discussões ao fim de cada apresentação, enriquecendo o aprendizado do aluno a partir de diferentes pontos de vista e possibilitando uma avaliação mais criteriosa por parte do professor. Desta forma, verificou-se que o seminário é uma técnica de estudo e avaliação, constituindo um instrumento de total relevância para o desenvolvimento da curiosidade da pesquisa, da busca de novas interpretações e postura crítica e reflexiva do aluno.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Seminários. Educação.

¹ Discente do curso de Especialização em Docência no Ensino Superior, Universidade de Marília – UNIMAR, 2017. E-mail: thacamprubi@hotmail.com

² Discente do curso de Especialização em Docência no Ensino Superior, Universidade de Marília – UNIMAR, 2017. E-mail: sicabueno@gmail.com

METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA QUE QUANDO VIVENCIADA, TORNA-SE INOVADORA E DIFERENCIADA NA VIDA DO SER HUMANO

PEREIRA, Ana Claudia de Souza¹

Meu objetivo neste trabalho é mostrar a importância da Metodologia Ativa dentro de uma sala de aula. No ano de 2016 resolvi fazer minha inscrição para o curso de Pós Docência no Ensino Superior, na Unimar. No início me senti um pouco preocupada ao olhar a grade curricular do curso. Mas depois que tive contato com uma docente do curso, me senti segura em continuar e finalizar o curso relatando um pouco do meu aprendizado. Na minha mente o professor ensinava e o aluno aprendia, este é o modelo tradicional ao qual tive a maior parte do meu aprendizado. Ao ter a disciplina Metodologia Ativa na Sala de Aula, pude perceber a grande importância desta disciplina, e a oportunidade de aprender que a Metodologia Ativa na aprendizagem gera interações entre docentes e discentes nas atividades acadêmicas, de modo que não haja um único detentor pleno e absoluto do conhecimento. O discente é colocado como parte integrante e participativa da construção de saberes, habilidades e competências. Pude perceber que o discente, se torna muito mais crítico e reflexivo discutindo seus assuntos de interesse com mais domínio e maior profundidade. No decorrer do curso eu como aluna, fui assimilando maior o volume do conteúdo, retendo a informação por um maior período de tempo e adquirindo mais confiança em minhas decisões melhorando a relação com meu colegas de sala e tendo mais autonomia em pensar e agir. Aprendi que “o que eu ouço, eu esqueço, o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”, apenas ver e ouvir um conteúdo de maneira passiva não é suficiente para absorvê-lo; o conteúdo e as competências devem ser discutidos e experimentados para chegar a ponto em que o aluno, em conjunto com seus colegas, possa falar sobre o assunto dominado. Aprendi que os alunos são participantes e os professores mais articuladores. No decorrer do curso ouvi a fala de um docente, onde dizia: Não se iluda, nada muda se você não mudar. “Diga-me e eu esquecerei, Ensina-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei”. Estas frases foram a peça chave para eu confirmar que realmente quando a Metodologia Ativa é aplicada e vivenciada ela trará o resultado almejado.

Palavras- chave: Ensino Superior. Metodologias Ativas. Teoria. Prática.

¹Discente no Curso de Pós Docência no Ensino Superior – Unimar 2016/2017. E-mail: claudiacestore16@gmail.com.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE PAVIMENTAÇÃO DE ESTRADAS II COMO RECURSO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL, APRESENTADO NO ENCONTRO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

PASTANA, Carlos Eduardo Troccoli ¹;MERCHANT, Marcos Nogueira ²

Durante anos a disciplina Pavimentação de Estradas II, componente curricular do curso de Engenharia Civil da Universidade de Marília, foi ministrada seguindo o modelo tradicional de ensino baseado na figura do professor transmissor do conhecimento. Fundamentalmente, as aulas expositivas eram seguidas de resolução de exercícios e desenvolvimento de trabalhos práticos, sem a preocupação com o grau de compreensão dos conteúdos ministrados. Os alunos ingressantes, com interesse no conhecimento eminentemente prático se ressentiam desse modelo. Com o advento da tecnologia, os avanços trazidos pelo uso da internet e a grande facilidade e rapidez na aquisição das informações, foi necessário repensar a maneira de abordar tais alunos. Com essa motivação, no início do 2º semestre de 2016 uma nova prática foi preconizada. Após a abordagem teórica com a apresentação das nomenclaturas e conceitos teóricos, os alunos foram divididos em grupos para desenvolver estudos das diversas Normas de Pavimentação da Prefeitura Municipal de São Paulo – Secretaria de Infra Estrutura Urbana. Foram analisadas as seguintes Instruções de Projetos(IP): IP01-Instruções Geotécnicas; IP02-Classificações das Vias; IP03-Instruções de Projeto Geométrico; IP04-Dimensionamento de Pavimento Flexíveis para Tráfego Leve e Médio; IP05-Dimensionamentos de Pavimentos Flexíveis para Tráfego meio Pesado, Pesado, Muito Pesado e Faixa Exclusiva de Ônibus; IP06-Dimensionamentos de Pavimentos com Blocos de Concreto. O objetivo era conhecer aprofundadamente as respectivas Instruções de Projetos e apresentá-las aos colegas na forma de seminários. Os temas, exaustivamente estudados eram apresentados à turma, que participava através de um amplo debate. A estratégia provocou grande envolvimento dos alunos em todas as etapas do processo, a saber: *i.* distribuição dos assuntos pertinentes ao curso, maior envolvimento dos estudantes nos projetos que foram divididos em tópicos, estudados e apresentados em forma de seminários; *ii.* mudanças na forma de apresentação da aula teórica, introduzindo momentos de reflexão e resolução de exercícios para fixação do conteúdo. A nova estratégia produziu resultados excelentes na motivação, envolvimento e participação nas atividades, permitindo afirmar que os alunos assumiram papel de protagonistas no processo. Como consequência natural, evidenciou-se uma evolução nos índices qualitativos do grupo. A média dos aprovados passou de 7,80 (sete inteiros e oitenta centésimos) para 8,52 (oito inteiros e cinquenta e dois centésimos). O sucesso alcançado com as mudanças metodológicas tem sido compartilhado com as novas turmas.

Palavras- chave: Engenharia Civil. Metodologias Ativas. Seminários.

¹ Aluno do Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior da Universidade de Marília.

² Aluno do Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior da Universidade de Marília.

PRÁTICAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO DE TEOLOGIA

FACHINI, Elaine Cristina Sotelo¹

A docente faz uso de práticas de ensino/aprendizagem em metodologias ativas, na disciplina de Legislação e Administração Eclesiástica, ministrada aos alunos do 4º ano (sétimo termo), da graduação em Teologia da FATESB, com o objetivo de mostrar aos alunos uma situação real e polêmica que envolve a profissão que escolheram, sabendo assim posicionar-se diante de uma situação problema e questões que envolvem sua profissão. A prática se inicia com um estudo dirigido, sob a orientação da docente, referente a um tema polêmico, enquadrando a teologia e a legislação brasileira, em que os alunos deverão fazer um prévio e sucinto trabalho escrito, passado em aula anterior, posicionando-se sobre o tema, favorável ou contrário, com base em um versículo da Bíblia Sagrada e um artigo da Constituição Federal. Com isso, na próxima aula, conforme posicionamento em seu trabalho, a sala é dividida em dois grupos, um favorável ao tema e outro contrário, para um debate do tema estudado, permitindo a socialização de conhecimentos, reflexão e posicionamento crítico entre o grupo e após com os demais. A primeira etapa consiste em, dentro do grupo, eles criarem uma argumentação válida e coerente a ser apresentada ao grupo contrário, baseada em seus conhecimentos prévios do tema, como também utilização de outros saberes sobre o assunto já estudado, para afirmarem seu posicionamento quanto ao mesmo, esta etapa deve ser concluída entre 10 a 15 minutos. Após este tempo, inicia-se uma etapa de exposição dos argumentos de cada grupo, enfatizando e justificando o seu posicionamento. Essa etapa é de 5 a 10 minutos para cada grupo, e o grupo ouvinte deve fazer anotações de contradições surgidas na argumentação do grupo contrário, para uma contra argumentação. Em uma terceira etapa, também de 5 a 10 minutos para cada, os grupos apresentam as contradições levantadas e observadas anteriormente, na exposição do grupo contrário, e poderá fazer questionamentos sobre a argumentação do mesmo. O outro grupo por sua vez responde aos questionamentos, também apresenta suas contradições e faz questionamentos se assim tiverem. Dentro de 5 minutos o grupo que foi questionado verbaliza suas respostas. Concluídas as etapas do debate, cada grupo tem mais um tempo entre 5 a 10 minutos, para fazer sua argumentação final com suas conclusões sobre o tema e a apresentação do grupo opositor. A docente finaliza a prática, com apontamentos sobre as argumentações e uma conclusão da situação abordada. Utiliza ainda a técnica de exposição dialogada com os grupos, para saber a aprendizagem do assunto. Como resultado do debate os alunos tornam-se mais críticos e capazes de vivenciar situações problemas de forma racional. Os alunos serão avaliados em relação à sua participação nas atividades, quanto à capacidade e/ou esforço empreendido na argumentação e adequação das respostas, e será considerada a qualidade de escrita em seu trabalho.

Palavras-chave: Práticas de ensino/aprendizagem. Teologia.

¹Docente na FATESB – Faculdade Teológica Sul Brasileira – Extensão Marília e aluna na pós-graduação em Docência do Ensino Superior na UNIMAR - Universidade de Marília, e-mail: jainefachini@gmail.com.

***PROFOUND LEARNING* NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO**

AQUINO, Evelin Larissa Rombi¹

A Fatec Shunji Nishimura, de Pompeia, destaca-se por inovar nos cursos que oferece. Introduziu o sistema *Profound Learning* no Curso de *Big Data* no Agronegócio, inaugurado no primeiro semestre deste ano e aos poucos vem introduzindo também no curso de Mecanização em Agricultura de Precisão o sistema que promove formação de profissionais realmente capacitados, em que as competências técnicas são avaliadas em níveis: ouvi dizer, entendi, sei fazer/aplicar, sei ensinar e sei criar. O sistema trata basicamente da mudança das avaliações metódicas para avaliações feitas pelos próprios alunos a respeito das competências necessárias em cada disciplina mediada por um docente. Analogicamente trata-se da mudança de um sistema convencional de “controle de qualidade”, em que um setor da empresa verifica a qualidade do serviço executado por outro (professores, através de avaliações regimentais), para um controle de “Qualidade Total”, em que quem executa o serviço já faz a avaliação, e se necessário, o aprimoramento na execução da atividade. O empoderamento do aluno é a chave desse sistema e o docente abandona o papel de detentor do conhecimento e avaliador e adota o papel de mediador no processo de aprendizagem. São distribuídos temas aos grupos de alunos para que estes encontrem um problema e busquem uma solução baseando-se nas competências e habilidades propostas pelo curso. Alguns professores desprendidos dos sistemas convencionais aplicam em suas aulas metodologias semelhantemente inovadoras, como por exemplo, na disciplina de Física, que é ensinada aos alunos levando em consideração a maneira como eles absorvem melhor as informações, independentemente de serem sinestésicos, visuais ou auditivos, uma vez que o docente disponibiliza conteúdo audiovisual, através de vídeos em plataforma digital, listas de exercícios para revisão dos conteúdos pertinentes à disciplina, sites que estimulam o desenvolvimento de habilidades disciplinares por meio de acúmulo de pontos, execução de projeto que envolve elementos da física (carrinho movido a combustão), e principalmente, desafios propostos durante as aulas, desafios estes que intrigam e motivam os alunos a participarem. As avaliações regimentais possuem pesos diferentes e visam avaliar a progressão e desenvolvimento do aluno a respeito dos assuntos tratados levando em consideração as experiências vividas por estes. O docente dá liberdade aos alunos para que estes façam auto avaliação apontando qual nota acreditam serem merecedores e o porquê. Para o docente o importante é que o aluno desenvolva a habilidade proposta e chegue a um resultado satisfatório, independentemente do uso de fórmulas e seja consciente do nível de conhecimento que possui.

Palavras-chave: *Profound learning*. Ensino Superior Tecnológico. Desafio.

¹ Discente do curso de Especialização em Docência no Ensino Superior da Universidade de Marília.

METODOLOGIA ATIVA PARA ENSINO DOS CONCEITOS BÁSICOS DE HIDRÁULICA

AQUINO, Evelin Larissa Rombi¹

Este é um resumo da experiência vivenciada na disciplina de Hidráulica Automotiva, ministrada no Curso de Mecanização em Agricultura de Precisão, em que, para ensinar os princípios básicos de hidráulica, o docente abriu mão da metodologia convencional, empoderando os alunos para buscarem conhecimentos extra salapor meio de um desafio: que em grupos, fizessem uma demonstração prática de cada um dos princípios da Hidrostática e Hidrodinâmica (Arquimedes, Pascal, Stevin, Lei das Vazões e Conservação de Energia). Previamente ensinou os conceitos de cada princípio utilizando-se de aplicações práticas, exemplos didáticos e exercícios. Deu total liberdade aos alunos para a execução do projeto e auxiliou nas dúvidas e dificuldades. As demonstrações foram divididas em duas aulas e valeram como nota parcial, uma vez que o Centro Paula Souza (mantenedor da Fatec Shunji Nishimura de Pompeia em parceria público-privada com a Máquinas Agrícolas Jacto S/A) exige a aplicação de prova regimental. Foram avaliados critérios como: criatividade, apresentação visual, apresentação do conceito, e funcionamento. As aulas foram totalmente dinâmicas e todos os alunos participaram de maneira ativa, com perguntas e sugestões. Ao final das apresentações o docente explanou a respeito dos projetos de maneira positiva e motivadora, com a certeza de que os alunos absorveram todo o conhecimento necessário para prosseguimento da matéria. Como continuidade ao conteúdo programático apresentou as peças hidráulicas em laboratório próprio, além de tabelas de símbolos regulamentados pela ABNT. Como avaliação regimental do segundo bimestre o docente aplicou uma prova prática, onde em grupos, os alunos deveriam apontar o problema de um sistema hidráulico, previamente montado em painel didático, desenhando o circuito de acordo com os símbolos da tabela ABNT, e apresentando soluções para que o sistema funcionasse perfeitamente.

Palavras- chave: Hidráulica. Metodologias Ativas. Curso de Mecanização em Agricultura de Precisão. Fatec Shunji Nishimura.

¹ Discente do curso de Especialização em Docência no Ensino Superior da Universidade de Marília.

METODOLOGIA ATIVA APLICADA NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESENDE, João Batista¹

Esse estudo originou-se do interesse em conhecer mais detalhadamente como as metodologias ativas podem potencializar o processo de aprendizagem dos alunos do curso superior, particularmente nos cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis. O objetivo do trabalho é expor experiências de aplicação de metodologias ativas em sala de aula e também, do uso da tecnologia como uma ferramenta de apoio para alargamento dos horizontes do conhecimento. O relato a seguir decorre de atividades exercidas como docente nas instituições Associação Cultural e Educacional de Garça – FAEF e Universidade de Marília – UNIMAR, nos cursos de graduação já citados. Nas aulas da disciplina de Administração Financeira o plano de trabalho era exposto para os alunos na seguinte ordem: 1) Objetivos do estudo; 2) Contextualização da atividade desenvolvida na sala de aula com a atividade profissional do administrador ou contabilista; 3) Apresentação da fundamentação teórica do tema exposto; 4) Referências bibliográficas para apoio e consulta; 5) Desenvolvimento do conhecimento através de estudos de casos; e, 6) Avaliação do nível de aproveitamento da aprendizagem do conteúdo. Cumprida a primeira parte do plano de trabalho (até o item 5) logo em seguida era proposto aos alunos a realização de estudos de casos (a aplicação da metodologia ativa) referente ao tema exposto. Seguindo o plano de trabalho, os alunos empossados da fundamentação teórica, reuniam-se em grupos e construíam o conhecimento sobre o conteúdo, provendo-se de recursos e técnicas utilizadas por profissionais da área no desenvolvimento de suas atividades rotineiras nas empresas. Os estudos de caso eram desenvolvidos em etapas: na 1ª cada grupo escolhia uma empresa (preferencialmente de segmentos de mercado diferentes); na 2ª ocorria a coleta de demonstrações financeiras dos três últimos anos; na 3ª ocorria a análise de *Swot* sob a ótica mercadológica, econômica e financeira da empresa; a 4ª consistia na elaboração de um plano de ação para melhorias a serem implantadas nos processos da empresa estudada (mediante as informações coletadas sobre o ambiente onde a empresa está inserida, suas demonstrações financeiras, riscos e oportunidades em suas estratégias de negócios, e através de uma análise técnica sustentada na teoria estudada) e, finalmente, a 5ª etapa era a consolidação das informações (resultados) de todas as equipes de trabalho em um único demonstrativo para análise das particularidades de cada segmento de mercado. Diante da compilação dessas informações o docente conduzia o grande grupo dos alunos para um amplo entendimento de todos os trabalhos desenvolvidos e dos diferentes segmentos de negócios existentes no mercado. Conclui-se que a metodologia ativa utilizada em estudos de casos para avaliação de gestão empresarial mobiliza os alunos diante da realidade vivenciada pelos executivos de empresas na condução de seus negócios e estratégias, e também inclui os alunos nesse ambiente analítico e de ação, formando-os para construção técnica de tomadas de decisões na direção de empresas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Administração Financeira. Administração de Empresas. Ciências Contábeis.

¹ Discente do Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior. Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: souzaresende@life.com.br

FERRAMENTAS PARA INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO

CARMO, Juliane Lourenço do¹

A descrição deste texto tem por objetivo demonstrar metodologias ativas aplicadas durante o curso Técnico em Recursos Humanos do Senac, apresentando o processo de ensino-aprendizagem e os resultados finais. No contexto atual se faz cada vez mais necessário que as pessoas estejam preparadas para as demandas em processos seletivos que são cada vez mais exigentes. No entanto, muitas pessoas se sentem despreparadas. Essa foi a necessidade identificada pelos alunos do curso Técnico em RH. Por meio de discussões perceberam que muitos profissionais estão preparados para atuarem em suas respectivas áreas de formação, mas sentem dificuldades para se saírem bem em uma entrevista de emprego, impossibilitando-os de conseguirem a tão sonhada vaga de trabalho. O conteúdo da Competência Treinamento e Desenvolvimento, bem como, de Recrutamento e Seleção foi aplicado por meio de exposição dialogada com a utilização do *Power Point*, rodas de conversa, dinâmicas, simulações e atividades práticas em sala. Com o conhecimento obtido realizaram um projeto para colocarem em prática a aprendizagem adquirida e suprirem parte das carências identificadas através da realização de um treinamento com alunos do curso Técnico em Farmácia, que os possibilitou montar a estrutura de um treinamento com todos os fatores necessários para sua execução, como se estivessem realizando no ambiente organizacional. Todo o processo foi mediado pela docente, mas com a atuação Foi uma experiência muito rica por toda a situação vivenciada. Neste processo de aprendizagem desenvolveram a habilidade de comunicação, autonomia, criatividade, trabalho em equipe, entre outros. Essa experiência lhes proporcionou maior assimilação e compreensão do conteúdo, tanto para os alunos que já possuem experiência profissional quanto aos que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho. A integração entre as áreas foi outro fator de extrema importância, o que gerou resultados ainda mais efetivos.

Palavras- chave: Metodologias Ativas. Técnico Recursos Humanos. SENAC. Mercado de Trabalho.

¹Graduada em Administração de Empresas, pós-graduada em Recursos Humanos e Negócios. Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior - Unimar. Docente do Senac Marília. E-mail: jullyadm@hotmail.com

EXPOSIÇÃO SOBRE A ÁREA DE SECRETARIADO

CARMO, Juliane Lourenço do¹

A descrição deste texto tem por objetivo demonstrar metodologias ativas aplicadas durante o curso Técnico em Secretariado do Senac, que possibilitou que aos alunos desenvolvessem uma visão mais ampla de sua atuação em uma Organização de qualquer porte e segmento. Outro objetivo era desmistificar a área de Secretariado, que por muitos é vista como uma atividade importante e com responsabilidades, mas, não na proporção que ela realmente ocorre, já que suas atividades estão diretamente ligadas com os gestores da Organização. As etapas iniciais das aulas ocorreram através de um levantamento dos conhecimentos prévios e do que ainda desconheciam sobre o assunto. A docente apresentou em seguida os conteúdos que seriam trabalhados durante a competência. Neste projeto foi apresentado um tema-gerador que norteou todos os grupos (três), mas cada um desenvolveu uma problematização com o intuito de ao final do projeto encontrassem possíveis soluções, aumentando a eficácia de suas atividades cotidianas. A segunda etapa foi a realização de uma sensibilização ao projeto com atividades diversas e um ambiente diferente para que compreendessem a importância do projeto no processo de ensino-aprendizagem. A receptividade foi muito grande e iniciava ali um trabalho de uma grande proporção. As aulas eram realizadas com exposição dialogada, exibição de vídeos, rodas de conversas, aplicação de dinâmicas, pesquisa em livros e fontes da Internet, bem como, exercícios em sala. A participação ativa, empenho e dedicação dos alunos foram presentes em todas as etapas. A mediação da docente ocorreu durante todo o processo de construção. As ideias geradas pelos grupos foram diversificadas. A apresentação do projeto ocorreu no período da tarde para todas as turmas e profissionais da Instituição. As modalidades escolhidas pelos grupos foi um teatro mudo, teatro falado e a apresentação de um telejornal (este foi realizado com gravação de vídeos), utilizando recursos materiais, tecnológicos e humanos. A segunda etapa da apresentação foi a exibição de um vídeo feito com os alunos do Técnico em Secretariado, mas, gravado e editado pelos alunos do curso Técnico em Multimídia – convidados pela turma. Neste vídeo os próprios alunos contaram cada etapa do processo de construção do projeto e como foi para eles terem participado da elaboração e execução. Ao final ficaram nítidos os resultados obtidos, pois, mesmo sendo o maior módulo do curso, demonstraram prazer e motivação, devido à leveza da condução, se tornaram mais autônomos, criativos, com mais iniciativa, aprenderam a lidar ainda mais com as diferenças, desenvolvendo a habilidade de trabalhar em equipe, aprimoraram a gestão do tempo e divisão de tarefas – foram realmente protagonistas. E o nível elevado do aprendizado foi claramente demonstrado.

Palavras- chave: Metodologias Ativas. Secretariado. SENAC.

¹Graduada em Administração de Empresas, pós-graduada em Recursos Humanos e Negócios. Pós-graduada em Docência no Ensino Superior - Unimar. Docente do Senac Marília. E-mail: jullyadm@hotmail.com

CONSTRUÇÃO DO PROJETO-EMPRESA

CARMO, Juliane Lourenço do¹

A descrição deste texto tem por objetivo demonstrar metodologias ativas aplicadas durante o curso Técnico em Administração do Senac. Esta é uma área de ampla atuação, e no primeiro e segundo módulo conheceram as áreas compostas em uma Organização: Departamento de Produção, Recursos Humanos, Financeiro, *Marketing* e Logística. Foram utilizados vários métodos de ensino: teoria com utilização de slides, exibição de vídeos, aplicação de dinâmicas, dramatizações, pesquisas e vários trabalhos em grupo. Desde o início formaram-se grupos que tiveram o desafio de criar uma empresa fictícia, mas, com informações e processos reais. Através dos conhecimentos obtidos criaram o nome da empresa, ramo de atuação, a missão, visão, valores, a estrutura organizacional (organograma), a descrição dos cargos, o *layout*, o fluxograma, o planejamento financeiro, entre outros. A cada conteúdo ensinado levavam para a prática através de situações reais que são vivenciadas nas Organizações. A construção do trabalho era realizada diariamente sob orientação e acompanhamento da docente – todo o processo contou sua mediação. O trabalho era sistematizado e realizado no *Word* e no *Power Point* para a apresentação no final do módulo. A riqueza de cada etapa desenvolvida demonstrava a assimilação dos conteúdos, as dúvidas que surgiam e que já eram esclarecidas, bem como, a correlação que conseguiam fazer com a realidade das organizações. O trabalho do projeto-empresa amplia a visão sistêmica e a importância de seu trabalho frente às demandas internas e externas. É expressamente demonstrada a capacitação profissional adquirida pelos alunos, tanto em questões técnicas quanto comportamentais.

Palavras- chave: Metodologias Ativas. Técnico em Administração. SENAC.

¹Graduada em Administração de Empresas, pós-graduada em Recursos Humanos e Negócios. Pós-graduada em Docência no Ensino Superior - Unimar. Docente do Senac Marília. E-mail: jullyadm@hotmail.com

A QUEBRA DE RESISTÊNCIA ENTRE O VELHO E O NOVO: A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA ATIVA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA – “O ENSINO SUPERIOR E AS REDES”

CORDEIRO, Cleusa¹

Tem o presente texto a intenção de mostrar a importância da constante inovação da prática pedagógica no desenvolvimento das aulas de “O Ensino Superior e as Redes” utilizando “Metodologias Ativas”, ministrada no Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior, da Universidade de Marília- Unimar. A disciplina foi ministrada pelo professor Rodrigo que já em seu primeiro dia de aula, surpreendendo a turma, pediu a todos que se posicionassem em pé à frente da sala. Em seguida, falou da importância da comunicação entre as pessoas e de que forma fazíamos isso no nosso dia a dia. Enquanto falava conosco tomou um rolo de barbante, o que chamou a atenção de todos, e em seguida foi desenrolando e pediu que à medida que cada um recebesse o rolo, se apresentasse à turma, falasse algo sobre si e que passasse o rolo adiante. Neste momento, todos já bem mais descontraídos trocavam informações e experiências pessoais e profissionais enquanto aleatoriamente o fio de barbante, nesse vai e vem, era entrelaçado pelos alunos, quase formando uma teia. A metodologia utilizada pelo professor permitiu quebrar o gelo e todos, quase sem perceber, trocavam informações e experiências vividas, o que era o real foco do professor, atingindo o objetivo da aula para aquele momento. Assim que o rolo chegou no último aluno e todos segurando o barbante se encontravam ligados entre si, o professor pediu que o devolvêssemos, um a um, trazendo-o de volta ao rolo. Partindo dessa dinâmica “Metodologia Ativa” o professor mostrou a alta relevância da tecnologia em rede no processo de ensino-aprendizagem, e o quanto é imprescindível o seu uso na troca de informações, pois, proporciona ao docente ou futuro docente universitário o dinamismo necessário nesse processo em sala de aula ou fora dela, à uma nova geração de alunos que em busca informações e resultados rápidos, vive “plugado” em *sites* e interligado em redes sociais. Dessa forma, o objetivo da aula foi alcançado e ficou claro a todos a importância da aplicação da metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem e o quanto o professor/mediador X aluno, ganham com essa troca de experiência.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Ensino Superior. Redes.

¹ Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade de Marília. E-mail: dpi@unimar.br

A HIDROGINÁSTICA PLANEJADA E CONSTRUÍDA PELO ALUNO

RODRIGUES, Pedro Henrique¹; FORTUNATO, Luís Gustavo²; GALVANI, Regina Célia David³

A prática pedagógica que se utilizou metodologia ativa foi desenvolvida no segundo semestre do ano de 2016, com o 4º termo do curso de bacharelado em Educação Física da UNIMAR – Universidade de Marília, na matéria de Esportes Aquáticos I, a qual tem foco voltado para a modalidade Hidroginástica. A disciplina teve como objetivos adquirir fundamentação teórico-prática, transmitir o conhecimento que possibilite o entendimento da organização da hidroginástica, capacitando os alunos a desenvolver programas de condicionamento físico por meio desta modalidade de exercício físico. Foram então apresentados em sala, de forma expositiva, aspectos básicos sobre a hidroginástica, englobando as respostas fisiológicas provenientes das propriedades físicas da água e temperatura. A partir destas informações, os alunos discutiram estes aspectos fisiológicos e benefícios da hidroginástica, assim como propostas metodológicas da aplicação prática da mesma, com artigos científicos que tratavam das respostas agudas e crônicas deste tipo de intervenção. Em sequência a este embasamento teórico, os alunos conheceram os principais materiais utilizados durante aula prática aplicada pelo professor da disciplina. Com a base teórico-prática inicial, em pequenos grupos, os alunos desenvolveram plano de aula com a descrição do público-alvo, objetivos, exercícios propostos, seleção das músicas, materiais utilizados e fizeram a aplicação prática da mesma ao restante da sala. O professor da disciplina atuou com orientações e recomendações após a aplicação de cada uma das aulas práticas de forma aberta a turma, para que toda a sala pudesse se beneficiar com tais apontamentos. Como a área de atuação do bacharel em Educação Física que optam trabalhar com a hidroginástica é extremamente prática e necessita que o profissional saiba organizar as aulas para os mais variados públicos e objetivos, o resultado da proposta de metodologia ativa da disciplina se fez de forma satisfatória, onde todos os grupos conseguiram organizar e aplicar as aulas, mesmo com limitações, as quais foram apontadas e direcionadas para os devidos ajustes.

Palavras-chave: Educação Física. Metodologias ativas. Hidroginástica.

1 Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. E-mail: pedro.edfisica@unimar.br .

2 Especialista em Treinamento Físico e Esportivo. E-mail: fortunato.unimar@hotmail.com .

3 Mestre em Ensino na Educação Brasileira. E-mail: edfisica.regina@unimar.br .

METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TREINAMENTO RESISTIDO

FORTUNATO, Luis Gustavo¹ ; RODRIGUES, Pedro Henrique².

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência na aplicação de uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem nos discentes do curso de Educação Física da Universidade de Marília na matéria de treinamento resistido. Os alunos do curso de Educação Física têm normalmente uma proximidade muito grande com o campo de trabalho, principalmente quando relacionado a atividades desenvolvidas em academias e por outro lado, a quantidade de informações de baixa qualidade imposta pelas mídias (redes sociais e revistas não científicas) acabam direcionando o discente a práticas indevidas na prescrição do treinamento. Os discentes são divididos em 7 grupos sendo que cada grupo fica responsável pela elaboração de um trabalho direcionado a um grupo de exercícios específicos que são divididos em: peito, costas, bíceps, tríceps, ombros, membros inferiores e abdome. Como temos alguns discentes que têm experiência prévia pela prática em academias e outros sem nenhuma experiência, são incentivados a montar grupos mistos (discentes com e sem experiência); são também instigados a formatar o trabalho com fontes seguras e num segundo momento confrontar as informações com o que se tem a disposição na mídia. Após a formatação do trabalho impresso passamos para um segundo momento em que cada grupo apresenta seu trabalho na prática e discutimos a aplicação das técnicas de movimento, a formatação do treinamento e principalmente a diferença entre uma prescrição direcionada a estética e a prescrição direcionada a saúde. Os relatos dos discentes frente a essa metodologia são muito positivos. Eles passam a ser mais criteriosos com relação à qualidade da informação. Outro ponto é que após adotarmos essa metodologia os alunos que tinham maior dificuldade passaram a vivenciar a prática com maior interesse principalmente pela proximidade entre eles adquirida na formatação dos grupos.

Palavras-chave: Educação Física. Metodologias Ativas. Prática.

1 Especialista em Treinamento Físico e Esportivo. E-mail: fortunato.unimar@hotmail.com .

2 Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. E-mail: pedro.edfisica@unimar.br .

O ALUNO COMO CONSTRUTOR DA PRÁTICA DA NATAÇÃO

RODRIGUES, Pedro Henrique¹; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi²; COSTA, Wellington Teixeira da³

A disciplina em que a metodologia ativa foi desenvolvida se deu no primeiro semestre, do ano de 2017, com o 5º termo do curso de bacharelado em Educação Física da UNIMAR – Universidade de Marília, na matéria de Esportes Aquáticos II, a qual tem foco voltado para a modalidade Natação. A disciplina teve como objetivo adquirir fundamentação teórica e prática, possibilitando um melhor entendimento das atividades aquáticas e suas particularidades no processo de ensino e aprendizagem, tornando o aluno qualificado para atuar no mercado de trabalho. De forma expositiva, foram estudadas em sala as bases pedagógicas e metodológicas da natação, assim com a caracterização de cada estilo de nado. A partir do embasamento teórico, os alunos foram divididos em pequenos grupos, tendo como proposta a montagem de uma aula de natação para iniciantes, criando situações de aprendizagem utilizando-se da concepção analítica em que cada estilo de nado foi fragmentado em seus diversos elementos (braçada, pernada, respiração, coordenação do nado) obedecendo a uma série sistematizada de exercícios do mais fácil para o mais difícil, para facilitar tanto a compreensão do nado quanto o ato de aprender a nadar. A ordem das aulas também seguiu uma sequência lógica quanto à dificuldade do nado, iniciando com o crawl, costas, peito e borboleta. Os alunos então montaram a estrutura de aula contendo aquecimento, parte principal e volta à calma e aplicaram aos outros alunos da turma. Cada grupo aplicou duas aulas, sendo a primeira dentro dos nados *crawl* ou costas e a segunda dentro dos nados peito ou borboleta, vivenciando a dificuldade também de se ensinar elementos de um nado mais complexo. O professor da disciplina atuou com orientações e recomendações após a aplicação de cada uma das aulas práticas de forma aberta a turma, para que toda a sala pudesse se beneficiar com tais apontamentos. Este tipo de metodologia é de grande valia já que o bacharel em Educação Física que opta em atuar com a natação necessita planejar a estrutura de aula e aplicá-la de forma prática diariamente com alunos de diversos níveis de aprendizagem na modalidade. Foi observado que a proposta de metodologia ativa da disciplina teve resultado satisfatório.

Palavras-chave: Educação Física. Metodologias ativas. Natação.

1 Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. E-mail: pedro.edfisica@unimar.br .

2 Mestre em Avaliação e Intervenção em Fisioterapia. E-mail: efbchagas@hotmail.com .

3 Especialista em Ciência do Treinamento Físico e Desportivo. E-mail: profwtc@ig.com.br .

ENSINO DA BIOESTATÍSTICA NA PERSPECTIVA DA METODOLOGIA ATIVA

CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi¹

O ensino da disciplina de Bioestatística na Graduação enfrenta o constante desafio de sensibilizar e conscientizar o aluno da importância de desenvolver sua capacidade de interpretar dados de publicações científicas, como também produzir relatórios de pesquisa de forma clara e que atenda as recomendações metodológicas. Um fator que pode contribuir para o maior interesse do aluno em relação a disciplina é a sua participação na coleta dos dados que serão utilizados durante as aulas, o que também possibilita uma abordagem transversal em relação a outras disciplinas. Além disto, a maior disponibilidade de recursos de informática nos laboratórios da Instituição permite um contato mais amigável com a Bioestatística, como também a realização de análises estatísticas em diferentes níveis de complexidade, facilitando a vivência prática dos conceitos abordados durante as aulas. Deste modo com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa na disciplina de Bioestatística na graduação do Bacharelado em Educação Física foi proposto o uso da metodologia ativa através dos modelos de aula-laboratório e aprendizagem baseada em problemas (PBL). Desta forma para o desenvolvimento do conteúdo da disciplina foram estabelecidas quatro etapas. Na etapa 1 de coleta de dados, os alunos realizam medidas antropométricas, sociodemográficas, hemodinâmicas e metabólicas de seus pares, ou seja, os dados coletados são dos próprios alunos. Após a coleta de dados os alunos realizam a tabulação destes dados em planilha do Excel. Dentro da etapa 1 são discutidos os conceitos de tipos de variável e estrutura de organização dos dados. Na etapa 2 são realizados os cálculos das medidas descritivas de tendência central, dispersão e de distribuição de frequência fazendo uso dos recursos do Excel. Embora os cálculos matemáticos sejam realizados no computador os conceitos referentes a estas medidas descritivas são abordados e discutidos. Na etapa 3 é abordado como os resultados dos cálculos estatísticos devem ser organizados em tabelas e gráficos para apresentação dos resultados, como também como as medidas descritivas podem ser agrupadas para melhor descrever o comportamento dos dados. Feito isto, são propostas situações problema a partir dos dados coletados para que o aluno faça uso das ferramentas de análise vivenciada e apresente relatórios de resultados através de tabelas e gráficos. Na etapa 4 foi proposto que os grupos de alunos realizassem uma busca na base de dados de um artigo científico original que apresentasse em suas descrições metodológicas como também em seus resultados os conceitos e aplicações da estatística descritiva. Os artigos selecionados pelos grupos foram apresentados em formato de seminário. Como resultado desta abordagem pedagógica foi possível observar grande interesse e participação dos alunos e melhora na capacidade de solucionar os problemas propostos. Além disto, foi possível observar em longo prazo, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que os alunos foram capazes de resgatar os conceitos e ferramentas apresentadas na disciplina de Bioestatística. Do ponto de vista pedagógico é possível concluir que a maior participação do aluno através da metodologia ativa contribuiu para uma aprendizagem significativa verificada principalmente em semestres posteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Bioestatística. Graduação. Didática.

¹ Docente do curso de graduação em Educação Física. Email: efbchagas@hotmail.com

A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS PELOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RODRIGUES, Pedro Henrique¹; GALVANI, Regina Célia David²; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi³

A prática pedagógica em que se utilizou metodologia ativa foi desenvolvida no segundo semestre do ano de 2016, com o 6º termo do curso de bacharelado em Educação Física da UNIMAR – Universidade de Marília, na matéria de *Marketing*. A disciplina teve como objetivos conhecer os conceitos de *Marketing*, adotar atitudes empreendedoras na elaboração de um produto ou serviço, conhecer os serviços prestados pelo mercado e reconhecer as oportunidades de investimento. Foram trabalhados em sala alguns princípios básicos de marketing, que incluía uma cartilha do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE lançada em 2013, intitulado “Como elaborar um plano de negócios”. As informações da cartilha foram simplificadas e direcionadas pelo professor da matéria para melhor entendimento dos alunos. A cartilha então foi separada em duas etapas, onde a primeira delas lidava com a formulação do plano de negócios e a segunda com a criação das estratégias de marketing. Divididos em pequenos grupos, ao final de cada etapa os alunos compartilharam em apresentação de *slides* a atividade para toda a turma. No primeiro momento, foi proposto aos alunos para que pensassem na criação de um serviço que estivesse ligado à área da Educação Física e que fosse próximo da realidade financeira atual deles. A partir disso, eles desenvolveram um “mapa de percurso” em que deveriam criar os dados do empreendimento, a missão da empresa, setor de atividade, forma jurídica, capital social e fonte de recursos. A partir disso, eles deveriam fazer uma análise de mercado, estudando clientes, concorrentes e fornecedores com dados reais de acordo com o serviço que eles planejaram criar. Finalizado a primeira etapa, os grupos passaram a montar seus planos de *marketing*, descrevendo seus serviços, preços, estratégias promocionais, estrutura de comercialização, localização do negócio, capacidade produtiva, processos operacionais, plano financeiro, investimentos pré-operacionais. Após este planejamento, o trabalho foi finalizado com a avaliação estratégica em que levantaram as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do serviço que eles pensaram em criar, onde eles deveriam concluir se, a partir de todo este “mapa de percurso”, o negócio seria viável ou se precisaria ser repensado em algum aspecto. O professor da disciplina atuou com orientações e recomendações dentro de cada uma das etapas, ou quando os alunos buscaram tais apontamentos. Como resultado, a maioria das ideias foi dentro da atuação de personal trainer, assessoria de corrida, recreação, ginástica laboral e iniciação esportiva, muito provavelmente pela alta do mercado dentro dessas áreas e pela possibilidade de se iniciar com investimentos menores. Conseguimos observar resultados satisfatórios, visto que os alunos conseguiram realizar o que foi proposto de forma ativa e tendo o direcionamento para ser um futuro empreendedor na área de Educação Física.

Palavras-chave: Educação física. Metodologias ativas. Plano de negócios.

1 Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. E-mail: pedro.edfisica@unimar.br .

2 Mestre em Ensino na Educação Brasileira. E-mail: edfisica.regina@unimar.br .

3 Mestre em Avaliação e Intervenção em Fisioterapia. E-mail: efbchagas@hotmail.com .

DISCENTES DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA SENTINDO NA PELE UM DIA DE CADEIRANTE

GALVANI, Regina Célia David ¹; COSTA, Wellington Teixeira da ²; RODRIGUES, Pedro Henrique ³

A disciplina de Atividade Motora Adaptada é integrante da grade curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado e tem como objetivo geral proporcionar à pessoa com necessidades especiais várias opções de esporte e lazer, mesclando o impacto destas atividades na qualidade de vida, nos aspectos físicos, sociais e psicológicos, através do profissional de Educação Física. Durante o semestre são realizadas diversas aulas práticas, sendo que uma delas a atividade “sentindo na pele as dificuldades de acessibilidade de um cadeirante”. A aula tem o objetivo de conscientizar os alunos, através da vivência prática, os contratempos que os indivíduos com deficiência física encontram em seu cotidiano. Assim, contamos com a colaboração do curso de Fisioterapia, que nos empresta as cadeiras de rodas e dividimos a turma em grupos de até seis alunos. Solicitamos para eles se deslocarem para os diversos ambientes dentro da Universidade como: salas de aula, secretaria, cantina, banco, biblioteca, LAFIPE (Laboratório de Avaliação Física e Práticas Esportivas), entre outros. Após o deslocamento dos discentes, reunimos toda a turma e discutimos sobre a acessibilidade dentro do Campus e as dificuldades encontradas pelos alunos. Entre os relatos de maior frequência sobre as dificuldades encontradas estão: a utilização do elevador especial nos blocos oito e onze que oferece o acesso para salas aula; carros estacionados na frente de rampas de acessibilidade dificultando a mobilidade no campus; rampas de acesso ao anexo do bloco nove, do LAFIPE e da biblioteca com inclinação muito acentuada necessitando de ajuda de terceiros para transpor; dificuldade de acesso às cantinas do bloco nove e oito; na biblioteca os computadores para consulta e o balcão de atendimento são muito altos, dificultando relacionamento com atendentes e tais consultas. A prática descrita acima desperta um olhar diferente dos alunos e favorece o entendimento das dificuldades dos seus futuros alunos/clientes podendo ajudar no desenvolvimento não só da sua futura profissão, mas também como cidadão.

Palavras- chave: Educação Física. Metodologias Ativas. Acessibilidade.

¹ Mestra em Ensino na Educação Brasileira. E-mail: edfisica.regina@unimar.br

² Especialista em Ciência do Treinamento Físico e Desportivo. E-mail: profwtc@ig.com.br

³ Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. E-mail: pedro.edfisica@unimar.br

METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E EM PROJETOS NAS DISCIPLINAS DE URBANISMO

SCALISE, Walnyce¹

O problema do projeto é multidimensional, altamente interativo e a Aprendizagem Baseada em Problemas e ainda mais a Aprendizagem Baseada em Projetos, oferecem um aporte metodológico para os alunos encontrarem as soluções conforme as demandas contemporâneas, através do desenvolvimento de habilidades e competências pela proposição de projetos cujos problemas fundamentam-se em temas transversais e abordagens inter, multi e até transdisciplinares. Nas disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, mais especificamente nas de projetos de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo, Interiores, entre outros são utilizadas essa prática, geralmente centrado na solução de problemas fictícios ou reais. O processo de ensino e de aprendizagem fica mais rico quando contribui para o desenvolvimento da habilidade de problematizar situações, o que é necessário no exercício profissional. Até mesmo a semântica do lugar de ensino de projeto revela a adoção consciente ou não de alguns conceitos da ABP. O destaque dessa apresentação será a experiência que ocorreu na disciplina de Projeto de Urbanismo em 2015 com alunos do 8º termo do curso, finalizada em 2016, que formulou um problema urbanístico, tendo como laboratório a cidade de Marília e o espaço ocupado pela linha férrea e entorno, visando revitalizar o local e buscando uma forma de reintegrar a cidade “partida” por esse elemento histórico, mas atualmente sem utilização. A busca pela solução envolveu pesquisas, levantamentos topográficos, fotográficos, entrevistas e gerou propostas bastante diversificadas entre as equipes de alunos, que acabaram por chamar a atenção de uma ONG passando a estar em contato com os alunos, por meio de reuniões periódicas, fornecendo mais dados para a proposta, tendo o professor como mediador do processo, foi se enriquecendo e tomando forma, com o empenho de todos em finalizar um produto que foi apresentado aos órgãos públicos em 2016, com grandes possibilidades de ser implantado na prática na cidade de Marília. O envolvimento e a motivação do grupo de alunos, professor e comunidade não-acadêmica foram responsáveis por gerar uma resposta de projeto de Urbanismo com potencialidades que ultrapassaram as expectativas iniciais da proposta da disciplina, além de criar uma atitude de responsabilidade profissional e de exercício da cidadania que, certamente fará toda a diferença na atividade e na vida desses alunos, hoje profissionais na área de Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Arquitetura. Urbanismo. Metodologias ativas. Projetos.

¹ Mestre e docente no curso de Arquitetura. E-mail: walnyce@animar.br

ARQUITETURA E URBANISMO: HISTÓRIA DA ARTE II

MORAES, Sônia Cristina Bocardi de.¹

O segundo curso da disciplina História da Arte na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que é ministrado para o 2º. Termo, trata dos movimentos artísticos que compreendem o Período Histórico após o Renascimento até os dias atuais. Consideramos as transformações sociais ocorridas no Período Histórico tão ou mais importantes que os objetos artísticos denominados Obras de Arte referentes a este período. A transformação no modo de pensar e agir da sociedade e sua influência na Arquitetura enquanto Arte é prioridade para o entendimento da disciplina em relação a todo o contexto do curso de Arquitetura e Urbanismo. As relações com os objetos arquitetônicos e a cidade representando o modo de atuação da sociedade é sempre o foco da disciplina quanto se trata de entendimentos dos objetos artísticos enquanto produto de períodos históricos. Procuramos com isto uma interdisciplinaridade, uma vez que o estudo das obras de arte não deve estar desvinculado da arte de fazer Arquitetura. Durante o semestre da disciplina traçamos a evolução do conceito de arte, a evolução dos enfoques nas pinturas, esculturas, e seus autores. Usamos para isto aula expositiva multimídia como requer a compreensão visual das representações citadas e comentadas durante o percurso das aulas; além das pesquisas de obras e artistas postadas e comentadas em redes sociais de fácil acesso à visualização de toda a turma. Dada a grande variedade de obras e autores, as pesquisas feitas pelos alunos para entendimento da criação em relação ao período histórico, com suas características, são tão importantes quanto a avaliação do conjunto de elementos que determinam o movimento artístico ao qual pertencem as obras. Despertar o envolvimento pelas produção e autores é o objetivo da descrição das características do movimento artístico na disciplina, e a partir disto procuramos incentivar a pesquisa das criações artísticas que despertam maior interesse. No final do semestre quando o conceito de Arte Contemporânea é aberto a várias possibilidades interativas, faremos a ligação entre Arte e Arquitetura estimulando a criação de uma Obra de Arte, individualmente ou em grupo. Esta obra deverá ser multidimensional e conter elementos sensoriais de percepção que não incluam apenas a visão, como requerem as pinturas clássicas, mas todos os sentidos de percepção humanos. O objetivo é aproximar o conceito de Objeto Artístico ao conceito de Objeto Arquitetônico que se vale tanto das multiformas perceptivas quanto de possibilidades espaciais. A construção de um protótipo deste objeto criado tira o entendimento apenas teórico das concepções artísticas, e inicia o aluno nas investigações de ambientação para os objetos arquitetônicos, incluindo na arquitetura as concepções de arte.

Palavras-chave: História da Arte. Arquitetura e Urbanismo. Interdisciplinaridade.

¹ Professora mestre. E-mail: soniamoraesarquitetura@hotmail.com

ARQUITETURA E URBANISMO: PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL I

MORAES, Sônia Cristina Bocardi de. ¹

Planejamento Urbano Regional I, ministrado enquanto primeira parte de um outro curso realizado no semestre seguinte, apresenta aos alunos do 7º. Termo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo os enfoques em macro escala das compreensões da malha urbana e decorrentes processos de interação destas construções em grande escala da cidade e seus componentes. A formação do arquiteto e urbanista tem uma grande abrangência de aspectos que moldam sua constituição, sendo portanto multidisciplinar por excelência. A turma de estudantes está no penúltimo ano da faculdade e apresenta condições de avaliação dos problemas da cidade: o enfoque na cidade de Marília é devido à facilidade e proximidade do objeto de estudo. Foi estabelecido enquanto meta a revisão do Plano Diretor da Cidade de Marília, documento público acessível a toda população. O direcionamento teórico foi realizado com base nas possibilidades Estéticas de entendimento de atuação, dados pela disciplina Estética III cursada pelo mesmo termo no semestre. A turma foi dividida em grupos de trabalhos referentes às divisões já contidas nos trabalhos do plano diretor existente. O objetivo da disciplina é entender os problemas e possíveis melhorias para a cidade a partir do ponto de vista da teoria científica sobre a cidade e aliar a isto a capacidade de cada aluno se manifestar com uma solução, de livre escolha, para melhorar um aspecto identificado e demonstrado por ele dentro de seu grupo de trabalho. Os grupos expõem para a sala toda as intervenções que serão lançadas enquanto propostas referentes a cada item possível de revisão do plano diretor. Sendo a execução do Plano Diretor participativo um exercício de democracia, pertinente a todo cidadão, mais do que ter uma visão de técnico capaz de determinar regiões, fluxos de veículos, a abordagem da disciplina frisa o processo conjunto de forças sociais presentes no processo que deve ser por necessidade multidisciplinar. A contribuição do aluno além de ser aquela técnica, inclui o ponto de vista pessoal da necessidade pública da intervenção, submetido à aceitação de toda a turma enquanto proposta viável. A troca de informações (interatividade) entre os grupos de trabalho resultou num mapeamento novo da cidade com as melhorias sugeridas pelos alunos, passíveis de serem publicadas e levadas ao Conselho das Cidades que é a representatividade mariliense, enquanto instituição que faz a mediação das questões de cidadania e poder público na cidade. Mais do que o exercício de planejamento urbano regional, a turma reunida teve uma pequena mostra do que deve ser a participação conjunta de toda sociedade, com cada um podendo demonstrar seu ponto de vista, para o objetivo comum.

Palavras-chave: Plano Diretor da Cidade de Marília. Planejamento Urbano Regional. Interatividade.

¹ Professora mestre. E-mail: soniamoraesarquitetura@hotmail.com

ARQUITETURA E URBANISMO: ESTÉTICA III

MORAES, Sônia Cristina Bocardi de. ¹

O 7º. Termo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo tem na disciplina de Estética III o último curso de uma sequência de dois anteriores, que tratam do mesmo enfoque pragmático e sustentável para a formação de intervenção estética do aluno. A disciplina utiliza uma visão pragmática na qual aborda a relação do indivíduo, que é capaz de interagir com o ambiente que o cerca, e a partir da percepção e racionalidade avaliar suas ações. O conceito de “belo” da visão estética clássica se justifica neste enfoque quando esta ação é destinada a uma intervenção positiva. O Planejamento Urbano Regional, como está contido no próprio nome, projeta as intervenções que devem ter bons resultados também a longo prazo. Nesta conceituação a sustentabilidade, nas suas várias possibilidades, é o enfoque da atuação do arquiteto e urbanista. Uma vez que a ação pode ser definida esteticamente, aliar a sustentabilidade nas intervenções da cidade passa a ser matéria interdisciplinar. Nesta turma, junto à disciplina de Planejamento Urbano Regional I, foram vistas diversas teorias, de autores diferentes cujos novos princípios para o urbanismo norteiam as possibilidades de intervenção. A atividade associada nas duas disciplinas dá o aparato conceitual para a intervenção decorrente de cada possível processo de aprendizagem do aluno, uma vez que sua solução urbanística, proposta individualmente pelo aluno, exposta em aula e avaliada pelos colegas de sala deve se remeter ao conceito dos autores estudados. Nas disciplinas, o produto de projeto teve influências conjuntas, ou seja, o exercício interdisciplinar teve bom resultado para ambas as disciplinas. Gostaríamos de salientar que a interdisciplinaridade é entendida aqui enquanto múltiplas disciplinas empregadas em uma atividade na qual os resultados tiveram respostas satisfatórias nas disciplinas participantes. As propostas depois de discutidas em aula, tiveram a referência da teoria estudada, foram “encaixadas” na visão teórica dos autores e finalmente adequadas na ABNT NBR ISO 37120, a primeira edição brasileira da norma que trata do Desenvolvimento Sustentável de Comunidades, apontando indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida. O trabalho resultante tem possibilidades de publicação e sugestões a serem encaminhadas à revisão do Plano Diretor da Cidade de Marília.

Palavras-chave: Estética. Planejamento Urbano Regional. Interdisciplinaridade. Plano Diretor. Marília.

¹ Professora mestre. E-mail: soniamoraesarquitetura@hotmail.com

METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NA GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO – PLANEJAMENTO URBANO I

MEDINA, Danielle Delgado Diaz¹; BARTLES, Leonardo²; MORAES, Sônia Cristina Bocardi de.³

O ensino dentro da disciplina de Planejamento Urbano I, na matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo é cursada pelo 7º. Termo e apresenta grande relevância já que a intenção é formar além de arquitetos, urbanistas, aptos a trabalhar no planejamento de nossas cidades - não apenas na parte de projeto, mas também na ação de compreender as verdadeiras necessidades dos indivíduos no espaço em que vivem. Sabe-se que um dos problemas existentes dentro das Universidades é o baixo nível de motivação dos alunos diante do tipo de ensino que recebem, tendo como consequências o baixo aproveitamento da disciplina e o aumento dos índices de desinteresse destes. De maneira geral, a disciplina de Planejamento Urbano na Universidade já trabalha com uma metodologia ativa de ensino sendo diferente da antiga tradicional, em que as aulas eram apenas uma transmissão de informação. Nela, a ministrante Ma. Sônia Cristina Bocardi de Moraes incentiva os alunos a exercerem uma dinâmica de busca da própria percepção individual, por meio de discussões orais em sala de aula, do meio urbano em que vivemos para assim, proporem possíveis intervenções qualitativas que beneficiem o desenho de nossas cidades por meio de relatórios e projetos. Esta atividade se encontra em diversos momentos com outra disciplina da matriz, sendo esta Estética, com o propósito de fazer o entendimento interdisciplinar das possibilidades já vistas em Planejamento Urbano, sendo aguçada a crítica e a reflexão que os discentes têm do espaço, por meio de interpretações de referências bibliográficas selecionadas e atividades de observação em que o aluno primeiramente registra um lugar de estudo para então, descrevê-lo. Este trabalho, portanto, tem como objetivo analisar as práticas ativas de ensino já aplicadas dentro dessas duas disciplinas e iluminar a importância que a interdisciplinaridade tem na construção da ampliação dos conhecimentos dos alunos, focando especialmente em bases de metodologias que aparecem na sala de aula como a “Aprendizagem Baseada em Problemas” (ABPROB) e de “Aprendizagem Baseada em Projetos” (ABPROJ). Ambos métodos citados, trabalham uma ideia favorável às atuais necessidades do ensino da Arquitetura e Urbanismo e assim, podem contribuir para práticas docentes inovadoras no contexto da formação profissional do arquiteto, superando muitas limitações dos modelos tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino da Arquitetura e Urbanismo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Aprendizagem Baseada em Projetos.

¹Discente de Arquitetura e Urbanismo, 8º Termo. E-mail: danielledmedina@gmail.com

²Discente de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: leobartles@hotmail.com

³Docente de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: soniamoraesarquitetura@hotmail.com

METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NA GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO – ESTÉTICA III

BARTLES, Leonardo¹; MEDINA, Danielle Delgado Diaz²; MORAES, Sônia Cristina Bocardi de.³

Com o objetivo de desenvolver a capacidade de percepção e pensamento crítico sobre o campo de atuação dos futuros arquitetos e urbanistas, a disciplina de Estética III está inserida no 7º Termo da matriz curricular do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Marília, ministrada pela Prof. Mestre Sonia Cristina Bocardi de Moraes. Capacitados a criar e transformar o ambiente que nos cerca, o profissional arquiteto urbanista deve ter competências que vão além do projeto de construção civil; são necessárias perspectivas de ações que possibilitem a inserção sustentável das intervenções urbanas. Para tanto, a disciplina usa como análise e julgamento a relação entre sociedade, habitat, arquitetura e urbanismo juntamente com o estudo da nova NBR ISO 37120:2017, sendo esta a primeira norma técnica brasileira que adequa a sustentabilidade aos espaços urbanos, nomeando indicadores relacionados ao desenvolvimento sustentável, com o objetivo de projetar uma melhor qualidade de vida e serviços. O objeto de estudo, o urbanismo, pôde ser trabalhado em conjunto com a disciplina de Planejamento Urbano I, ministrada pela mesma docente e, no mesmo período, possibilitando uma análise integrada do senso estético com as normativas do urbanismo, em especial do Plano Diretor e demais leis complementares de planejamento municipal da cidade de Marília. A partir da possibilidade concedida pela ministrante, os alunos foram incentivados a criar diálogos expondo pontos de vista acerca dos assuntos em pauta, o centro desse processo foi, de fato, a participação dos alunos na análise de aspectos da cidade de Marília, para, em um momento seguinte registrar por meio de imagem fotográfica, aspectos pontuais discutidos em aula como, racionalização, individualização e diferenciação social. O terceiro processo da metodologia proposta foi criar projetos de intervenção urbana que levassem em consideração os aspectos discutidos e registrados, vinculados diretamente ao Plano Diretor de Marília. As propostas mais pertinentes e relevantes encontradas durante a aula, poderiam ser apresentadas aos setores dos órgãos públicos responsáveis pelo planejamento urbano, para, caso oportuno, contribuísse para o desenvolvimento sustentável do urbanismo local. A metodologia ativa aplicada nas disciplinas de Estética III e Planejamento Urbano permitiu aos discentes debater sobre aspectos do urbanismo de forma efetiva, utilizar como objeto de estudo o ambiente em que vivem e elaborar projetos com possibilidades reais de serem efetivados pelos órgãos públicos.

Palavras-chave: Arquitetura. Estética. Metodologias Ativas.

¹Discente de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: leobartles@hotmail.com

²Discente de Arquitetura e Urbanismo, 8º Termo. E-mail: danielleddmedina@gmail.com

³Docente de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: soniamoraesarquitetura@hotmail.com

METODOLOGIA ATIVA COMO FERRAMENTA ARTICULADORA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

PEREZ, Carla Francine de Andrade ¹; AUGUSTO, Wilton Flávio Camoleze ².

Ao docente não cabe mais a simples transmissão de conteúdos acabados, mas criar oportunidade para que o aluno construa e se aproprie dos instrumentos necessários para se situar no mundo com sujeito plural e protagonista do processo de aprendizagem, como corresponsável. Entendendo que a energia propulsora deve partir dos que aprendem, a experiência com a abordagem pedagógica adotada no desenvolvimento da iniciação científica: um olhar arquitetônico sob a óptica do cuidado, análise sobre a humanização da Unidade Saúde da Família (USF): o caso Parque dos Ipês em Marília – SP através do PIBIC pela Instituição Universidade de Marília (UNIMAR) se configura como bom exemplo. Todo o seu planejamento visou maior absorção do conhecimento. Lançando mão da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) utilizamos situações reais, como estratégia de ensino-aprendizagem, propiciando o desenvolvimento do pensamento crítico, das habilidades de resolução de problemas. A Avaliação Pós-Ocupação (APO), na prática, é uma série de métodos e técnicas que visam diagnosticar os fatores positivos e negativos do ambiente durante o uso, considerando os fatores socioeconômicos, de infraestrutura, sistemas construtivos, conforto ambiental, conservação de energia, fatores estéticos, funcionais, comportamentais e de acessibilidade. No trabalho de iniciação científica primeiramente foi definido entre docente e orientanda um estudo de caso, a Unidade Saúde da Família. Em seguida, foram discutidas as situações em que seriam aplicados os conceitos e técnicas aprendidas em sala de aula nas disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo como projeto, urbanismo, sociologia, design permeado o seguinte problema: como as Unidades de Saúde estão sendo projetadas nos aspectos de desempenho físicos e comportamentais dos ambientes considerando os feitos da ambiência e humanização? Com a problemática definida, UFS Parque dos Ipês, situada na zona Sul de Marília/SP, levantamos informações preliminares, por exemplo, o projeto arquitetônico. O reconhecimento do local foi feito. Em consenso com orientador, os aspectos como humanização foram priorizados. A partir de então professor e aluna se reuniram para planejar, definir e discutir a aplicação e dos instrumentos pertinentes da APO e os resultados e dados obtidos. Foram aplicados: entrevistas exploratórias, questionários, walkthrough e poema dos desejos, sempre com orientação do docente. Com a data da apresentação dos resultados marcada, a orientanda apresentou, compilou e elaborou o material a ser apresentado na forma de artigo, contendo: instrumentos utilizados, dados levantados, avaliações, recomendações e propostas de melhoria. Conforme acordado no início, foi entregue a Universidade de Marília (Unimar) relatório final, após correções pelo professor, o diagnóstico, feito pela equipe, contendo: recomendações, propostas de projeto e procedimentos metodológicos, adotados. A atividade foi avaliada de forma positiva pela aluna que relatou maior interesse pela APO, sentindo-se parte do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação Pós Ocupação. Aprendizagem Baseada em Problemas. Arquitetura.

¹ Mestre em Saúde e Envelhecimento. Discente do curso Arquitetura e Urbanismo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Universidade de Marília/SP (Unimar). Contato: carla-andrade@hotmail.com

² Mestre em Metodologia de Projetos, Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Marília (Unimar). E-mail: wfcau@hotmail.com

O OLHAR DO ARQUITETO E AS CIDADES INVISÍVEIS: O USO DA METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE PLÁSTICA II DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUGUSTO, Wilton Flávio Camoleze¹

A disciplina de Plástica II do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade de Marília (UNIMAR) prevê transmitir aos alunos o conhecimento das diversas formas de comunicação visual, programação visual, artes plásticas e comunicação de massa. Para que ocorra uma aprendizagem significativa, a relação professor e aluno precisa ser participativa, ou seja, ambos precisam trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum. Com a visão de que ao docente não cabe mais a simples transmissão de conteúdos acabados, mas sim, conteúdos que oportunizem os alunos a construir e apropriar-se dos instrumentos necessários para situar-se no mundo como sujeito plural, foi o que direcionou para a abordagem pedagógica adotada para a disciplina em 2016. A Aprendizagem Baseada em Problemas, ou simplesmente PBL, é uma abordagem pedagógica baseada na utilização de problemas reais como estratégia de ensino-aprendizagem, com a finalidade de desenvolver o pensamento crítico, as habilidades de resolução de problemas e adquirir conhecimentos importantes na área de estudo. É o problema que determina o objetivo do pensamento, que por sua vez orienta o processo de pensar. Partindo desse conceito foi colocado aos alunos da disciplina seguinte problema de aprendizagem: A percepção do arquiteto sobre as cidades. Através da apresentação do problema os alunos foram estimulados a pensarem com indagações: Como as cidades podem ser invisíveis? O que as fazem assim? Qual a percepção dos arquitetos em relação as cidades? Após a apresentação do problema procurou-se explorar o conhecimento prévio. Nesse momento o professor procurou orientar o caminho, direcionando a exploração deste conhecimento. Baseados nesta discussão e diante das indagações, os alunos foram conduzidos a gerar as hipóteses. A curiosidade nesse momento já estava aguçada de modo que um desconforto foi provocado intencionalmente. No segundo momento os alunos organizados em grupos de até 3 integrantes apresentaram a busca qualificada sobre a temática, definida sobre a linguagem da fotografia. Esse levantamento consistiu numa apresentação prévia de fotografias sob o olhar do arquiteto sobre as cidades. Em sequência, a dinâmica consistiu na seleção de fotos, mantendo reflexão e discussão sobre o tema. Foi proposto a escolha ou escrita de uma narrativa, sendo capaz de dialogar entre o sujeito observador e fotografia. O professor neste momento conduziu a apresentação desses novos conceitos incluindo e retirando variáveis. O trabalho final consistiu na apresentação de uma série de cinco fotografias selecionadas juntamente com a narrativa. Foi solicitado que se apresentasse a fotografiaa princípio, dando oportunidade ao expectador de realizar sua leitura antes do texto. Assim no final, este poderia confirmar suas conclusões ou surpreender-se com o olhar do autor. A atividade foi avaliada de forma positiva pelos alunos os quais relataram maior interesse em realizar a atividade pois se sentiram como parte do processo de aprendizagem. A atividade procurou trabalhar as competências profissionais: conhecimento, habilidade e atitude numa visão generalista, partindo do conceito que é preciso formar sujeitos pensantes e críticos para a sociedade, arquitetos capazes de enxergar a invisibilidade das cidades.

Palavras-chave: Arquitetura. Aprendizagem baseada em problemas. Plástica.

¹Mestre em Metodologia de Projetos, Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Marília (Unimar). E-mail: wfcau@hotmail.com

O USO DA METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE PROJETO DE INTERIORES II DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUGUSTO, Wilton Flávio Camoleze¹

A disciplina de Projeto de Interiores II do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade de Marília (UNIMAR) prevê transmitir aos alunos os conhecimentos fundamentais para a elaboração de projetos residenciais e comerciais a partir da percepção de distintas situações espaciais, além de desenvolver a capacidade criativa e o domínio sobre os aspectos técnicos formais determinantes no projeto de interiores. Entendendo que o aluno muitas vezes apresenta uma predisposição para aprender e que o conhecimento não pode ser adquirido somente através das aulas ministradas pelo professor, procurou-se na disciplina de Projeto de Interiores II, meios para os quais os alunos buscassem novas formas de conhecimentos e fontes de aprendizado sendo o professor mediador nesse processo. Dentro das competências profissionais nessa disciplina, esperou-se atingir: Desenvolvimento do planejamento e composição dos espaços internos, e seus condicionantes; Adequação para o desenvolvimento das atividades humanas; Pesquisa e especificação de materiais; Iluminação, cores e texturas; Decoração e Elaboração de projeto de média complexidade. Dessa forma optou-se pela Aprendizagem Baseada em Problemas, ou simplesmente PBL, que tem origem do inglês *Problem-Based Learning*, a qual é uma abordagem pedagógica baseada na utilização de problemas reais como estratégia de ensino-aprendizagem. Partindo desse conceito foi colocado aos alunos, organizados em grupos de 04 integrantes o estudo de caso: Sanitários (Masc./Fem.) do Bloco IV (Arquitetura) da UNIMAR tendo como inspiração alguma temática a ser definida pelo grupo de alunos. A temática utilizada como inspiração foi escolhida e definida pelos alunos, ficando livre a escolha de qualquer tema para ser utilizado para o desenvolvimento do Projeto de Interiores, devendo considerar a correlação entre os Sanitários Masculino e Feminino dentro da temática. Após a apresentação do problema procurou-se explorar o conhecimento prévio, ou seja, o conhecimento pré-existente dos alunos de modo que aplicassem esse conhecimento no possível problema. Nesse momento o professor procurou orientar o caminho, impedindo que os estudantes seguissem por outros caminhos improdutivos, ou seja, direcionou a exploração do conhecimento prévio. Após a escolha da temática e de discussões, os alunos partiram para o campo onde realizaram um levantamento *in locue* realizaram croquis da atual implantação. No segundo momento os alunos apresentaram a busca qualificada sobre a temática, onde puderam trazer conceitos que permeariam toda a elaboração do projeto. Esse levantamento consistiu na apresentação de materiais, levantamento de medidas e pesquisa. A reflexão ocorreu juntamente entre grupos e professor envolvendo indagações como: qual melhor proposta para os sanitários? O porquê do tema escolhido? O banheiro está acessível? Até o debate sobre gênero e uso dos sanitários. A terceira etapa consistiu na elaboração do projeto constando de plantas, vistas, maquete eletrônica e detalhes necessários para a compreensão do projeto além de um texto explicativo. Durante o desenvolvimento do projeto os alunos tiveram consultorias trazendo dúvidas para discussão como detalhamento de projeto, hidráulica e iluminação. A atividade foi avaliada de forma positiva pelos alunos que relataram maior interesse em realizar a busca e elaborar o projeto pois tiveram um caso real o qual possibilitou o desenvolvimento de reflexões.

Palavras-chave: Arquitetura. Aprendizagem baseada em problemas. Projeto de Interiores.

¹Mestre em Metodologia de Projetos, Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Marília (Unimar). E-mail: wfcau@hotmail.com

METODOLOGIA ATIVA EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA PARA OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SILVA, Ana Cláudia Rossetto¹

O presente resumo tem como objetivo relatar uma técnica de metodologia ativa na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Unimar. As metodologias de ensino-aprendizagem propõem desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-os ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, participando da análise do processo assistencial, e colocando o professor como facilitador e orientador desse processo. O estudante deve desenvolver a capacidade de gerenciar seu próprio conhecimento adquirindo capacidade de pesquisa, de trabalho em grupo, de análise, de síntese e de comunicação, e esta é uma barreira que os estudantes de Administração e das Ciências Contábeis devem vencer, principalmente aqueles do período noturno, que trabalham o dia inteiro e terminam suas atividades nos bancos da faculdade. Assim sendo, um dos principais motivos da metodologia ativa ser desenvolvida é o de tornar as aulas mais dinâmicas, atraentes e proveitosas, estimulando os alunos a superar desafios e/ou resolver problemas. Nesse sentido, nas aulas de Administração Financeira e Orçamentária da Universidade de Marília, cuja disciplina faz parte do Núcleo Comum das matrizes curriculares dos respectivos cursos, está sendo aplicada a seguinte dinâmica: o professor faz uma aula expositiva e nas aulas seguintes a sala é dividida em pequenos grupos, onde, em um primeiro momento, recebem Demonstrações Contábeis de uma grande empresa, retirados do site da empresa ou da Bovespa, pelo professor, e os grupos deverão fazer os cálculos dos índices econômico-financeiros, análises verticais e horizontais e um comparativo com os índices-padrão do ramo de atividade da empresa objeto de estudo. A partir do levantamento destes dados, os alunos deverão fazer uma análise de todas as áreas da empresa e enfatizar quais os pontos fortes, os pontos que merecem atenção e as fragilidades que devem ter uma intervenção urgente do gestor financeiro da empresa, sugerindo correções. Como todos os grupos, neste primeiro momento, estarão trabalhando com a mesma empresa, cada grupo deverá fazer a apresentação oral dos resultados de sua análise. No final de todas as apresentações, o professor poderá avaliar a capacidade de percepção e conhecimento dos alunos das diversas áreas da empresa e não apenas a capacidade de fazer cálculos, uma vez que estes, isoladamente, pouco representam se não houver uma capacidade analítica e entendimento do ambiente interno (planejamento estratégico) e externo (perspectiva do mercado, política econômica, concorrência, entre outros fatores que impactam nos resultados da empresa). Em uma segunda etapa, é realizada uma simulação de reunião empresarial, onde cada grupo representará uma área da empresa (no caso, não será a mesma utilizada no primeiro estudo) e receberão o desempenho de cada área e assim, os alunos eles deverão ser capazes de indicar soluções para os problemas apresentados. Em ambos os casos, o professor será apenas o mediador, deixando o protagonismo para os discentes. Esse método está em aplicação e tem apresentado indicadores satisfatórios e alunos muito mais empolgados nas aulas de Administração Financeira e Orçamentária.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Administração Financeira e Orçamentária. Professor mediador.

¹ Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais – PUC/SP. Coordenadora e Professora nos cursos de Administração e Ciências Contábeis: anarossetto@unimar.br

METODOLOGIA ATIVA EM AUDITORIA CONTÁBIL PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM USO DE FILMES E REPORTAGENS

SILVA, Ana Cláudia Rossetto¹

O presente resumo tem como objetivo relatar uma técnica de metodologia ativa na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Unimar. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem propõem que os alunos saiam do papel de simples receptores de informações, para agentes ativo da aprendizagem, pesquisando, refletindo e afluando o senso crítico e o professor passe a ser um facilitador neste processo. Estes tipos de metodologias fundamentam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando-se de experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Nas aulas de Auditoria Contábil, da Universidade de Marília, foi adotado o uso de recursos midiáticos, para aproximar a teoria à prática do que vem ocorrendo no mundo corporativo. Depois de algumas aulas expositivas dialogadas sobre as diversas normas de auditoria contábil, o aluno é convidado a assistir um filme/documentário sobre o assunto abordado anteriormente, facilitando, desta forma, a inserção do discente naquela realidade apresentada em sala. A partir disto, o professor passa a fazer diversos questionamentos para que o assunto não se perca, e instigando os discentes a trazerem casos reais para a sala de aula e provocando o debate sobre os assuntos abordados. O resultado deste trabalho se mostrou muito eficiente, principalmente para o perfil do aluno de Ciências Contábeis que não é muito afeito à aulas teóricas, despertando o interesse deles para o que está acontecendo nas empresas públicas e privadas, o que isso afeta na vida da sociedade, o papel do auditor/contador na transparência e ética nas empresas e a importância do papel deste profissional para o crescimento econômico-financeiro das empresas, transformando a realidade regional e do país, uma vez que empresas fortes, rentáveis, éticas e compromissadas com a responsabilidade social ajudam no crescimento da sociedade como um todo. Esta forma de condução da disciplina, gerou grande interesse por parte dos discentes pelo assunto, que procuraram aprofundar-se espontaneamente no assunto, resultando em produção de artigos e seminários sobre o assunto. Um dos alunos que fez seu trabalho de conclusão de curso sobre auditoria e governança corporativa, foi aprovado em um duríssimo processo de seleção de uma das maiores empresas de auditoria do mundo, a KPMG, em Curitiba. O grande diferencial dele para os demais concorrentes foi seu senso crítico apurado e o trabalho apresentado para conclusão do curso. Esse aluno fez questão de voltar à Unimar e compartilhar sua experiência com nossos atuais discentes.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Administração Financeira e Orçamentária. Filmes. Reportagens.

¹ Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais – PUC/SP. Coordenadora e Professora nos cursos de Administração e Ciências Contábeis: anarossetto@unimar.br

METODOLOGIA ATIVA COM USO DE SEMINÁRIOS PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO

SILVA, Ana Cláudia Rossetto¹

O presente resumo tem como objetivo relatar uma técnica de metodologia ativa na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Unimar. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas, decisões individuais ou coletivas, objetivando sempre a solução para determinado problema. Nesse caso, o professor é a figura do facilitador, do orientador, para que o estudante faça pesquisas e tenha a capacidade de tomar decisões por sim mesmo. Uma das metodologias utilizadas em sala de aula, com grande proveito, é a utilização das apresentações de seminários, pois faz com que o aluno pesquise e discuta sobre determinado assunto, promovendo a troca de conhecimentos. Nos seminários propostos nas aulas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, mais especificamente nas aulas de Perícia Contábil, Auditoria, Administração Financeira e Orçamentária e Ética e Responsabilidade Social, a sala é dividida em grupos, para facilitar a extração de mais informações do que se fossem feitos como trabalhos individuais, desenvolvendo a capacidade de estudar um problema em grupo; a capacidade de discutir e debater, superando a justaposição de ideias; aprofundar a discussão de um tema, conseguindo chegar a uma conclusão; aumentar a flexibilidade mental, reconhecendo a diversidade de interpretações sobre o mesmo assunto; aumentar a sua participação em grupos, inclusive a verbalização pública importante para a carreira profissional; confiar na possibilidade de aprender com os colegas, não somente com professores, e principalmente aprender a trabalhar coletivamente, o que é uma das exigências fundamentais no mundo corporativo. O Professor é o responsável por indicar artigos que devem servir de base para o trabalho e orientar a forma de exposição e organização das apresentações. Os alunos de posse destes artigos, devem procurar outras fontes para enriquecer o assunto e trazer novas visões sobre o tema. Os outros grupos, obrigatoriamente, devem fazer intervenções e acrescentar algo na apresentação dos grupos que estão se apresentando. No final das apresentações, para fechar o trabalho, são convidados palestrantes com grande representatividade na área para falar um pouco sobre os temas debatidos. Isso faz com que os alunos se sintam valorizados e mais interessados em apresentar trabalhos cada vez melhores e mais consistentes, com uma absorção maior do conteúdo.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ciências Contábeis. Administração. Interatividade.

¹ Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais – PUC/SP. Coordenadora e Professora nos cursos de Administração e Ciências Contábeis: anarossetto@unimar.br

METODOLOGIAS ATIVAS: O TEATRO EM SALA DE AULA

DOCA, Heloisa Helou¹

Como professora de Língua Portuguesa, no 1 Termo, do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Marília e ciente da necessidade que os alunos têm de maior capacitação em leitura, compreensão textual e expressão corporal, foi dada uma atividade, em 2016, de leitura do livro, *O corpo fala*, de Pierre Weil e Roland Tompakow. Após a leitura, debate e reflexões, alunos, divididos por agências, apresentaram capítulos do livro por meio de uma metodologia ativa: a linguagem teatral, pois o teatro é uma excelente ferramenta pedagógica ao dar a possibilidade do aluno se colocar no lugar do outro e experimentar o mundo sem correr riscos. A linguagem lúdica, multifacetada e pouco dependente da escrita, é ideal, em um curso de Comunicação, para a desinibição, oralidade, desenvolvimento dos gestos, linguagem musical e, principalmente, a corporal. Assim, o educando mergulha no mundo de mitos, arquétipos e alegorias que o livro traz encenando para a sala os parâmetros conteudísticos, instigados pela criatividade, produção de diálogos, representando a linguagem do corpo e asseverando que, de fato, o corpo fala. Esta atividade é sempre muito bem-vinda, pois para o aluno do primeiro termo, que está chegando na universidade, é uma forma de conhecer o Outro, seu Outro, trabalhando também com a alteridade, produção em grupo e integração ao meio. Como resultado, os capítulos do livro: Convite a um Passeio; Os Símbolos; Perceber em vez de Olhar; Análise de um Sorriso; Harmonia e Desarmonia; Comportamento Interpessoal; Origens Antigas dos Gestos de Hoje; A Energia no Corpo Humano e Aplicações práticas desfilam de maneira lúdica, interativa e dinâmica provando a eficácia das metodologias ativas na sala de aula.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Publicidade. Comunicação. Teatro. Alteridade.

¹ Doutora em Letras. E-mail: heloisahelou@hotmail.com

A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA

CONSENTINO, Christiano Parra¹

Durante as disciplinas que envolvem a fotografia, como Linguagem Fotográfica e Produção de Fotografia Publicitária do Curso de Publicidade e Propaganda, é apresentado um tema social aos discentes que, organizados em grupos, pesquisam, extraem suas próprias visões acerca do tema, produzem uma sequência de fotos que demonstrem esse olhar e organizam exposição das fotos. Cada grupo fica encarregado de realizar suas pesquisas, entrar em contato com grupos sociais que refletem o tema proposto, fazer as entrevistas necessárias para entender a cultura, e então produzir em média dez fotos com o objetivo de apresentar ao espectador uma reflexão particular sobre o tema. Após a produção e impressão das fotos, todas elas são etiquetadas e preparadas para a montagem da exposição, que é feita sob a curadoria de um aluno eleito pelos grupos. Os objetivos da metodologia são: a) colocar o discente em contato direto com novas culturas; b) fazer com que o discente busque sua própria linguagem para retratar essa nova cultura; c) o trabalho em grupo que busca aproximá-los da realidade do mercado publicitário brasileiro e principalmente no interior paulista; d) a organização de eventos que visa tornar o discente focado e comprometido; e) a experiência do compartilhamento dos resultados alcançados e seu retorno em forma de comentários, sugestões e críticas. O último trabalho realizado com essa metodologia produziu visões fotográficas sobre a influência da cultura africana nos brasileiros afrodescendentes, em parceria com alunos da UNESP de Marília e já foi exposta em instituições privadas e públicas da cidade de Marília. Atualmente a exposição possui uma parceria com a Secretaria de Cultura de Marília, a qual se encarrega de divulgá-la pela cidade.

Palavras-chave: Linguagem fotográfica. Metodologia ativa. Publicidade.

¹ Mestre em Comunicação Social. E-mail: christianoparra@unimar.br

PROJETO STAND – DESENVOLVENDO AS HABILIDADES DE EVENTO NA CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO

OTOBONI, Debora Loosli Massarollo¹

A disciplina de Marketing Promocional, oferecida aos alunos do 4º termo do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade de Marília, desenvolve o *Projeto Stand*, utilizando-se de uma metodologia que produz resultados positivos tanto para os alunos, quanto para o trabalho final apresentado. O objetivo do projeto é colocar em prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, proporcionando ao aluno, viver a realidade de um evento, trabalhando a gestão de crise, a organização geral, o trabalho em equipe e os prazos que devem ser cumpridos, como um projeto profissional. Trata-se da criação de um espaço promocional, de visitação, com atividades práticas, para trabalhar a abordagem pessoal, a persuasão, o desenvolvimento de atividades recreativas, a aplicação de pesquisas e realização de cadastro, durante três horas de atividades para o público universitário. O *Projeto Stand* começa com a reunião de todos os alunos para a definição dos parceiros, empresas reais, que tenham interesse em participar de um projeto de merchandising dentro da instituição. É feita uma orientação com todos os grupos de trabalho, intitulados “agências” para que possam prospectar as empresas parceiras, através de visitas *in loco*. Após definidas as empresas, todas as semanas, as agências passam por uma orientação, seguindo um cronograma de etapas definido pelo docente. Esse processo ocorre durante um mês. É também realizada uma aula no local, onde será apresentado o trabalho, o Ginásio de Esportes da Universidade de Marília, para orientação de espaço, *checklist* de todo material que deverá ser utilizado e desenvolvimento de planta baixa, que é apresentada em sala de aula posteriormente. A última edição, realizada em novembro de 2016, contou com um público visitante de aproximadamente 1.500 pessoas, na faixa etária de 18 a 25 anos, ambos os sexos, estudantes universitários. Foram nove agências que montaram seus *Stands*, oferecendo degustação de produtos, gincanas, jogos online, desfile de moda e sorteios de prêmios. O *Projeto Stand* já faz parte do calendário acadêmico institucional e é aguardado pelos alunos como um dos eventos mais importantes do curso.

Palavras-chave: *Projeto Stand*. Teoria. Prática. Persuasão.

¹Mestre em Comunicação Social. E-mail: dmotoboni@yahoo.com.br

CRIAÇÃO DE PRODUTOS (INOVADORES) REAIS NA DISCIPLINA DE MARKETING NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E AFINS

SIMÕES, Priscila Flora¹

Solicitar aos alunos no 3º ano a criação de um produto inovador, de maneira mais simplificada do que o balcão de projetos, com objetivo geral de incentivar o uso da criatividade no aluno e o desenvolvimento do senso de responsabilidade. Objetivos específicos, proporcionar aos alunos a vivência em empresa/organização, incentivar o senso de atitude, fazer com que o aluno procure “andar sozinho” não espere tudo pronto do professor, senso de responsabilidade e integração, mostrando que cada um tem papel importante na empresa. Através da criação de um produto, marca, identidade visual, levando materiais diferentes para a sala de aula, de forma a incentivar o aluno a usar seu lado criativo – alguns alunos da Administração sentem-se voltados para áreas de produção, logística, finanças e acreditam que não podem ser criativos, porém quando estiverem no mercado de trabalho, esta será solicitada várias vezes. – Apresentação de cronograma de projeto, alunos do 2º e 3º ano ainda precisam se adequar com um cronograma rigoroso e compreender seu funcionamento, esta é uma ótima oportunidade, fase final a criação de uma feira para apresentação e “venda” de seus produtos e serviços aos demais alunos, de forma a mostrar aos alunos dos anos iniciais a importância deste trabalho e que mais para frente terão coisas diferentes e mais motivadoras. Trabalhei esta atividade com os alunos do 3º ano de Administração em 2012 e 2013, envolvendo os alunos do 1º e 2º ano na parte de pesquisa de mercado, além do apoio dos mesmos na elaboração e montagem das feiras. Os alunos envolvidos diretamente e indiretamente gostaram e sentiram-se motivados com as conquistas e desafios apresentados, muitos destes alunos do 3º ano, informaram que além de sentirem-se mais motivados com o curso, sentiram-se mais preparados para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Marketing. Metodologia Ativa. Empresa. Organização.

¹Professora temporária no curso de Publicidade e Propaganda. Mestranda em Comunicação Midiática na FAAC/UNESP, especialista em Marketing pela UNINOVE/SP e graduada em Administração pela UNIVEM. profa.flora@yahoo.com.br

CRIAÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOCIAIS

SIMÕES, Priscila Flora ¹

O objetivo geral foi fazer com que os alunos do curso de Publicidade e Propaganda do 5º termo de 2017 se envolvessem mais com os temas abordados no 2º bimestre da disciplina de Estudos do Consumidor. Os objetivos específicos foram incentivar a criatividade dos alunos, a mobilização de todos os alunos dos grupos /agências na execução desta atividade, fazer que todos reconhecessem ter o mesmo valor na equipe, buscar informações externas sobre assuntos abordados em sala de aula. Além da leitura de textos e discussão em sala de aula, os alunos receberam temas atuais, porém pouco discutidos ainda como *Greenwashing* (lavagem verde) e Obsolescência Programada, e tiveram que elaborar um vídeo criativo, abordando o tema de forma lúdica, para veicular nas redes sociais, além de elaborarem uma apresentação formal em *Power Point* para apresentar em sala de aula junto com o vídeo. Os alunos fizeram pesquisas nas bibliotecas físicas, na *internet*, entrevistaram pessoas diversas, e criaram vídeos informativos de até 5 minutos, em forma de tele jornal, *talk show*, *blog*, informativo. Muitos alunos ao final de suas apresentações, falaram que poderiam ter se organizado melhor em relação ao tempo, ideia, no entanto todos gostaram desta forma de trabalho, elogiaram os trabalhos dos colegas e compreenderam os assuntos abordados (refletindo nas avaliações bimestrais). A ideia para o mês de agosto é envolver os alunos na criação de uma peça publicitária com campanha diferenciada para o Hemocentro de Marília, e assim criar um envolvimento dos alunos com questões de interesse social, e que os demais professores deem esta continuidade.

Palavras-chave: Publicidade. Vídeos criativos Sociais. Interatividade.

¹Professora temporária no curso de Publicidade e Propaganda. Mestranda em Comunicação Midiática na FAAC/UNESP, especialista em Marketing pela UNINOVE/SP e graduada em Administração pela UNIVEM. profa.flora@yahoo.com.br

EXECUÇÃO DE TRABALHOS/ ATIVIDADES ACADÊMICAS POR MEIO DE “EMPRESAS” E NÃO GRUPOS

SIMÕES, Priscila Flora ¹

A ideia aplicada especialmente nos cursos relacionados à gestão de pessoas e Administração tem por objetivo geral gerar o senso de responsabilidade no aluno, visto que o mesmo não faz parte de um grupo e sim de uma equipe, uma empresa; objetivos específicos desenvolver no aluno a noção de trabalho em equipe, responsabilidade por seus atos e da necessidade de saber comunicar-se e trabalhar em equipe, sendo cada integrante, peça fundamental na execução de todos os trabalhos, evitando que os trabalhos sejam feitos por apenas um ou outro integrante, e seja executado um trabalho em grupo, no qual alguns fazem e todos levam os créditos. A metodologia aplicada é similar à criação de uma empresa composta por amigos, ou seja, no meio do 1º bimestre ou início do 2º bimestre (1º termo), os alunos já se conhecem e conseguem criar seus grupos de trabalho. Com base nestes grupos, é solicitada a criação de uma empresa, um produto ou serviço (conforme a área do curso, por exemplo), então a criação das demais etapas de acordo com as solicitações de cada docente de cada disciplina, de forma interdisciplinar, mostrando ao aluno, a necessidade do estudo de cada uma das disciplinas presentes no curso, por exemplo, desenvolvimento de visão, missão e valores da empresa, requisito da disciplina de Ética ou Sociologia; a organização de cargos e salários de cada integrante para a disciplina de Psicologia e Gestão de Pessoas, o desenvolvimento de um produto, pesquisa de mercado, marca e identidade visual para a disciplina de *Marketing* em um curso de Administração de Empresas por exemplo. A ideia é levar a empresa até o final do curso, de modo a fazer que o aluno envolva em todas as atividades e compreenda que cada membro presente em uma empresa, necessita ter conhecimento total acerca de todo o conteúdo estudado, pois o mercado solicita. Apliquei a atividade nos cursos técnicos de Administração, Logística, Comércio, RH e Secretariado do SENAC durante o período de 2011 a 2016, os resultados foram bons visto que foi possível observar a integração entre os alunos, desenvolvimento das atividades; dei início à esta metodologia de trabalho na graduação de Administração no 2º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013, na IES onde era docente, nas disciplinas por mim ministradas em cada termo, com participação dos docentes de contabilidade e produção, aplicávamos apenas em nossas disciplinas, no entanto outros docentes estavam se interessando, pois viam a motivação dos alunos nas práticas das atividades e no comprometimento, não dei continuação pois desliguei-me da instituição.

Palavras-chave: Marketing. Empresas. Sala de aula. Administração.

¹Professora temporária no curso de Publicidade e Propaganda. Mestranda em Comunicação Midiática na FAAC/UNESP, especialista em Marketing pela UNINOVE/SP e graduada em Administração pela UNIVEM. profa.flora@yahoo.com.br

JULGANDO A ADEQUABILIDADE DO CONCEITO DE ESFERA PÚBLICA DE HABERMAS ÀS MÍDIAS DIGITAIS

OTRE, Maria Alice Campagnoli¹

Trata-se de uma atividade desenvolvida na disciplina de Teoria da Comunicação II, do 4º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Unimar, em que os discentes, após lerem materiais referentes ao conceito habermasiano de esfera pública fazem um júri-simulado. A turma, dividida em acusação e defesa, julga se as mídias digitais se configuram atualmente como uma esfera pública, retomando os conceitos teóricos vistos em sala de aula. Os alunos, em grupos, têm uma semana para preparar os argumentos, exemplificar e provar seus pontos de vista. Eles se vestem a caráter para o júri, preparam suas falas tentando adequar a linguagem – muito diferente da publicitária – e enxergam na atividade uma brincadeira que ao final resulta em aprendizagem. Os outros semestres também são convidados a assistir o júri e ajudam a eleger qual o argumento vencedor – de acusação ou de defesa. Pode-se apontar como resultados: a) aprofundamento nos conceitos teóricos pretendidos na disciplina; b) busca autônoma de materiais, além dos indicados pela professora, para que se sintam seguros ao argumentar; c) vivência, mesmo que superficial, de uma prática do direito, o júri, que possibilita refletir sobre outras práticas profissionais e linguagens com as quais eles não estão acostumados; e d) vivenciar tudo isso a partir da ludicidade e sem o peso teórico que a discussão exige. Além destes resultados, os alunos são levados a fazer uma leitura crítica do contexto em que estão inseridos, relacionando suas experiências diárias à teoria, acumulando também resultados quanto a temáticas sociais referentes à comunicação como: e) desigualdade no acesso à internet ou às redes digitais; f) fluxo desigual da comunicação de acordo com o poder de influência do emissor, o que geralmente implica em poder econômico ou simbólico, rompendo com a visão de que o espaço é igual para todos; g) importância da argumentação e do embasamento para defender seus pontos de vista, entre outros. A dinâmica já é tradicional no curso de Publicidade da Unimar e os alunos dos três primeiros semestres de curso aguardam a atividade como um evento do curso.

Palavras-chave: Júri simulado. Curso de Publicidade. Teoria. Prática.

¹ Doutora em Comunicação Social. E-mail: maliceotre@unimar.br

A PESQUISA INTERDISCIPLINAR COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO EM PUBLICIDADE

OTRE, Maria Alice Campagnoli¹; GODINHO, Maria Inês Almeida²

Desenvolvida no 3º semestre do curso de Publicidade, a estratégia envolveu três disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa, Teorias da Comunicação e Sociologia da Comunicação. Os acadêmicos tiveram explanação teórica no início das disciplinas sobre os tipos de conhecimento, sobre o campo comunicacional, com breve abordagem epistemológica, sobre como desenvolver um projeto de pesquisa e sobre teóricos estudados em Sociologia da Comunicação. Na escolha dos temas de pesquisa, os alunos foram convidados a relacionar os autores estudados na disciplina de Sociologia, Émile Durkheim, Karl Max ou Max Weber, com um aspecto da realidade comunicacional da atualidade. Paralelamente aos conteúdos de sala, as professoras promoveram encontros com os grupos no intuito de orientar o conteúdo e a estrutura das pesquisas. Passo a passo a pesquisa é concluída, sendo que o projeto de pesquisa é findado no primeiro bimestre e o artigo científico no 2º bimestre, fechando com a apresentação dos resultados de pesquisa para toda a classe e a disseminação do conhecimento produzido. Dentre os objetivos da atividade estão o de promover uma aprendizagem ativa, por meio da resolução de um problema de pesquisa por eles levantado, trazer para a sala de aula discussões contemporânea e de interesse dos acadêmicos, aprofundar os estudos sobre o teórico escolhido para a fundamentação da pesquisa, além de promover o aprendizado sobre como elaborar um projeto de pesquisa e um artigo científico. Sabe-se que esse tipo de atividade exige um grande esforço docente para orientar os acadêmicos sem experiência com pesquisa, corrigir textos e fazer diversas devolutivas, selecionar leituras, adequar temas, revisar estrutura e normas; porém, o resultado é muito satisfatório. Os acadêmicos entendem a disciplina de metodologia como algo além de normas da ABNT e enxergam nela uma possibilidade de solução de problemas teóricos e inclusive da prática publicitária. Verificou-se ainda o desenvolvimento de análises críticas quanto à realidade social e comunicacional, perfil esperado de um futuro profissional publicitário. Cita-se também como resultado, a sensação de satisfação trazida pelos alunos de terem conseguido vencer suas dificuldades e desenvolver e apresentar um artigo científico no 3º semestre de curso. Essa atividade, embora não produza material científico com qualidade excepcional, é um primeiro contato sério com a pesquisa e desmistifica a noção de que é muito difícil pesquisar durante a graduação. Também prepara os alunos para o Trabalho de Conclusão de Curso, já que eles passaram mais cedo pela experiência de desenvolver projeto de pesquisa, artigo científico e apresentação oral da pesquisa; e os motiva a participar de atividades de iniciação científica na Universidade.

Palavras-chave: Curso de Publicidade. Metodologias Ativas. Interdisciplinaridade.

¹ Doutora em Comunicação Social. E-mail: maliceotre@unimar.br

² Professora mestre. E-mail: minesgodinho@hotmail.com

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL – DO ROTEIRO À EDIÇÃO

GODINHO, Maria Inês Almeida ¹

Na disciplina “Linguagem Audiovisual”, ministrada no 4º. termo do curso de graduação em Publicidade e Propaganda, venho experimentando conciliar em duas avaliações do segundo bimestre – parcial e regimental - os conteúdos estudados durante todo o semestre. O objetivo é fazer o aluno participar de todo o processo de produção de uma peça audiovisual, da criação do conteúdo até a edição final dos vídeos, mas sempre em paralelo aos aportes teóricos expostos pelo professor e discutidos com os alunos em sala de aula. A atividade se inicia com análises de narrativas audiovisuais em vários gêneros (ficção, documentário, publicidade, jornalismo, etc.), formatos (filmes, programas televisivos, séries, etc.) e plataformas (cinema, televisão, vídeo e suportes digitais). Após essa primeira etapa, os grupos de alunos devem criar um roteiro para uma peça audiovisual, escolhendo o gênero, o formato e a plataforma de sua preferência - utilizando as explicações do professor e a análise das várias peças trazidas para aula - sobre as características e especificidades da linguagem audiovisual e o processo de estruturação de um roteiro. Esta etapa é fundamental para que o aluno desenvolva a capacidade criativa na utilização dos elementos significantes da linguagem audiovisual, a exemplo de planos, movimentos de câmera, cenografia, iluminação, maquiagem, figurino, trilha sonora e edição de som e imagem. Depois do roteiro pronto, os alunos expõem suas ideias para toda a classe, debatem os pontos positivos e negativos de cada peça e, ao final, escolhem o roteiro mais adequado à gravação no período de aula. A próxima etapa é explanação sobre a função de cada profissional que participa de uma equipe de produção audiovisual – diretor, *cameraman*, cenógrafo, figurinista, editor, atores, etc. – e consequente divisão dos alunos nestas funções. Com o roteiro pronto e a equipe estruturada, partimos para uma aula teórica sobre técnicas de gravação e edição de imagens, e daí para a etapa final, que é colocar estes conhecimentos em prática. O resultado, isto é, a peça audiovisual finalizada, quase sempre tem problemas – sejam eles quanto à iluminação, sonorização ou *performance* dos atores -, mas acredito que o mais importante seja que os alunos tenham uma experiência mais prática do processo de criação de uma peça audiovisual, sem que isso comprometa o conhecimento teórico.

Palavras-chave: Produção audiovisual. Criação. Publicidade. Teoria/prática.

¹ Professora mestre. E-mail: minesgodinho@hotmail.com

METODOLOGIA SOCIOINTERACIONISTA NA CRIAÇÃO DE PROJETOS ARTÍSTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

GODINHO, Maria Inês Almeida¹

A metodologia sociointeracionista, uma proposta de estudo da arte nas escolas elaborada pela educadora Ana Mae Barbosa, trabalha a partir de três pontos: a contextualização (reflexão sobre a história da arte), que permite ao aluno compreender os períodos e modelos artísticos, além de conhecer as manifestações culturais da sociedade onde estão inseridos; a apreciação (“leitura” das obras), que possibilita o pensar sobre a história daquele objeto artístico e uma possível ligação com seu próprio cotidiano; e, por último, a produção (o fazer artístico), que permite que o aluno exercite e explore diversas formas de expressão, estimulando, assim, sua criatividade. Esta metodologia tem como objetivo romper com os limites das atividades padronizadas ou estereotipadas comuns no ensino de artes: durante muitos anos, o ensino de arte se resumia a tarefas pouco criativas e repetitivas, em que o professor demonstrava o que deveria ser feito, normalmente a cópia de um modelo trazido para a classe. O mais importante era o produto final, e não o percurso criador; e quanto mais próximo do original, melhor era avaliado, sempre a partir do julgamento do educador. Além disso, eram atividades que na maioria das vezes não faziam parte do cotidiano dos alunos. E no caso da dança, da música e do teatro, os projetos acabavam excluindo as crianças tímidas, pobres ou fora dos padrões de beleza. Resumindo, o aluno não era valorizado como criador. Na disciplina “Movimento, expressão e arte”, ministrada no 5º. termo do curso de graduação em Pedagogia, desenvolvemos uma atividade – que vale como avaliação parcial – a metodologia sociointeracionista é utilizada da seguinte forma: paralelamente à discussão do conteúdo teórico, cada grupo de estudante deve criar um projeto de arte-educação - música, dança e teatro - a ser implantado na educação infantil a partir do tripé contextualização/apreciação/produção. Neste projeto devem estar explicitados: objetivo do projeto, idade e escola a ser aplicado, recursos humanos, técnicos e espaciais necessários, a dinâmica do projeto e os resultados esperados. Deve prever, também, a organização do espaço para as atividades, a exploração de materiais e técnicas não padronizadas, a criação de conteúdos que valorizem a expressividade e a liberdade de cada criança e o questionamento sobre a relação da atividade com o cotidiano do aluno e com a sociedade em que ele e a escola estão inseridos. Depois de todos os projetos finalizados, os grupos devem apresenta-los na classe em forma de aula, explicando o planejamento e a dinâmica do projeto, e trazendo todos os materiais utilizados. Acredito que a utilização do tripé sociointeracionista ajude a repensar a arte como expressão da individualidade e da sensibilidade da criança e também como expressão cultural de um grupo e da sociedade, considerando-se sua fundamental importância para a formação do aluno como sujeito e cidadão. Além disso, obriga o educador a capacitar-se cotidianamente para conhecer novas referências, materiais e possibilidades de uso dos espaços.

Palavras-chave: Sociointeracionismo. Pedagogia. Artes.

¹ Professora mestre. E-mail: minesgodinho@hotmail.com

OLHAR INTERDISCIPLINAR: A COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

PIRES, Silvana Lusia Navas¹

Nosso objetivo neste trabalho é apresentar a partir das práticas pedagógicas a importância da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem do ensino superior, abrindo espaços de cooperação entre instituições para formulação integrada de metodologia ativa. A universidade em seu papel de formação profissional tem a função de desenvolver os acadêmicos no processo de inserção social frente ao mercado de formação, preparando-os para enfrentar este mercado no exercício consciente da cidadania, para tal deve priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes (CHA) valorizando o conhecimento em função dos saberes específicos. As aquisições das competências profissionais devem estar atreladas a um ensino que faça a inter-relação teoria e prática, possibilitando o elo ciência / trabalho. Concordamos que a educação deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, no qual o aluno se faz um agente ativo, capaz de executar suas ações acadêmicas de maneira comprometida e responsável, interagindo diretamente na teoria e prática durante o processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade corresponde num ato de troca e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando à produção de novos conhecimentos capazes de motivar ao aluno em querer saber sempre mais sobre sua atuação profissional em desenvolvimento. O princípio da interdisciplinaridade se dá a partir de práticas pedagógicas que contemplam uma metodologia participativa, onde o professor assume um papel de facilitador e construtor de conhecimentos estimulando aos alunos a realização de suas produções práticas, promovendo a reflexão crítica da atuação da teoria à prática, a proposta é a parceria entre aluno e professor na busca de conhecimento, neste processo de parceria, apresentamos um *case* onde duas universidades do interior de São Paulo vem trabalhando a interdisciplinaridade, em cooperação ministram atuação de metodologia ativa. Alunos do 5º ano de Psicologia da UNIMAR, sob supervisão na disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia Organizacional e alunos do Curso de Relações Internacionais da UNESP de Marília, vêm desenvolvendo trabalhos numa atuação conjunta, onde alunos da UNESP faz a gestão da Sage, Empresa Júnior de Relações Internacionais, desenvolvendo projetos que visam à integração entre a universidade e a comunidade local prestando serviços que integram ensinamentos teóricos com as situações práticas vivenciadas no mercado de trabalho em diversas áreas como: comércio internacional, relações internacionais de cooperação e direito internacional, a atuação dos alunos da UNIMAR no projeto integrador entre as universidades é de prestar consultoria nas áreas de Recrutamento e Seleção (R&S) e Treinamento e Desenvolvimento (T&D), realizando práticas específicas para reter e manter a mão-de-obra na atuação da gestão da SAGE. Praticando as ferramentas específicas, a integração das universidades possibilita a dissociação de um conhecimento único, associando os saberes no fazer de suas múltiplas ações.

Palavras - chave: Universidade. Interdisciplinaridade. Metodologia ativa.

¹ Docente Psicologia / UNIMAR - silvana.rh@unimar.br

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS EM FEIRAS E CONGRESSOS DURANTE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PIRES, Silvana Lusia Navas¹

Nosso objetivo neste trabalho é apresentar a importância da participação dos acadêmicos do ensino superior em feiras e congressos voltados à sua área de formação. Como docente, tenho experimentado a prática da participação de feiras e congressos com alunos dos cursos de Psicologia e Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, em que ministro as disciplinas Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas, especificamente relato aqui, a participação dos alunos ao CONARH - Congresso Nacional de Recursos Humanos, considerado entre uns dos maiores eventos de gestão de pessoas do mundo, o CONARH reúne em seu espaço o propósito de apresentar o que há de melhor e de mais moderno na prática de gestão de pessoas para o público / profissionais ligados a área de Recursos Humanos, tem como marca de participação um público aproximado em cada edição de 20.000 visitantes e participantes de palestras cujas temáticas variam desde a estratégia, apresentando os impactos dos cenários políticos e econômico na estratégia de gestão das empresas à Cultura Organizacional, como promotora das exigências sociais e de mercado. A feira EXPO Arena apresenta a exposição de várias empresas nacionais e multinacionais, que apresentam seu mercado e modelo de gestão da prática de RH: serviços, clientes, indicadores e eficiência, através de palestras com executivos e consultores representantes, compartilham *cases* de sucesso, momento em que o aluno participante pode interagir, reforçando seus conhecimentos no processo de gestão Pessoas X Organizações. Dessa forma, podemos alegar que as atividades extracurriculares e a participação dos acadêmicos nestes espaços extra-classe fomenta experiências que lhes proporcionam uma visão mais globalizada do conhecimento, as quais contribuem de maneira significativa em sua formação profissional.

Palavras - chave: Acadêmicos. Feiras. Congressos

¹ Docente dos cursos Psicologia e Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/UNIMAR - silvana.rh@unimar.br

ELABORAÇÃO DE PROJETO ESTRUTURAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

BARBOSA, Palmira Cordeiro¹

Uma das habilitações que um Engenheiro Civil deve possuir para desempenhar bem suas atividades profissionais é a capacidade de elaboração de projetos estruturais em concreto armado de residências, edifícios, pontes e barragens. No entanto, nem sempre é possível para o aluno se sentir capacitado e seguro para o desempenho desta habilidade devido à enorme complexidade de conhecimentos e cuidados necessários para que a estrutura projetada atenda aos requisitos de segurança exigidos pelas normas vigentes. Isto acontece porque, muitos cursos se limitam ao estudo teórico do concreto armado, sem abordar com clareza assuntos como a elaboração de formas, carimbos, plotagem e dobra de folhas, memorial de cálculo, elaboração de cortes e detalhes construtivos, e mesmo elaboração de propostas de prestação de serviços. O objetivo deste trabalho foi apresentar uma estratégia desenvolvida no curso de Engenharia Civil da Unimar, com o intuito de dar a estes alunos condições de, após formados, elaborar, com segurança, projetos estruturais de concreto armado. Este trabalho foi realizado de agosto de 2016 à junho de 2017, durante as disciplinas “Estruturas de Concreto 1” e “Estruturas de Concreto 2” oferecidas, respectivamente, no sexto e sétimo semestres do curso, com 80 horas-aula cada disciplina. Os alunos foram divididos em grupos de 4 ou 5 membros. Durante a disciplina de *Estruturas de Concreto 1*, após a abordagem dos conceitos fundamentais do concreto armado, para a primeira nota de avaliação, os grupos desenvolveram o pré-dimensionamento e posicionamento dos elementos estruturais, elaboração dos desenhos de forma em CAD com cortes e detalhes de escada. Ainda nesta disciplina, para a segunda nota de avaliação, os grupos desenvolveram o dimensionamento manual das lajes maciças de concreto, elaboração e plotagem de desenhos de armação em CAD e organização de memorial de cálculo. Na disciplina de *Estruturas de Concreto 2*, os alunos deram prosseguimento ao projeto manual com o dimensionamento de vigas e pilares da edificação. Durante todo o processo, os alunos tiveram em mãos um calendário com as datas de entrega das etapas do projeto. Uma semana após as entregas, o professor fazia a devolutiva do trabalho a cada grupo, em particular, mostrando os erros encontrados naquela etapa e que deveriam ser corrigidos para a etapa seguinte. Foi possível observar a eficiência do processo pois, com raras exceções, os alunos se dedicaram com grande afinco às disciplinas, desenvolvendo não só as habilidades técnicas mas também os recursos necessários para o trabalho em grupo. Outro dado que sugere a eficiência do processo foi o baixo índice de reprovação, abaixo de 10%.

Palavras-chave: Engenharia Civil. Estruturas de Concreto. Teoria. Prática.

¹ Engenheira Civil com mestrado em Engenharia de Estruturas. E-mail: palmiracordeiro@hotmail.com

FORMAÇÃO CULTURAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO

CATELAN, Edson¹

O aprofundamento da relação entre o aluno universitário e sua formação cultural tem sido um dos meus objetivos para integrar melhor o discente nas disciplinas consideradas de gestão, organização e administração. Tais disciplinas são fundamentais hoje em dia para as empresas que buscam maior produtividade e competitividade nos seus negócios. Esse experimento de atividade pro ativa está em desenvolvimento junto a alunos dos cursos de formação profissional de administração e de engenharia. Os engenheiros, Administradores, Gestores de Empresas devem ser preparados para atender a necessidade do mercado atual, dinâmico e globalizado. Como docentes, não podemos ficar aguardando as atualizações e alterações protocolares dos conteúdos das disciplinas. Temos que agir de forma mais ativa e participativa para proporcionar aos nossos alunos uma melhor formação, dar mais motivação ao aluno e atrair-lo para desenvolver a pesquisa. A metodologia aplicada contempla formar o aluno nos conteúdos técnicos, práticos e específicos, complementando com conteúdo cultural, e literário de temas que se integram com os conteúdos específicos das disciplinas. Assim, nas disciplinas de Comércio Exterior e Administração da Produção estou introduzindo conteúdo de cunho literário e cultural. Na bibliografia dos cursos, bem como no conteúdo das aulas incluo comentários e exemplos dos livros: “Ordem Mundial” baseado nas experiências de Henry Kissinger como Secretário de Estado do governo dos Estados Unidos nos tratados de paz com a China e Rússia. E para a disciplina de Administração da Produção utilizo o livro “As Garotas da Fábrica” uma história de vida de duas jovens do interior da China que buscam ascensão social nas linhas de montagem das fábricas de Dongguan cidade industrial na China.

Palavras-chave: Cultura. Gestão. Formação.

¹Prof. Mestre UNIMAR. Engenheiro Mecânico (Universidade de Mogi Das Cruzes), Administrador (Universidade Mackenzie) e Mestre em Comunicação (Universidade Marília).
edcatelan@gmail.com

RELAÇÃO PROFESSOR /ALUNO NA METODOLOGIA ATIVA COMO FORMA DO ENSINO-APRENDIZADO NA PRÁTICA DO CONHECIMENTO

TONON, José Ernesto ¹

Nos cursos de Engenharia e Arquitetura são abordados assuntos de formação básica e de formação específica. Na primeira o processo de ensinar baseia-se em levar ao aluno o ensino de forma direta, enquanto na segunda, o ensino é de forma induzida, fazendo com que o discente seja inserido no aprendizado, abrangido por meio de um problema, a pesquisa, o projeto e a concretização do empreendimento. As disciplinas de construção civil na engenharia e de hidráulica na arquitetura, voltada às práticas ambientais, foram as que ocorreram o método de metodologia ativa, ambas na graduação. A prática do ensino-aprendizado através da metodologia ativa vem sendo responsável pela formação de grande parte da mão-de-obra em todas as regiões do Brasil. O presente artigo tem o intuito em demonstrar a evolução da prática em metodologia ativa nas disciplinas específicas da Engenharia e Arquitetura principalmente pelo fato dos discentes, na sua maioria, estarem inseridos em estágios extras curriculares, ou já trabalharem na área, o que complementa de forma direta o aprendizado, além de que, existir a troca de experiências dentro da sala de aula com a exposição de seminários. As explicações acompanham um conteúdo pré-programático, que, desenvolvido pelos discentes, por grupos, com aulas expositivas e explicativas e no entorno, pode gerar complementos temáticos questionados por outros alunos, espectadores, e se necessário, concluído pelo professor. O importante é a troca de experiências em uma via de duas mãos. Contudo, a promoção da autonomia com ênfase na pesquisa desperta o interesse em estudar, além dos estudantes tenderem ter esse método como primórdios da profissão e o docente deixa de ser o centro do saber. As disciplinas voltadas ao entendimento da logística são as mais atingidas com a forma ensino-aprendizado nesse contexto.

Palavras- chave: Engenharia. Arquitetura. Metodologias Ativas. Prática do Conhecimento.

¹ Coordenador do curso de Engenharia Civil da Universidade de Marília – Unimar; Mestre em engenharia mecânica na área de ciência dos materiais. E-mail: tonon@unimar.br

EQUACIONAMENTO DE PROBLEMAS VINCULADOS NA SALA DE AULA E NO CAMPO COMO SOLUÇÃO NA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA

MIRANDA, Patrícia de Oliveira ¹; TONON, José Ernesto ²

A grade curricular apresentada por entidades de ensino de engenharia inicialmente transmitem uma impressão de que as aulas expositivas tradicionais seriam suficientes para a conclusão de uma formação profissional eficiente. Entretanto, a deficiência na metodologia de ensino é peculiarmente notória no decorrer do curso ao ensino de engenharia, onde o conteúdo de algumas disciplinas específicas é apresentado de maneira superficial pela carência de conhecimento prévio; como inexistência de experiência profissional vividas em campo; pesquisas abrangentes em maior leque de ideias ou definições resultando na indevida assimilação do conteúdo pedagógico pelo aluno. Com a Metodologia Ativa, o estudante passa a ser agente ativo de sua aprendizagem, aprimorando os conhecimentos transmitidos pelo orientador de campo para dentro da sala de aula, como questionamentos sobre a manipulação de materiais diversos, aplicados em campo, e o equacionamento de problemas vivenciados no mesmo; a existência de novas tecnologias para a solução de problemas e melhoramento dos serviços ainda pouco difundidos, levantando assim questões subjetivas inerentes às teorias estudadas em sala e comparadas às práticas reais realizadas no campo, onde é frequente compartilhamento mútuo de dúvidas e experiências, resultando em um novo aprendizado coletivo. Conclui-se que é de extrema importância a prática de estágios complementares tendo como orientadores, profissionais de conceituada experiência, assimilados às aulas ministradas no ambiente acadêmico. Consequentemente, essa prática dá origem a um sistema de aprendizagem capaz de promover uma excelente formação acadêmica e profissional baseada em habilidades, tanto teóricas como práticas, de desenvolvimento de conteúdos complexos e abrangentes, com orientação para o uso de tecnologias contemporâneas e, devido à interação social, a prática de valores humanos, transformando o acadêmico em um indivíduo competente e receptivo. As aulas da disciplina de construção civil, são exemplo do explanado, pois os alunos foram incentivados às pesquisas, às visitas de campo, e assim relacionar e apresentar para um grupo a realidade de como são executadas as etapas para construção de um edifício, desde a limpeza do terreno, sondagem do solo, execução de fundações, até a execução de acabamentos e limpeza final da obra, atualizando o ensino teórico tradicional às necessidades do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Engenharia. Metodologias Ativas. Teoria. Prática.

¹ Graduanda do décimo termo do curso de Engenharia Civil da Universidade de Marília – Unimar. E-mail: patii.miraanda@hotmail.com

² Coordenador do curso de Engenharia Civil da Universidade de Marília – Unimar; mestre em engenharia mecânica na área de ciência dos materiais. E-mail: tonon@unimar.br

O USO DA PROJEÇÃO COMPARTILHADA COM O CONCEITO DE GESTÃO À VISTA PARA ESTRUTURAÇÃO DE UM PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL

BARRIENTO, Vlamir Faria¹; BERTOLINO, Fernando Cesar²

Uma das formas comprovadas de garantir o aprendizado pelos alunos é proporcionar situações muito próximas do real para serem exercitados seus conceitos. Baseado nesta informação foi desenvolvido uma metodologia na matéria Manutenção Predial, no MBA em Engenharia de Manutenção da Universidade de Marília - UNIMAR, fazendo com que os alunos elaborassem um planejamento da área de manutenção predial e apresentassem em classe para outros alunos, multiplicando as vivências. Esta atividade se inicia com a passagem da teoria pelo docente da matéria. Ele descreve aos alunos um empreendimento com fortes características de engenharia civil, que é um shopping center, e descreve os principais processos e características de um empreendimento deste segmento: fatores de segurança, legislação, financeiros, qualidade percebida pelo cliente (formação de imagem), porte, equipes de trabalho, sistemas críticos (combate a incêndio, elétrica, hidráulica e refrigeração), infraestrutura e gestão. Após a parte teórica, solicita-se aos alunos que se dividam em grupos proporcionais ao número de alunos da sala. É solicitado aos alunos que seja projetado uma área de manutenção para atender o empreendimento, passando pelas seguintes áreas: plano de investimentos e despesas, recursos humanos necessários, equipamentos instalados, plano de manutenção, normas regulamentadoras e peças de reposição. Todo este trabalho é escrito em folhas de *flipchart* afixadas nas paredes por cada grupo. Após a conclusão dos trabalhos sinalizada pelos alunos, é lançado um novo desafio, em que o empreendimento incorpora outras áreas (dois edifícios comerciais acoplados ao shopping) e o trabalho deve ser revisto, mas com restrições impostas, como por exemplo: número de funcionários não poderá aumentar e tempo reduzido para apresentação da revisão. No momento em que se conclui as alterações do cenário, os alunos estão prontos para compartilhar o que foi feito e suas considerações, por meio da exposição dos *flipcharts* utilizados. Nas apresentações, é obrigatório que todos os alunos do grupo façam alguma parte da apresentação do trabalho, desenvolvendo também a técnica de apresentação em público e que pelo menos dois alunos dos outros grupos realizem questionamentos sobre o trabalho apresentado, para que todos fiquem atentos e questionem pontos onde podem existir conflito de opiniões, ou oportunidades de melhorias. A metodologia de se projetar o que se pensa em forma de gestão à vista expondo os conceitos com a possibilidade de questionamentos, torna o envolvimento e participação efetiva de todos muito intensa. A dúvida de o questionamento ser direcionado a um aluno ainda não escolhido, com um tema de grande amplitude, faz com que o aproveitamento do conteúdo a ser absorvido seja mais intenso do que um processo normal em função dessa possível escolha para responder os questionamentos. A percepção do nível de satisfação dos alunos ao apresentarem os trabalhos realizados, bem como os argumentos utilizados aos questionamentos feitos, demonstra o excelente índice de aprofundamento na atividade, bem como a absorção do conhecimento transmitido.

Palavras-chave: Manutenção Predial. Teoria. Prática. Gestão à vista.

¹ Mestre em Engenharia de Produção. vlamir.barriento@terra.com.br

² Engenheiro Mecânico. E-mail: fernando@planeja.net

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE MANUTENÇÃO MECÂNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS NA PRÁTICA

BARRIENTO, Vlamir Faria¹; LAURINDO FILHO, Odair²

É muito difícil criar um ambiente industrial para que o aluno possa realmente ter o contexto da complexidade de se implementar um sistema de manutenção na prática. Diante desta situação, na pós-graduação MBA em Engenharia de Manutenção na UNIMAR, foi implementada uma atividade para que os alunos pudessem obter o conhecimento e percepção da complexidade do desenvolvimento de um sistema de manutenção dentro da matéria de Gestão da Manutenção Mecânica. A metodologia foi desenvolvida em um laboratório da Universidade de Marília, em que um equipamento de geração de vapor foi o escolhido para a atividade, simulando uma situação muito próxima da realidade industrial, pois tal equipamento tem uma presença comum nas indústrias em geral. A atividade foi realizada após a apresentação do conteúdo teórico em sala de aula. Os alunos puderam exercitar a atividade em um equipamento real, que deve possuir um plano de manutenção para que o mesmo tenha a sua vida útil prolongada o máximo possível, gerando resultado para a empresa por mais tempo que o projetado para a devida depreciação. Durante a prática foram desenvolvidas as seguintes atividades: identificação física do equipamento, criação da árvore de equipamentos, definição da criticidade de equipamentos, aplicação do conceito de gestão visual, escolha do método de manutenção para cada criticidade aplicada aos equipamentos, definição das prioridades de prazos de execução dos serviços, criação de plano de manutenção e elaboração do plano de lubrificação. Após a aplicação de todos estes conceitos de gestão de manutenção no equipamento escolhido, os alunos apresentam o trabalho realizado para todo o grupo, justificando as premissas e escolhas para a aplicação das metodologias de gestão. Esta atividade faz com que os alunos desenvolvam a prática de planejadores mestres de manutenção com um grau de similaridade com a realidade muito alto, levando-os a um patamar de conhecimento necessário para exercer com facilidade esta atividade na indústria. Este conhecimento é fundamental para que um planejador ou líder de manutenção possa ter sucesso na sua carreira profissional na indústria. A percepção do nível de satisfação dos alunos ao apresentarem os trabalhos realizados, bem como os argumentos utilizados aos questionamentos feitos, demonstra o excelente nível de aprofundamento na atividade, bem como a absorção do conhecimento transmitido.

Palavras-chave: Teoria. Prática. Engenharia de Manutenção. Laboratório.

¹ Mestre em Engenharia de Produção. vlamir.barriento@terra.com.br

² Mestre em Engenharia Mecânica. E-mail: odairfilho@unimar.br

TOMADA DE DECISÃO BASEADA EM PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA ÁREA DE PLANEJAMENTO DE MANUTENÇÃO

BARRIENTO, Vlamir Faria¹; LAURINDO FILHO, Odair²

Foi identificada que na área técnica existe uma carência muito grande de capacitações e desenvolvimento de pessoas com o foco na liderança. Baseado nesta identificação, e na qualidade de coordenador da pós-graduação MBA em Engenharia de Manutenção, fora incluída na matéria de Gestão de Recursos Humanos (a qual sou o docente) uma dinâmica de grupo com os alunos para atender parcialmente a este objetivo, desenvolvendo necessidades de argumentação e negociação com outras linhas de raciocínio dos outros alunos do grupo. É um exercício simulado de uma condição real, em que o líder tem que tomar decisões difíceis em curto espaço de tempo. Foi criado um cenário dentro de uma área de Planejamento e Controle de Manutenção, que, ficticiamente, trabalhavam 07 pessoas, com os mais variados perfis, que acabavam de assumir a liderança da área, com apenas 25 anos de idade e 5 de empresa. Neste grupo temos profissionais com combinações dos mais variados perfis como: honestos, que te apoiam, que ficaram felizes com sua promoção, que trabalham muito bem em grupo, pessoas que cobçavam a vaga que se conquistou, talentos, pessoas indiferentes a situação, de ambos os sexos, experientes, estrelas, articuladores, inexperientes, pessoas com históricos de casos extraconjugais com diretoria, braço direito, manipuladores, dentre outros. Como desafio para o exercício, foi determinado que precisaria ser decidido a liberação de reconhecimento salarial para dois profissionais e a obrigatoriedade de desligar um profissional da equipe. Além deste movimento imediatamente necessário, é solicitado ao grupo que se discuta qual a forma de gestão para uma área como esta, e com perfis tão variados. Decisões estas que devem ser apresentadas em trinta minutos, como forma de maior pressão para a decisão. O que se espera com a aplicação desta dinâmica é que seja aflorado o possível senso de liderança hibernado em cada aluno, por meio do estímulo de uma situação muito próxima da realidade em várias empresas na área a qual o aluno tem noção de funcionamento (Manutenção) e com a troca de experiência no grupo de pessoas que já passaram por situações em áreas com profissionais com perfis similares aos criados para o exercício. Os resultados são percebidos ao final do exercício, o grupo apresenta a decisão tomada e a justifica a escolha, podendo outros grupos questionarem a resposta, ou discordarem da mesma. A discussão é sempre muito rica, gerando várias opiniões sobre o *case*, em que não se tem respostas prontas ou corretas. Nas três vezes em que esta dinâmica foi aplicada, os alunos expressaram o quanto gostaram da dinâmica e que não tinham a correta noção das dificuldades de se tomar decisões impostas para um curto prazo envolvendo pessoas. Alguns chegam a sugerir que técnicas como esta deviam ser aplicadas em outras matérias do curso. Tema este que está em planejamento.

Palavras-chave: Dinâmica. Gestão de Recursos Humanos. Desafio positivo.

¹ Mestre em Engenharia de Produção. vlamir.barriento@terra.com.br

² Mestre em Engenharia Mecânica. E-mail: odairfilho@unimar.br

PLANEJANDO, EXECUTANDO E FAZENDO A DIFERENÇA NA VIDA DE UMA COMUNIDADE

RECHE, Norma Sueli Gonçalves¹

A Disciplina de Saúde Coletiva, do Curso de Odontologia, abrange os alunos do sexto e sétimo termos, tendo como um de seus objetivos promover a saúde bucal da população, pautando-se em princípios éticos, legais e na realidade social, cultural e econômica do seu meio, transformando a realidade em benefício da sociedade através de reflexões teóricas e ações junto à comunidade. A atividade agora apresentada foi realizada com o objetivo de conhecer e desenvolver enfrentamentos dos problemas públicos existentes em uma comunidade da zona oeste do Município de Marília, atendida pela ONG Semear, por ser considerada uma população com fragilidades sociais, buscando medidas efetivas para minorá-los ou eliminá-los, através do modelo criado por Carlos Matus, denominado PES – Planejamento Estratégico Situacional. A teoria foi trabalhada com leitura e discussão de texto em grupos e então vivenciada em sala de aula e campo. Considerando que o PES se divide em quatro etapas, descreverei cada uma sequencialmente: a- momento explicativo: análise e seleção dos problemas – fizemos uma visita ao Projeto Semear, onde os alunos conheceram o local, caminharam pela comunidade, e conversaram com as pessoas envolvidas e atendidas pelo projeto. Em sala de aula elencamos os “problemas” encontrados por eles e separamos os que poderiam ter nossa intervenção. b- momento normativo: definição do plano de intervenção – em grupos, os alunos criaram estratégias de ação, colocaram no quadro suas ideias e selecionaram aquelas consideradas executáveis por eles. c- momento estratégico: análise da viabilidade do plano – selecionaram quatro projetos (oficina de profissionalização para os adolescentes, oficina de culinária para as crianças, grupo de arrecadação de verbas para manter as oficinas, grupo de levantamento e encaminhamento para tratamento na Clínica de Odontologia da UNIMAR das necessidades odontológicas da comunidade. d- momento tático-operacional: implantação do plano – durante todo o semestre os alunos realizaram e sustentaram as oficinas, com participação ativa da comunidade. A Oficina de Culinária foi semanal, com receitas acessíveis à realidade econômica e cultural das crianças, servindo como momento de discussão sobre higiene e limpeza. A Oficina de Profissionalização aconteceu em dois domingos, e foram discutidos os assuntos solicitados pelos adolescentes sobre profissões. O grupo de arrecadação fez rifas, campanhas de doações de alimentos e coordenou as compras para as aulas de culinária. O grupo de levantamento trabalhou semanalmente e em dois domingos, avaliando a saúde bucal da população, orientando o cuidado com a saúde e direcionando para a clínica conforme as necessidades apresentadas. Na avaliação final relataram a apreensão do tema desenvolvido (PES), a participação ativa da comunidade e receberam a gratidão dos participantes e dirigentes do Projeto Semear; se emocionaram com a vivência em uma realidade tão diferente da deles e concluíram que podem fazer a diferença e se transformarem com a vida das pessoas.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Odontologia. ONG. Prática.

¹ Mestre. Professora do Curso de Odontologia da UNIMAR. E-mail: nsgreche@bol.com.br

DESENVOLVENDO AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA TRABALHAR AS TÉCNICAS DE ESCOVAÇÃO BUCAL COM A COMUNIDADE

RECHE, Norma Sueli Gonçalves¹

Na Disciplina de Odontologia Social e Preventiva, os alunos do 5º. Termo do Curso de Odontologia tem como um dos objetivos específicos aplicar métodos preventivos, educativos e de promoção de saúde bucal para crianças, adolescentes, adultos e idosos. A parte prática da disciplina acontece em escolas, eventos, asilos, enfim, onde nos requisitam para desenvolver palestras sobre higiene bucal e escovação supervisionada. A atividade de escovação, embora pareça fácil, exige o desenvolvimento de habilidades complexas, como destreza manual, conhecimento teórico das várias técnicas e suas indicações, contato físico com o paciente e desinibição. O uso de metodologia ativa no desenvolvimento dessa aula possibilita ao aluno a percepção das dificuldades encontradas ao realizar a escovação de outra pessoa e, a partir disso, a busca de recursos internos e externos no aprimoramento da técnica. O processo tem início com uma pesquisa individual dos alunos sobre técnicas de escovação, que trazem seus resultados por escrito. Na sala de aula são divididos em grupos, por sorteio, e assim compartilham suas pesquisas, formando um único texto, com todas as técnicas encontradas. Cada grupo, na ordem sorteada, apresenta aos outros, com o manequim odontológico, uma das técnicas pesquisadas. Após a explicação de todos, solicito que façam uma fila dupla, marcando então quem será seu parceiro. É importante considerar que eles não sabem qual será a atividade que farão agora. Entrego a cada um uma escova dental e umamini pasta dental e solicito que todos se dirijam ao banheiro e escovem os dentes, um do outro, dentro de uma das técnicas estudadas, com livre escolha. Terminada a escovação, voltamos para a sala de aula onde cada um pode expressar suas facilidades e dificuldades nos dois papéis. Fica muito clara a dificuldade em tocar no rosto do outro, em dosar a força usada na escovação, em controlar a vergonha nos dois momentos, em conduzir a técnica escolhida. Ao final da atividade os alunos apreendem as diversas técnicas de escovação pesquisadas, sentem quais habilidades precisam desenvolver para executar uma tarefa que será rotina em sua profissão e comentam que será um dia inesquecível de suas vidas.

Palavras-chave: Odontologia Social e Preventiva. Escovação bucal. Comunidade.

¹ Mestre. Professora do Curso de Odontologia da UNIMAR. E-mail: nsgreche@bol.com.br

APRENDER COLOCANDO-SE NO LUGAR DO OUTRO

RECHE, Norma Sueli Gonçalves¹

O objetivo da disciplina de Psicologia Aplicada à Odontologia, desenvolvido com os alunos do quarto termo do Curso de Odontologia, é formar um Cirurgião-Dentista generalista, humanista, com características crítica e reflexiva, oferecendo estratégias que facilitem o trabalho odontológico e ajudem na formação de uma relação humana mais construtiva entre profissional e paciente. Um dos temas trabalhados com os alunos, que será apresentado agora, denomina-se “Estratégias para lidar com estados emocionais que prejudicam o tratamento odontológico”. Neste tema discutimos o Rapport, considerado como o encontrar alguém no modelo que ele tem do mundo, e trabalhamos com as habilidades que devemos desenvolver para a qualidade desse encontro, no caso, entre o profissional e seu cliente. Começamos a aula discutindo teoricamente o assunto, onde o tema é apresentado. Após a discussão peço que os alunos deixem seus materiais em sala e se dirijam à lateral do bloco; assim que todos se agrupam na parte externa, solicito duas fileiras, nomeio uma de grupo um e a outra de dois; entrego então uma venda (de couro preto) a cada aluno do primeiro grupo e peço que ajudem o grupo dois a se vendar, informando que a partir desse momento o aluno do grupo um é responsável por seu parceiro do grupo dois. Estando todos pareados, chamo as fileiras para que me sigam e caminhamos pelos pátios da Universidade. Solicito, por mímica, que os alunos do grupo um favoreçam a exploração de cada detalhe do percurso, levando os vendados a apalparem, pisarem e cheirarem. Cerca de 15 minutos depois, chamo todos para um mesmo local e peço que troquem de posição, deixando vendados agora os alunos do grupo um, que passarão pelo mesmo processo. Voltamos então para a sala, onde os alunos darão seu depoimento sobre como se sentiram nos dois momentos: como condutor e conduzido. É uma explosão de comentários e sentimentos! Fazemos então uma associação com o cliente e o profissional, explorando o sentimento de cada um no cenário do atendimento odontológico. Ao final, fica evidente a necessidade de nos colocarmos no lugar do outro para percebermos como ele está se sentindo e assim, tratá-lo com atenção, carinho, dignidade, respeitando o modelo que ele tem do mundo.

Palavras-chave: Alteridade. Odontologia. Psicologia Aplicada.

¹ Mestre. Professora do Curso de Odontologia da UNIMAR. E-mail: nsgreche@bol.com.br

RECONHECIMENTO ANATÔMICO DE DENTES NATURAIS HUMANOS

ELEUTÉRIO, Rachel Gomes¹; PEREIRA, Eliana de Souza Bastos Mazuqueli²

A concepção educacional que coloca os estudantes da graduação como principais agentes de seu aprendizado, tem sido adotada em diversas disciplinas, conhecida como um aprendizado com metodologia ativa. Dentro da disciplina de Escultura Dental do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR), aplicamos também esse tipo de metodologia. A agilidade e destreza que esses futuros profissionais vão adquirir acontece de maneira gradual e crescente ao longo do curso de odontologia. Por ser uma disciplina que trata-se de aulas teóricas e práticas, temos algumas formas de ensinar e avaliar os alunos e também concluir um dos objetivos da disciplina, que é apresentar os dentes permanentes, mesmo que esses dentes não estejam dispostos em fileiras harmônicas no interior de uma cavidade oral, conhecendo então, todos os mínimos detalhes que eles possam apresentar. Uma dessas formas de ensinamento e avaliação desses alunos é o reconhecimento de dentes naturais de humanos. Antes mesmo que esses alunos iniciem os estudos em prática, é ministrada uma aula com recursos audiovisuais e multimídia referente aos detalhes anatômicos de um determinado grupo de dentes semanalmente, até que todos os grupos possam ser apresentados. Com a teoria já ministrada, os dentes naturais que são utilizados foram arrecadados pela própria clínica de odontologia da UNIMAR e passaram por um processo de descontaminação e esterilização; após este processo, são inseridos em uma caixinha de estudo para que sejam analisados pelos alunos no estudo da anatomia individual dos grupos de dentes. Essas caixinhas de dentes ficam dentro do laboratório, e podem ser solicitadas para o estudo livre, mesmo fora do horário de aula das respectivas turmas. Após esse processo de treinamento do reconhecimento dos detalhes anatômicos, os alunos passam por uma avaliação prática, referente ao que foi abordado nas aulas teóricas e práticas. Essa avaliação prática, acontece dentro dos laboratórios em um formato de gincana, em que nós professores selecionamos um grupo de dentes, que são colocados em bancadas (cada dente em uma bancada individual), para que o acadêmico possa fazer o reconhecimento dentro de um tempo estimado pelos docentes.

Palavras-chave: Odontologia. Processo ensino/aprendizagem. Metodologia ativa. Lúdico.

¹Docente da disciplina de Escultura Dental do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: rachel.ge@hotmail.com

²Docente da disciplina de Escultura Dental do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: elianabastosmsn@hotmail.com

ESCULTURA DENTAL EM BLOCOS DE CERA

PEREIRA, Eliana de Souza Bastos Mazuqueli¹; ELEUTÉRIO, Rachel Gomes²

As metodologias ativas são importantes recursos para a formação crítica e reflexiva dos acadêmicos por meio de processos de ensino e aprendizagem, despertando a curiosidade desses educandos. O curso de graduação em Odontologia da UNIMAR compõe-se de aulas práticas e teóricas distribuídas durante todo o dia e propõe-se a formar clínicos gerais com rigoroso conhecimento técnico e científico, capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde (promoção, prevenção e reabilitação), individual e coletivamente, em serviço público ou privado, podendo participar de equipes interdisciplinares e multiprofissionais. Os futuros cirurgiões-dentistas são capazes de interagir com a sociedade, com vasto treinamento clínico, produtividade, cidadania e ética. A formação técnica, por meio de aulas práticas, dá-se ao longo do curso e ocorre de maneira contínua e integrada. Desde o início do curso são inseridas atividades práticas que caminham de maneira ordenada com o conteúdo teórico. As atividades práticas ocorrem em ambiente de laboratório, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades dos acadêmicos. Na disciplina de Escultura Dental, o aluno tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos referentes à anatomia dos dentes e desenvolver habilidades técnicas por meio de escultura em cera. A escultura dental é uma habilidade fundamental para o futuro cirurgião-dentista. É necessário saber cada detalhe anatômico, proporção e tamanho dos dentes, com uma visão tridimensional. Esculpir um dente em um bloco de cera é o primeiro passo para aprender essa arte e adquirir destreza manual. A cada aula teórica ministrada, abordando as características individuais de cada elemento dental, é realizada uma aula prática laboratorial, para que o acadêmico inicie o desenvolvimento de suas habilidades, através da escultura em blocos de cera. O conhecimento da forma dental e das proporções que os detalhes anatômicos possuem é de fundamental importância para a obtenção de um esboço para que se consiga obter a anatomia final. Nesses blocos de cera, que podem ser pré-esculpidos ou não, serão realizados recortes e desgastes, através de instrumentais apropriados, seguindo uma orientação passo-a-passo, visando atingir a finalização da escultura dental. A sequência desse trabalho laboratorial pelos acadêmicos é realizada conjuntamente com os docentes da disciplina, através de demonstração com projeção simultânea em multimídia. A realização da escultura nos blocos de cera pelos acadêmicos em suas bancadas individuais laboratoriais, simultânea à demonstração do docente na sequência técnica do passo-a-passo, facilita a visualização, a compreensão e o aprendizado da escultura dental.

Palavras- chave: Escultura Dental. Bloco de Cera. Metodologias Ativas.

¹Docente da disciplina de Escultura Dental do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: elianabastosmsn@hotmail.com

²Docente da disciplina de Escultura Dental do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: rachel.ge@hotmail.com

AVALIAR SE OS DISCENTES DA DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA APROVAM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM BASEADA NA PROBLEMATIZAÇÃO COM UTILIZAÇÃO DE CASO CLÍNICO

GABALDI, Márcia Rocha

A metodologia ativa baseada em problematização é um método de ensino que tem como foco principal o aluno, estimulando uma busca ativa do conhecimento, o que contraria as práticas tradicionais que distanciam o acadêmico da busca crítica pela aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência na aplicação de uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem na disciplina de Farmacologia do Curso de Enfermagem da Universidade de Marília e aplicar uma avaliação sobre a atividade. Participaram 25 discentes matriculados e um docente, em duas semanas consecutivas, durante o período de aula da disciplina. A problematização foi realizada no primeiro encontro, quando foi apresentado um caso clínico envolvendo um processo inflamatório, o uso de anti-inflamatório não esteroideal, alguns efeitos colaterais e limitações de uso. Os discentes discutiram sobre o problema e formularam questões de aprendizagem relacionadas ao caso. Os discentes foram estimulados a realizarem a busca das respostas em fontes confiáveis e consistentes, durante o período de aula restante no dia do primeiro encontro. No segundo encontro, em sala de aula, ocorreu a formação de pequenos grupos de discussão, tendo os discentes, a oportunidade de trocarem informações e aprimorar o conhecimento. Desta atividade, resultou um documento, em grupo, da atividade desenvolvida. Após, os grupos foram estimulados a socializar com os demais grupos o resultado das discussões. Em seguida, o docente realizou o fechamento das questões, com a utilização de figuras e esquemas explicativos. Para finalizar a atividade foi aplicado um questionário, em que se investigou a aprovação da nova metodologia; se despertou interesse sobre o tema, antes e depois da busca; e houve estímulo da participação de todos; se restaram dúvidas após a realização da discussão; se é vantajosa a possível mudança em algumas aulas. Ao se avaliar a metodologia ativa pelos discentes, 100% (n=25) dos discentes que responderam o questionário gostaram da experiência de utilizar o método de aprendizagem proposto, pois despertou maior interesse em estudar o tema; o se avaliar a participação de todos os discentes, 92% (n=23) tiveram segurança em participar, sendo que os que não participaram relataram não ter tido tempo de pesquisar sobre o tema.; quanto a dúvidas restantes após a discussão, 8% (2) disseram ter ficado em dúvidas, 36% (n=9) relataram menos dúvidas em relação a métodos tradicionais, sendo que 63,6% (n=14) disseram não ter ficado com dúvidas após a discussão; quanto a utilização da metodologia em outras aulas, 92% (n=23) relataram ser vantajosa a mudança, sendo que os 8% que não acham vantagem no método, justificam que os inúmeros trabalhos de outras disciplinas dificultam metodologias ativas e, que preferem a forma tradicional de aula. A atividade proposta foi capaz de despertar interesse no discente na busca das expostas, trouxe a reflexão sobre o tema e os relacionou a sua história, passando a dar um novo significado a suas descobertas.

Palavras-chave: Farmacologia. Metodologia Ativa. Problematização.

I FORUM ESTUDANTIL SOBRE HUMANIZAÇÃO – UNIMAR

GONZAGA, Heron Fernando de Sousa¹; GAZETTA, Adriana Porto Nunes²; ZUTIN, Tereza Laís Menegucci³

O I Fórum estudantil sobre Humanização da UNIMAR foi realizado em 2016 como ação conjunta da Pró-Reitoria de Ação Comunitária e a Coordenação do Curso de Medicina, visando contribuir para a formação de um médico preparado para o exercício mais humanitário da Medicina. O Fórum objetivou conhecer, as concepções e vivências dos estudantes a respeito da Humanização na área da saúde e no âmbito do curso de medicina da UNIMAR. Teve como objetivo relatar a experiência da metodologia utilizada durante o Fórum. A Coordenação do Curso de medicina criou uma Comissão de Organização da qual participaram o Coordenador, a Assessora pedagógica do curso e nove docentes de diferentes áreas. A comissão organizadora optou por realizar uma oficina como estratégia para o levantamento das concepções dos estudantes a respeito da humanização na área de saúde durante o curso de medicina. Participaram estudantes do 1º ao 6º ano do curso divididos em grupos com um professor facilitador . As oficinas aconteceram durante 3 dias no período das 14:00 às 16:00 horas; da seguinte forma: Primeiro dia: 01/03/2016 270 estudantes divididos em 9 grupos de 30 estudantes cada com 1 professor facilitador por grupo em salas separadas. Segundo dia: 02/03/2016 participaram 240 estudantes divididos em 8 grupos de 30 estudantes cada com 1 professor facilitador por grupo em salas separadas. Terceiro dia: 03/03/2016 participaram 240 estudantes divididos em 8 grupos de 30 estudantes cada com 1 professor facilitador por grupo em salas separadas. Em cada dia o Coordenador do Curso realizou uma reunião de abertura com os estudantes onde foi explicado o objetivo do Fórum e após os estudantes foram divididos em salas nos respectivos grupos. Durante as oficinas os grupos compartilharam situações consideradas como humanizadora e com falta de humanização que vivenciaram durante o curso de medicina; como produto da oficina, cada grupo construiu um pôster contendo o nome “fantasia” para o grupo e a ilustração das situações (humanizadora ou não) que o grupo discutiu. Os pôsteres foram expostos durante plenária final. Após os 3 dias de oficina, realizou-se um compilado das discussões, que foi entregue a 5 profissionais convidados (conselheiras do CRM, responsável pela saúde mental do município, pró-reitores) que discutiram o produto das oficinas e o tema humanização junto com participantes. A utilização da Oficina como estratégia para conhecimento das concepções dos estudantes sobre Humanização permitiu interação entre estudantes e professores participantes, onde foi observada participação ativa dos estudantes. Na avaliação dos organizadores os estudantes puderam expor suas concepções sobre humanização na área da saúde compartilhando vivências reais de maneira crítica e reflexiva. A confecção dos pôsteres caracterizou-se como momento de interação no grupo com desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe.

Palavras-chave: Humanização. Saúde. Integração. Metodologias ativas.

¹Doutor em Medicina pela UNIFESP/SP, Coordenador do Curso de Medicina – UNIMAR. Email: herongonzaga@yahoo.com.br

²Mestre em Educação pela UNESP/Marília; Assessora Pedagógica do Curso de Medicina – UNIMAR.

³Doutora em Ciências pela USP/SP, Coordenadora do Curso de Enfermagem – UNIMAR.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO E APLICAÇÃO DO GERENCIAMENTO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM POR MEIO DA EDUCAÇÃO GERENCIAL EM SAÚDE

SILVA, Ligia E.M. de P.¹; MEDEIROS, Thaís E. G.²; ZUTIN, Tereza L. M.³

Trata-se de um relato de experiência que vem sendo vivenciada no ensino da disciplina de Gerenciamento do Serviço de Enfermagem, 8º termo, graduação em Enfermagem, sendo a prática aplicada nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde do Adulto II, Saúde Pública II, Saúde Criança e Adolescente II, todas no 10º termo, os cenários são hospital de médio porte e unidades básicas de saúde do interior do Estado de São Paulo. O objetivo da atividade é a articulação entre teoria e prática, aplicando os conteúdos de administração nos cenários reais. Trazemos à baila aspectos como: trabalho em grupo, liderança, estrutura organizacional, planejamento, administração de recursos materiais e sistematização da assistência de enfermagem. A descrição do relato diz respeito à clínica médica da unidade hospitalar. Os estudantes elaboram primeiramente um impresso de visita de enfermagem e um plano de supervisão como instrumentos diários de trabalho e a cada dia vivenciam um rodízio simulando ser supervisores daquela unidade. A partir desses instrumentos, aplicam na prática aspectos administrativos que o cenário proporciona, tais como: distribuição da equipe nas diversas atividades, visita de enfermagem aos pacientes, levantamento de necessidades de saúde, sistematização da assistência de enfermagem, comunicação com equipe multidisciplinar, atrelado a isso também buscam conhecer a estrutura organizacional e as unidades que se articulam com a clínica médica, tais como: serviços de internação, pronto atendimento, UTI adulto, centro cirúrgico, farmácia, fisioterapia, central esterilização, nutrição, laboratório, imagem, lavanderia, hotelaria, limpeza, manutenção. Após coleta desse material, fazem a busca na literatura, análise desses aspectos, ocorrendo assim, um confronto da realidade do serviço com a literatura e discussão com docente. Nessa etapa o estudante tem condições de levantar diagnósticos do serviço de enfermagem, propondo assim um planejamento com soluções viáveis para cada diagnóstico. Após discussão ensino, serviço, verifica-se qual o diagnóstico que necessita maior rapidez a ser trabalhado. A partir daí o estudante elabora e implementa programa de educação continuada, orientação em serviço. Concluímos após metodologia ativa aplicada, que os estudantes passam a ter pensamento crítico reflexivo, sendo mais proativos, de forma que tenham seu conhecimento fortalecido e que possam utilizá-lo em sua vida profissional futura. Ocorrendo assim uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Gerenciamento do Serviço de Enfermagem. Teoria/Prática. Metodologia ativa.

¹ Mestre em Saúde e Envelhecimento. Professora da Universidade de Marília – UNIMAR Marília - SP. Brasil. E-mail: ligiamorelato@hotmail.com

² Mestrado Profissionalizante em Enfermagem. Professora da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília - SP. Brasil. E-mail: thaiserika@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Coordenadora da Disciplina de Medicina Social da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília - SP. Brasil. E-mail: lais_zutin@hotmail.com

O USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS

SILVA, Ligia E.M. de P.¹; MEDEIROS, Thaís E. G.²; ZUTIN, Tereza L. M.³

A disciplina de primeiros socorros tem como objetivo instrumentalizar os alunos do primeiro ano do Curso de Medicina no atendimento de primeiros gestos em situações de urgência. O uso da dramatização antes da discussão dos casos tem sido importante a medida que permite ao aluno conferir significado aos conteúdos ensinados. A partir de situações vivenciadas, propõe uma prática reflexiva de situações cotidianas. Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência do uso da dramatização no ensino de primeiros socorros. No início da disciplina, após a apresentação do plano de ensino, os alunos são orientados a compor pequenos grupos, onde devem compartilhar situações de urgência já vivenciadas. Em seguida, o grupo elege uma das situações, que deve ser encenada no próximo encontro com a participação de todos os integrantes. Nesse primeiro momento, devem retratar exatamente a situação ocorrida, mesmo que o atendimento não tenha sido o mais adequado. Após as apresentações, o grupo junto aos expectadores discutem, através do conhecimento prévio, as lacunas de conhecimento, fragilidades no atendimento e os equipamentos de saúde envolvidos no atendimento. Ao final do semestre letivo e da disciplina, após a construção do conhecimento e busca de bibliografia pertinente, os mesmos alunos são orientados a refazer a atividade, dessa vez, apresentando a mesma situação com o atendimento que consideram ideal, baseado em evidências científicas e preceitos éticos. O uso de figurinos, cenários, sonoplastia, o empenho dos discentes e a participação ativa de todos demonstraram a importância de um trabalho colaborativo. Mobilizaram e estimularam o processo de aprendizagem, despertando a consciência do valor e importância do trabalho em grupo para atingir um objetivo comum. A atividade tem sido de grande valia, retratada pelos alunos como uma experiência que permite a vinculação da teoria como elemento subsidiador para análise, reflexão, raciocínio rápido e tomada de decisão fundamentando a prática como ação concretizadora de um saber transformador. A metodologia ativa permitiu a mobilização de diversos saberes, influenciando a prática dos futuros profissionais e cumprindo com o objetivo de inserir o estudante como o principal responsável pela sua aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Processo de ensino aprendizagem. Dramatização

¹ Mestre em Saúde e Envelhecimento. Professora da Universidade de Marília – UNIMAR Marília - SP. Brasil. E-mail: ligiamorelato@hotmail.com

²Mestrado Profissionalizante em Enfermagem. Professora da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília - SP. Brasil. E-mail: thaiserika@hotmail.com

³Doutora em Ciências da Saúde. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Coordenadora da Disciplina de Medicina Social da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília - SP. Brasil. E-mail: lais_zutin@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SUSTENTABILIDADE E METODOLOGIA ATIVA

GIANINI, Silvia H. S¹; ERMEL, Regina C. ²; ZUTIN, Tereza L. M.³

Sustentabilidade é a capacidade do ser humano de interagir com o mundo preservando o meio ambiente. Ultimamente, este conceito tornou-se um princípio, no qual, o uso dos recursos naturais para a satisfação de necessidades presentes não pode comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável. Todavia, é imprescindível que os governantes priorizem esse tipo de desenvolvimento para melhorar os indicadores, aumentando a consciência acerca dos impactos que as decisões políticas podem causar nos resultados em saúde. Nos dias atuais, há uma grande necessidade de que os docentes do ensino superior desenvolvam competências profissionais para preparar os estudantes numa formação crítico social. É preciso, portanto, substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas como recurso didático na prática docente cotidiana. Esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência com metodologias ativas na disciplina de Políticas de Saúde Ambiental, desenvolvida no 3º ano do Curso de Enfermagem da Universidade de Marília– UNIMAR. A partir de uma situação disparadora sobre sustentabilidade, foi utilizada a metodologia ativa sustentada pela aprendizagem significativa obedecendo às seguintes etapas: leitura e discussão da situação disparadora, resgatando o conhecimento prévio; elaboração de questões de aprendizagem; busca de bibliografia pertinente ao estudo; discussão das questões no grupo e construção do conhecimento; discussão com a docente e avaliação do processo de trabalho. Em seguida, os alunos foram divididos em quatro grupos, com oito alunos cada um, sendo que, cada grupo elaborou um projeto envolvendo cenários temáticos que foram apresentados aos acadêmicos de diversos cursos noturnos da Universidade. Os temas abordados foram: reciclagem do lixo, economia sustentável, alimentos orgânicos e inorgânicos e preservação ambiental. A experiência utilizando a aprendizagem significativa foi considerada, pelos alunos, um método instigante e enriquecedor, pois proporcionou a busca de conhecimentos a cerca da importância do meio ambiente saudável e do equilíbrio entre os fatores: alimentação, saneamento básico, meio ambiente e educação ambiental que serviu de suporte teórico para as atividades desenvolvidas na prática.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Metodologia ativa. Enfermagem.

¹Mestre em Ensino e Saúde. Professora da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília- SP. Brasil. E-mail: silgianini@hotmail.com.

²Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília- SP. Brasil. E-mail: regisermel@gmail.com.

³Doutora em Ciências da Saúde. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Coordenadora da Disciplina de Medicina Social da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília- SP. Brasil. E-mail: lais_zutin@hotmail.com.

INTERVINDO SOBRE A PRÁTICA NA DISCIPLINA DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

ZUTIN, Tereza Lais Menegucci¹; MIYAZATO, Helena Scaranello Araújo²; GONZAGA, Heron Fernando de Sousa³

A educação superior na área da saúde vem passando por mudanças para acompanhar as correntes de pensamento que norteiam a formação do profissional e do docente. Na disciplina de Redes de Atenção e Linha do Cuidado do curso de Medicina da UNIMAR, visamos capacitar o acadêmico para atuar de forma crítica e reflexiva na Atenção à Saúde. Os estudantes são estimulados à reflexão atuando nos diferentes cenários que constituem a Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Hospital Beneficente UNIMAR da ABHU. Vivenciar a prática das redes municipal e intrahospitalar é o primeiro passo neste processo de ensino-aprendizagem. No segundo momento das atividades, os educandos realizaram diagnóstico situacional levantando as potencialidades e fragilidades dos serviços hospitalares observando e dialogando com os profissionais que os compõem. Os pontos chave das fragilidades foram identificados e com a finalidade de aproximar as vivências aos conteúdos teóricos, os estudantes realizaram uma busca pelo conhecimento científico para melhor compreensão dos pontos a serem aperfeiçoados. Foram elaboradas propostas de intervenção sobre a realidade utilizando ferramentas dos processos de educação continuada repensando e auxiliando a equipe ABHU na reconstrução de processos de trabalho. Elaboradas as capacitações, as mesmas foram operacionalizadas pelos acadêmicos sob supervisão das docentes da disciplina de Redes de Atenção e Linha do Cuidado do 6º ano do curso de medicina – UNIMAR. O objetivo da atividade foi desenvolver no estudante a capacidade de analisar, refletir e intervir, utilizando processos educativos, sobre as práticas nos cenários onde se inserem, considerando os diversos saberes de todos os atores das equipes. Foram resultados muito positivos, em que os discentes estimulados a partir de suas vivências, realizaram capacitações para os diferentes profissionais que compõem os serviços da ABHU. As capacitações já refletem melhorias importantes na prática assistencial aos usuários do Hospital Beneficente UNIMAR. Consideramos que esta foi uma importante experiência pela forma diferenciada de ensinar e aprender, que envolveu docentes, discentes e funcionários do hospital.

Palavras-chave: Medicina. Redes de Atenção à Saúde. Metodologias Ativas.

¹ Graduada em Enfermagem, Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, Mestre em Saúde Pública e Doutora em Ciências – Área de concentração – Enfermagem. E-mail: enfermagem.lais@unimar.br

² Graduada em Enfermagem, Especialista em Preceptoria para o SUS, Especialista em Terapia Intensiva e Mestre em Ensino e Ciências da Saúde.

³ Doutor em Medicina pela UNIFESP/SP, Coordenador do Curso de Medicina – UNIMAR

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO INTERNATO MÉDICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZUTIN, Tereza Lais Menegucci¹; CARDIN, Márcia Abusio²; GONZAGA, Heron Fernando de Sousa³.

Cuidado integral para atender às necessidades de saúde dos sujeitos é complexo e demanda trabalho em equipe numa Rede de Atenção à Saúde (RAS), coordenada pela Atenção Primária à Saúde (APS). Esse cuidado deve ser ensinado nas Escolas Médicas atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e a construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) durante o Internato Médico (IM) pode ser uma estratégia efetiva. Objetivos: habilitar a reflexão do cuidado em saúde no processo de ensino-aprendizagem, por meio do uso do PTS para ensino de APS durante o Internado Médico. Relato de experiência de docentes do curso de Medicina da Universidade de Marília –UNIMAR. Para adequação às DCN, criou-se em 2015 a Disciplina ‘Atenção Primária numa Abordagem Integral em Redes’ como estágio para IM do quinto ano, na qual conhecem a rotina da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em cinco semanas. Acompanham as atividades regulares da ESF e devem construir um PTS junto com profissionais do ESF e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com discussão com os docentes durante todo o processo. O interno, ao ter contato com a complexidade do cuidado, vivencia sentimentos que variam do medo, sensação de impotência profissional até à motivação pelo desafio. Considerando os diversos saberes advindos da ESF e NASF, e com ênfase na autonomia do usuário e na clínica ampliada, são realizadas discussões envolvendo usuário, família, comunidade e profissionais. O PTS permite uma formação crítica e humanizada, ao explorar o processo saúde-doença centrado nas condições de vida do usuário e família, e é capaz de criar e fortalecer vínculos, exemplificando a atuação em equipe no cuidado, substituindo práticas centradas somente no médico. Conclusão: Portanto, usar o PTS no processo ensino-aprendizagem pode representar uma estratégia no IM em APS ao estimular a reflexão sobre o cuidado, atendendo às recomendações das DCN.

Palavras-chave: Rede de Atenção à Saúde. Atenção Primária à Saúde. Projeto Terapêutico Singular. Ensino/Aprendizagem.

¹Doutora em Ciências pela USP/SP; Coordenadora do Curso de Enfermagem/ Docente no Curso de Medicina – UNIMAR. enfermagem.lais@unimar

²Mestre em Ensino pela FAMEMA/Marília; Docente do Curso de Medicina – UNIMAR

³Doutor em Medicina pela UNIFESP/SP; Coordenador do Curso de Medicina – UNIMAR

FÓRUM DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

EVANGELISTA, Viviane C.¹; CARLI, Flavia V. B. O. ²; ZUTIN, Tereza L. M. ³

O Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem é fruto da construção coletiva produzida durante vários encontros ocorridos nos últimos anos. Anualmente realizamos o Fórum de Avaliação e Construção do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade de Marília - UNIMAR. Esse fórum tem como objetivo discutir o projeto político pedagógico, as diretrizes curriculares do curso de graduação em enfermagem e discorrer sobre as possibilidades oferecidas aos alunos e profissionais da área. Trata-se de um relato de experiência. Participam desse encontro alunos do curso de enfermagem, docentes do curso, profissionais da saúde e comunidade. As oficinas acontecem durante dois dias consecutivos e a divisão dos grupos permeiam todos os segmentos: academia, gestão, serviço e controle social. São discutidas três propostas de trabalho: Proposta de trabalho 1- Diagnóstico da realidade: pensar como se dá a organização interdisciplinar em que os conteúdos deixam de ter um significado por si só, passando a se interagir num todo mais amplo. Utilizamos como questão norteadora: O que cada disciplina está oferecendo? E como está oferecendo?. Proposta de trabalho 2 - Propor estratégias para operacionalizar a interdisciplinaridade. Questão norteadora: Como cada disciplina pode contribuir para a interdisciplinaridade e com contemplar metodologias ativas de ensino-aprendizagem? Proposta de trabalho 3 - Criação de propostas para mudanças da graduação e dos serviços de saúde visando à construção de políticas públicas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional. Questão norteadora: Quais as dificuldades vivenciadas entre academia e serviços de saúde? Quais os mecanismos entre a academia e serviços de saúde? Plenária de Fechamento: Apresentação dos relatórios produzidos pelos grupos e avaliação das oficinas. Cada vez mais as Instituições de Ensino Superior têm manifestado preocupações relacionadas à sua legitimação enquanto instituições educacionais e sociais, por isso o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade de Marília - UNIMAR parte da concepção de enfermagem enquanto prática social e historicamente determinada, cujo objeto do seu trabalho é o cuidado e a gestão do cuidado. Com isto propomos a formação do graduando em enfermagem de forma a possibilitar uma ordem de pensamento e ação, que lhe possibilite a busca de conhecimentos e de realidades sistematizadas, assimilando e reconstruindo o saber. Assim, a aprendizagem será redefinida como um compromisso histórico, compartilhado, voltado para as ações comunitárias, comprometidas com a melhoria da qualidade de vida dos diversos seguimentos sociais, pelos valores morais e éticos e, principalmente, para os valores humanísticos, tão necessários à sociedade atual. Diante desta visão, reafirmamos os princípios da Universidade UNIMAR os quais permearão todas as atividades desenvolvidas, privilegiando a formação voltada para a humanização da assistência, buscando a interação de todas as atividades acadêmicas de forma a conceber uma ação educacional apropriada à realidade nacional e local.

Palavras-chave: Fórum. Projeto Político Pedagógico.

¹ Mestre em Processo de Cuidar em Enfermagem, Professora da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília- SP. Brasil. e-mail: vi.evangelista@gmail.com

² Mestre em Saúde e Envelhecimento. Professora da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília- SP. Brasil. e-mail: flaviavvilasboas@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Coordenadora da Disciplina de Medicina Social da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília- SP. Brasil. e-mail: lais_zutin@hotmail.com

BIOÉTICA NO CURSO DE ENFERMAGEM

GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães¹

A Bioética é uma disciplina que visa fornecer conhecimento para assumir o compromisso ético humanístico e social com o trabalho multiprofissional em Saúde. A disciplina tem como objetivo proporcionar, análise e reflexão do código de ética com a devida compreensão dos direitos e deveres do profissional enfermeiro. Nesse contexto a disciplina se baseia no código de ética profissional e na legislação vigente. Por ser uma disciplina teórica a metodologia ativa é ideal por trazer uma proposta de focar o processo de ensinar e aprender com busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade do aluno, tornando-os capazes de intervir e promover as transformações necessárias. Com base nos princípios da metodologia ativa, a disciplina tem adotado algumas estratégias diferentes. Uma delas é o debate, em que sala é dividida em grupos de 10 alunos no máximo, sendo que a cada dois grupos é dado o mesmo tema para estudo: um grupo defende o tema trazendo os pontos a favoráveis e o outro grupo fica responsável por ressaltar os pontos desfavoráveis do assunto. A apresentação de ambos os grupos é no mesmo momento, sendo dados vinte minutos para cada grupo para a arguição inicial posteriormente são dados cinco minutos cada um caso tenha algo a acrescentar. Após esgotar as arguições dos dois grupos é aberto aos demais da sala para que possam contribuir com algum aspecto que não colocado até o momento e também expor sua opinião. Após, faz-se uma votação para saber qual dos dois grupos obteve maior sucesso no processo de convencimento da sala. O processo de avaliação nesta atividade considera interação do grupo, atualidades apresentadas, organização do processo de apresentação e domínio do conteúdo, não é considerado o resultado da votação. Esta atividade tem sido vista de forma positiva, pelos acadêmicos de Enfermagem, faz com que o aluno se dedique uma vez que o grupo busca um desempenho melhor que o grupo oposto, a sala fica atenta ao debate, pois, sabe que deverá participar e votar o final do período. O papel do professor nesta atividade é de orientar os grupos no processo de estudo e organização da apresentação, também auxilia no cumprimento do tempo de apresentação e esclarecer os nós do processo de entendimento da sala sobre o assunto abordado. Com esta atividade é possível ver o envolvimento dos acadêmicos no saber da Bioética e o papel do enfermeiro ético e responsável.

Palavras-chave: Bioética. Metodologias Ativas. Debate.

¹Enfermeira obstetra, Mestre em Ciências da Saúde pela EE-USP, docente do curso de enfermagem da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília-SP. e – mail: elenyguimaraes@gmail.com

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - SAE GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães¹, Evangelista, Viviane C. ²

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma disciplina que consiste em proporcionar ao estudante da graduação conhecimento dos aspectos teóricos e práticos para implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Busca oferecer subsídios para o desenvolvimento do raciocínio clínico e crítico por meio de situações de ensino/aprendizagem das grandes áreas do cuidado (criança, mulher, adulto, saúde pública) bem como de experiências vivenciadas com enfoque na interdisciplinaridade. Neste contexto os princípios da metodologia permeiam integralmente o semestre, processo de ensinar e aprender com busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade do aluno, tornando-os capazes de intervir e promover as transformações necessárias. A disciplina traz uma série de atividades sequenciais: HISTÓRICO, em que o aluno constrói um instrumento de coleta de dados e após a essa construção é criado um caso com paciente simulado e o aluno aplicará o instrumento criado. DIAGNÓSTICO com base nas informações colhidas o acadêmico irá realizar a busca pelos diagnósticos de enfermagem, taxonomia II de NANDA. No terceiro e quarto passo é realizado a construção da META e da PRESCRIÇÃO de cuidados para um dos diagnósticos determinado, sempre com base na realidade exposta no caso inicial, por fim é simulado a IMPLEMENTAÇÃO e após é realizado a EVOLUÇÃO de enfermagem. Tais atividades são permeadas com momento de orientação, estudo e discussão junto ao professor, desta forma ao findar o semestre o acadêmico foi capaz de construir o seu primeiro estudo de caso, passando por todas as fases de um processo de enfermagem. Isto promove o empoderamento do aluno quanto ao conteúdo trabalhado, frente a realidade pratica da enfermagem.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Metodologias ativas.

¹Enfermeira obstetra, Mestre em Ciências da Saúde pela EE-USP, docente do curso de enfermagem da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília-SP. e – mail: elenyguimaraes@gmail.com

² Mestre em Processo de Cuidar em Enfermagem, Professora da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília- SP. Brasil. e-mail: vi.evangelista@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: CONSTRUINDO CONHECIMENTO

GIANINI, H. S. Silvia¹; GAZETTA, Gabriela H. A. K ²; GONZAGA, Heron. F. de S.³

Um dos maiores desafios da educação na atualidade é promover reformas que tornem o aluno ativo e responsável por sua aprendizagem a fim de torná-lo um profissional crítico e reflexivo capaz de atuar com compromisso na transformação da realidade. Essa experiência proporcionou aos alunos a oportunidade de identificar as necessidades de saúde da população e vivenciar a realidade social do bairro. Retrata um relato de experiência junto aos alunos do 1º ano do Curso de Medicina da Universidade de Marília, da disciplina de Medicina Social I, ocorrido na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de uma cidade do interior de São Paulo. Cada dupla de alunos recebeu uma família escolhida pelo Trio Gestor e realizou visitas domiciliares com aplicação de um instrumento de diagnóstico familiar, além de realizar entrevistas com representantes da comunidade. Em seguida, os estudantes escreveram narrativas que foram problematizadas pelas docentes e transformadas em situações disparadoras utilizando a metodologia ativa de ensino aprendizagem sustentada pela aprendizagem significativa seguindo as seguintes etapas: leitura e discussão da situação disparadora, resgatando o conhecimento prévio; elaboração de questões de aprendizagem; busca de bibliografia pertinente ao estudo; discussão das questões no grupo e construção do conhecimento; discussão com todos os alunos por um docente especialista e avaliação do processo de trabalho em grupo. Os alunos tiveram a oportunidade de identificar as condições heterogênicas do território: famílias de classe média baixa que conseguem manter condições básicas de sustento da vida e famílias desprovidas de meios de sustento, com alta taxa de adolescentes grávidas e alto fluxo de tráfego de drogas ilícitas. As visitas domiciliares, as entrevistas realizadas e o reconhecimento do território demonstraram algumas fortalezas e fragilidades do processo de aprendizagem. O entusiasmo dos alunos pelas atividades, a satisfação em fazer parte da realidade da família, o contato com uma realidade diferente da vivenciada por eles e a boa recepção das famílias foram as fortalezas conquistadas. A fragilidade se deveu ao sentimento de impotência política e econômica diante das condições precárias das famílias assistidas. A metodologia ativa de ensino aprendizagem foi considerada, por todos os alunos, estimulante por proporcionar a busca de conhecimentos que sustentou teoricamente às atividades práticas e, satisfatória por cumprir os objetivos propostos.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Aprendizagem significativa. Estratégica Saúde da Família.

¹Mestre em Ensino e Saúde. Professora da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília-SP. Brasil. E-mail: silgiani@hotmail.com

²Mestre em Saúde e Envelhecimento. Professora da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília-SP. Brasil. E-mail: gabihenrrica@gmail.com

³Doutor em Medicina. Coordenador do Curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília-SP. Brasil. E-mail: herongonzaga@unimar.br

A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO CENÁRIO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA, SERVIÇO E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE MEDICINA SOCIAL II.

CARDIN, Marcia A.¹; CARLI, Flavia V. B. O.²; GONZAGA, Heron F. de S.³

Seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Medicina da Universidade de Marília (Unimar) iniciou, entre os anos de 2007 a 2009, um processo de mudança curricular substituindo o modelo curricular tradicional, por um currículo modular, orientado por competência, com integração das ciências básicas e clínicas e processo de ensino-aprendizagem ativo, centrado no estudante. Essa mudança de paradigma justifica-se pela necessidade de reorientar as relações entre profissionais da saúde, instituições de ensino e comunidade e de redefinir processos formativos para atuação em um mundo em constante processo de transformação, garantindo o atendimento integral e humanizado à população. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência com o uso de metodologias ativas na disciplina de Medicina Social II, que se desenvolve durante o segundo semestre do curso, com atividades de tutoria em sala de aula e nos cenários reais de aprendizagem compostos pelas unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizadas nas zonas norte e oeste do município de Marília-SP. Buscando capacitar os estudantes para identificar necessidades de saúde da população, conhecendo e analisando o perfil epidemiológico das áreas de abrangências de cada ESF, compreendendo o processo saúde-doença e seus determinantes e como o Estado brasileiro se organiza para responder às necessidades de cuidado/atenção a esta população, a disciplina utiliza situações disparadoras do processo de ensino-aprendizagem que são trabalhadas em pequenos grupos, obedecendo às seguintes etapas: 1-Leitura e discussão do problema com resgate dos conhecimentos prévios; 2- Elaboração de questões; 3- Busca de bibliografia; 4- Construção coletiva do conhecimento; 5- Discussão com o especialista no grande grupo; 6-Avaliação do processo. Nos cenários de prática das ESF, os estudantes organizam-se em duplas para rever as famílias visitadas no primeiro semestre, aprofundando o levantamento de problemas por meio da aplicação de instrumentos, como escala de avaliação de risco, a fim de conhecer as necessidades das famílias, na perspectiva da integralidade do cuidado. Realizam também pesquisa no sistema de informação local (e-SUS) buscando dados de morbimortalidade, bem como relacionados ao perfil socioeconômico e demográfico, a fim de construir os principais indicadores de saúde de cada área de abrangência. Durante a realização das visitas às ESF, os estudantes acompanhados de seus preceptores, têm oportunidade de debater problemas identificados juntamente com a equipe de saúde, compreendendo a dinâmica do processo saúde e doença e propondo ações para a resolução de problemas de curto, médio e longo prazo. Com essa experiência, espera-se contribuir para a formação de profissionais mais humanizados, aptos a resolver os problemas de saúde locais, com perfil crítico e reflexivo e capazes de garantir a qualidade da assistência por meio das ações de promoção, prevenção e assistência à saúde da população.

Palavras-chave: Medicina Social. Relato. Problemas. Ações.

¹Mestre em Ensino em Saúde. Professora da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília- SP.Brasil. Email: marcia.a.prof@gmail.com

²Mestre em Saúde e Envelhecimento. Professora da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília-SP.Brasil. E-mail: flaviavvilasboas@gmail.com

³Doutor em Medicina. Coordenador do Curso de Medicina da Universidade de Marília- UNIMAR. Marília-SP. Brasil. Email: herongonzaga@unimar.br

ESTIMULANDO O OLHAR CIENTÍFICO DO GRADUANDO EM MEDICINA

CATELAN, Marisa Corato¹

Ao atender um paciente, o acadêmico de Medicina desloca o olhar para fora de si mesmo, procura despir-se de julgamentos antecipados e apenas ouve. Aquela vida a sua frente e' so' o que importa. Esse envolvimento desperta sentimentos como compaixão e empatia. Seus anseios, medos, sua historia instigam a busca por respostas e essa investigação demanda uma curiosidade e interesse científicos. O aprofundamento da relação entre o acadêmico e o paciente tem sido um dos meus maiores objetivos para integrar melhor o discente nas disciplinas praticas de Propedêutica e Pratica Profissional. E' fato incontestado a singularidade de cada individuo em sua biologia, estilo de vida e forma de relacionamento com o meio e socialmente. Obviamente a análise individual não tem significado estatístico, mas não impede que seja útil para despertar a formulação de hipóteses que mereçam ser pesquisadas na literatura. O espectro de sinais e sintomas apresentados pelos pacientes variam amplamente e cabe ao aluno valorizar cada palavra e gesto proferido pelo paciente, e no caso do paciente pediátrico, também pela mãe ou familiar cuidador que o acompanha. Como docentes, que acompanhamos e supervisionamos o atendimento do graduando em Medicina, devemos estimular a visão científica e sensibiliza-lo, provocando-o a procurar respostas na literatura vindo de casos semelhantes descritos. Temos que agir de forma mais ativa e participativa para proporcionar aos nossos alunos uma melhor formação, dar mais motivação a ele e atrai-lo para desenvolver pesquisa academica. A academia deve facilitar essa busca em bases bibliográficas científicas, que apresentarão relatos de casos semelhantes e explicação científica para a situação encontrada. A apresentação de relatos de casos através de banners em seminários, simpósios e congressos e' muito estimulante para o acadêmico, que se sente valorizado no seu trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: Formação acadêmica, olhar científico.

¹ Profa. Mestre UNIMAR. Médica (Faculdade de Medicina da USP), Residência de Pediatria (Instituto da Criança do HCFMUSP) e Mestre em Epidemiologia (Unifesp) . marisa.catelan@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM ATIVA EM SAÚDE COLETIVA: A PRÁTICA DO PLANEJAMENTO EM SAÚDE.

RODRIGUES, Paula Sales¹

O curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF deu início a suas atividades em 2016; e, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais apresenta em sua grade curricular disciplinas voltadas à formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde. Dentre essas disciplinas, destaca-se a de Ações Educativas de Enfermagem em Saúde Coletiva. Essa disciplina tem por fundamentos teóricos as ações educativas e o relacionamento humano na prática de Enfermagem; a compreensão e aplicação dos fundamentos necessários para o desenvolvimento dessas ações, bem como as tendências pedagógicas e suas aplicações na educação em saúde. Para a execução da teoria, a disciplina prevê abordagens quanto ao planejamento, construção, desenvolvimento e avaliação de um Projeto Educativo em Saúde, por meio da inserção do enfermeiro no contexto socioeconômico da cidade e/ou da região. O objetivo é demonstrar ao estudante a magnitude da educação em saúde como prática inerente das ações do enfermeiro junto à sua população assistida; considerar os saberes da saúde coletiva implícitos em todo esse processo, tais como: historicidade do conceito saúde-doença, historicidade do cuidado coletivo, integralidade como eixo norteador das ações em saúde, pedagogia que leva à emancipação e autonomia do sujeito, planejamento e avaliação das ações. Trata-se de um relato de Experiência, assim, por meio de um Projeto de Extensão que a Faculdade acordou como Município de Vera Cruz/SP, os estudantes do projeto farão a identificação da organização e gestão do cuidado em saúde por meio da Estimativa Rápida Participativa. Em posse desses dados, e conhecimentos desenvolvidos na abordagem de educação em saúde da disciplina, os estudantes terão por objetivo compreender o manejo com pacientes em uma comunidade, enriquecendo a trajetória acadêmica desses estudantes por meio de ações que promovam a qualidade vida. Desta forma, esperamos que a relação entre teoria e prática que a disciplina propõe possa gerar frutos que vão além da aprendizagem cognitiva, mas que tragam um olhar a emancipação e autonomia do sujeitos.

Palavras-chave: Enfermagem. Teoria. Prática. Autonomia do sujeito.

¹Enfermeira - COREN/SP 0109436.Ms. Profissional Ensino em Saúde/Famema – 2013.Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Educação de Ensino Superior em Saúde/FIOCRUZ – 2006. Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Famema – 2005. Especialização em Saúde da Família/Famema – 2004.E-mail: paulasalesrodrigues@gmail.com

A IMPORTANTE RELAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA NOS LABORATÓRIOS DESENVOLVIDOS NOS CURSOS DE ENGENHARIA

SANTOS, Regis Eugenio dos ¹

As aulas práticas dentro dos cursos de engenharia são recorrentes, nelas o discente aplica a teoria, confronta a teoria com a prática ou resolve problemas práticos com a teoria, podendo entender de forma mais real aquela teoria abstrata envolvida nos modelamentos matemáticos. Essa prática ajuda muito para que o discente aprenda fazendo, trazendo o real do abstrato e, portanto, fazendo com que ele se integre ao processo de ensino e aprendizagem e não seja somente um espectador do processo. Nas aulas da disciplina de eletrônica, por exemplo, os cálculos feitos em circuitos eletrônicos desenhados na lousa são comprovados por meio de medidas elétricas. Uma outra abordagem que pode ser feita para que o aluno se envolva no processo de aprendizagem e proponha desafios que utilizem a teoria apreendida para resolver problemas reais na prática. Um exemplo que pode ser mencionado é a montagem de um circuito contador com uma aplicação específica, contador de jogo de truco, que pode fazer o aluno se interessar pela teoria para o desenvolvimento da prática. As dificuldades encontradas passam a ser desafios e a implementação do sistema faz o sentido da relação teórico prática no desenvolvimento acadêmico do discente. Esse tipo de abordagem abrange o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP). Assim sendo, comprovando a teoria, utilizando a teoria para resolver problemas práticos, ou qualquer outra abordagem que faça com que o aluno participe do processo de aprendizagem fará com que ele grave os conceitos de forma ativa, e, portanto, grave o conceito apreendido.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conceito Teórico Prático. ABP (Aprendizado Baseado em Problemas).

¹ Professor Mestre, na Engenharia Elétrica da UNIMAR. E-mail: resantos@unimar.br

O ESTUDO DA PSICOPATOLOGIA FORENSE NO CURSO DE DIREITO POR MEIO DA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

ISHII, Nilcimara dos Santos ¹

O presente resumo pretende demonstrar a realização de práticas pedagógicas utilizadas no desenvolvimento da disciplina de Psicologia do Direito, ministrada na Graduação em Direito, oferecida pela Universidade de Marília. No início do período letivo a docente apresentou o programa da disciplina aos alunos, bem como o conteúdo programático, constando dentre as matérias que ali seriam abordadas, o estudo da Psicopatologia Forense. Tal tema está totalmente atrelado aos conceitos passados no Curso de Psicologia, e como a disciplina de Psicologia do Direito tem uma carga horária restrita, a docente utilizou metodologias ativas para repassar aos alunos conceitos tratados no âmbito da Psicologia de forma prática e exemplificativa. As aulas sobre o referido tema tiveram início com a explanação da docente acerca de conceitos e métodos para se identificar no comportamento humano transtornos de personalidade, tendo sido apresentados aos discentes quais são e como identificá-los. Posteriormente a docente trabalhou com os alunos com filmes que abordavam personagens com os referidos transtornos, tendo sido cobrado dos alunos, em relatórios, a análise do perfil exposto em sala de aula. Para fechar o aprendizado, a docente enumerou e sorteou em sala de aula, vários perfis problemáticos a serem analisados por grupos de até 03 (três) alunos, que levando em consideração os conceitos repassados em sala de aula, bem como os perfis apresentados por meio de filmes com personagens com transtornos de personalidade, levaram os alunos a apresentar em sala de aula, em grupo, uma análise completa acerca do perfil sorteado em sala de aula, demonstrando por meio do aprendizado obtido, a sua análise em face dos transtornos de personalidade que o ser humano possa ter e desenvolver. Os alunos realizaram excelentes trabalhos em *Power Point*, detalhando minuciosamente os transtornos e os crimes praticados pelos delinquentes.

Palavras-chave: Psicopatologia forense. Metodologias ativas. Filmes.

¹Mestre em Direito e docente da Universidade de Marília. E-mail: nilcimarasantos@unimar.br

A ANÁLISE DE DECISÕES JUDICIAIS DE SEGUNDA INSTÂNCIA POR MEIO DA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

OLIVEIRA, Gisele Lopes ¹

O presente resumo pretende demonstrar a realização de práticas pedagógicas utilizadas no desenvolvimento da disciplina de Direito Processual Civil I e VII, ministrada na Graduação em Direito oferecida pela Universidade de Marília. No início do período letivo relativo ao primeiro semestre de 2017 a docente apresentou o programa da disciplina aos alunos, bem como o conteúdo programático, constando dentre as matérias que ali seriam abordadas, o estudo de decisões judiciais proferidas em segunda instância (acórdãos) junto ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Tal análise se faz precisa haja vista a possibilidade do discente ter acesso às decisões proferidas pelo Tribunal de Justiça de São Paulo atrelando as mesmas à matéria teórica que está sendo oferecida em aula. Assim, após o fechamento do tema estudado, a docente disponibilizava decisão relativa à matéria, formulando sobre a referida matéria questões relativas ao assunto. Assim, caberia aos grupos formados por até 4 (quatro) discentes a análise do acórdão, identificando o tema discutido pela decisão e respondendo às questões apresentadas. Após as conclusões, referidos grupos apresentavam suas respostas, explanando em sala perante aos demais colegas suas considerações. Os grupos que identificavam corretamente o assunto relacionado ao acórdão e respondiam corretamente aos questionamentos formulados recebiam até 1 (um) ponto na média do semestre. A análise da decisão com a identificação do tema e respostas as questões levaram os discentes a ter um maior entrosamento com as decisões proferidas em instâncias superiores (Tribunal de Justiça de São Paulo), dando aos mesmos, desta forma, a oportunidade de se familiarizarem com as demandas judiciais em andamento. Necessário ainda frisar que, pela própria natureza das decisões, as mesmas exigiam dos discentes que, além da pesquisa junto ao campo do Direito Processual Civil, realizassem pesquisas no âmbito do direito material, qual seja, junto a disciplina de Direito Civil. A atividade proposta fomentou a pesquisa e interesse dos discentes junto ao banco de jurisprudência mantido pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, oportunizando, com isso, aplicação da matéria teórica junto a prática processual civil.

Palavras- chave: Análise. Decisões Judiciais. Metodologias ativas.

¹ Mestre em Direito e docente da Universidade de Marília. E-mail: giseleoliv@hotmail.com

BINGO DOS DIREITOS

DIAS, Jefferson Aparecido¹

A metodologia ativa consistente no “Bingo dos Direitos” foi aplicada aos alunos do 7º semestre da Disciplina de Direito Administrativo, do Curso de Direito, da UNIMAR (Universidade de Marília). O Bingo pode ser utilizado tanto para identificar os conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre certa matéria, quanto para avaliar o grau de apreensão de conhecimentos após um processo de ensino-aprendizagem. No caso, a prática visou verificar o quanto os alunos compreenderam as aulas nas quais foram estudados os princípios que devem nortear a atuação da Administração Pública. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, pois em torno de 70% dos alunos acertaram quase a totalidade das questões. A técnica consiste em apresentar para os alunos uma tabela com 12 quadros nos quais constam uma pergunta ou afirmação e um espaço para a resposta. Os alunos não devem colocar as suas respostas na própria tabela, mas sim obter a resposta para cada uma das perguntas com um aluno diferente. Assim, o aluno deverá conversar com, pelo menos, outros 12 alunos e obter com cada um deles a resposta para uma das perguntas. E, em cada contato, o aluno fornecerá a resposta que o outro aluno deverá incluir em sua tabela. O desafio é fazer com que os alunos efetivamente busquem as respostas para as questões com alunos diferentes e não coloquem as próprias respostas na sua tabela. Como forma de incentivo, pode ser atribuída pontuação extra para os alunos que primeiro completarem a sua tabela, ocasião em que deverão gritar “bingo!”.

Palavras-chave: Bingo dos Direitos. Administração Pública. Processo ensino/aprendizagem.

¹ Professor da UNIMAR. E-mail: jeffersondias@unimar.br

ELEVADOR DAS AÇÕES COLETIVAS

DIAS, Jefferson Aparecido¹

A metodologia ativa consistente no “Elevador das Ações Coletivas” foi aplicada aos alunos do 8º semestre da Disciplina de Direito Administrativo, do Curso de Direito, da UNIMAR (Universidade de Marília). O “Elevador” pode ser utilizado tanto para avaliar o grau de apreensão de conhecimentos após um processo de ensino-aprendizagem quanto para orientar os alunos para o estudo de ações coletivas, em especial, ação popular e ações civis públicas. Também pode ser utilizado para qualquer espécie de medida judicial. No caso, a prática visou verificar o quanto os alunos compreenderam as aulas nas quais foram estudadas as ações populares e as ações civis públicas. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, pois todos os alunos conseguiram desenvolver a atividade sugerida. A atividade consiste em separar um grupo de alunos que serão os avaliadores da atividade e dividir os demais alunos em dois grupos: o dos advogados e o dos juízes e, depois, organizá-los em dupla: um advogado(a) e um juiz(a). Na sequência, cada advogado sorteia um tema relacionado a uma suposta medida judicial já proposta. A situação hipotética é a seguinte: o advogado apresentou aquela demanda e precisa despachar pessoalmente com o juiz que, normalmente, não atende advogados. Ao chegar no Fórum e ingressar no elevador, contudo, o advogado se vê sozinho com o juiz e no percurso do térreo até o andar em que ambos descerão, o advogado tem 30 segundos para argumentar com o juiz a importância da sua ação e conseguir que ele o atenda. O objetivo é convencer o juiz a receber o advogado e despachar a liminar pleiteada. O grupo dos avaliadores dirá quais foram as melhores duplas (juiz-advogado), por meio da atribuição de notas.

Palavras-chave: Direito Administrativo. Metodologias Ativas. Avaliações.

¹ Professor da UNIMAR. E-mail: jeffersondias@unimar.br

METODOLOGIA ATIVA COMO FATOR MOTIVACIONAL E DE INCREMENTO PARA A BUSCA E APERFEIÇOAMENTO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DO DIREITO

MAZZINI, Jefferson Luis¹

O presente texto pretende mostrar o emprego de metodologia ativa em sala de aula com a intenção de incrementar a abordagem do conteúdo proposto no programa das disciplinas que ministrou no curso de Direito, como fator motivacional para que o discente possa desenvolver habilidades na busca do conhecimento, incentivando a pesquisa doutrinária e jurisprudencial, bem como a integração entre docente e discente, possibilitando que o conteúdo desenvolvido pelo professor em sala de aula possa ser revisado pelo aluno. Assim apresenta-se o desenvolvimento da aula: o aluno é incentivado a fazer pesquisa doutrinária e jurisprudencial complementar à aula já ministrada, para enriquecer seus conhecimentos. Ele escolhe um tema e o desenvolve preparando conteúdo escrito que é posteriormente apresentado à classe por ele, via aula ministrada, sob supervisão do professor responsável, possibilitando aos demais alunos uma abordagem direta, crítica e participativa, onde as dúvidas são discutidas e respondidas. Essa metodologia possibilita maior desenvolvimento do acadêmico e dos demais alunos em sala, bem como possibilita ao docente maior reflexão voltada ao conteúdo pesquisado, o que possibilita acompanhar a evolução da didática, da oratória do locutor, a intensidade e profundidade da pesquisa tratada pelo discente. Com essa metodologia é possível constatar maior evolução técnica dos discentes, bem como maior participação e questionamentos dos demais alunos da sala, o que proporcionou maior enriquecimento para o ambiente acadêmico, bem como para o conteúdo ministrado. O aprendizado aumentou e possibilitou ao discente maior participação e aumento de nota final, bem como possibilitou ao professor efetivar uma avaliação mais completa do discente.

Palavras- chave: Direito. Seminários. Metodologia Ativa.

¹Mestre em Direito e docente da Universidade de Marília.
E-mail: jmazzini@unimar.br

A BUSCA E O APERFEIÇOAMENTO DO CONHECIMENTO NAS DISCIPLINAS DIREITO EMPRESARIAL I, II E III: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

MAZZINI, Jefferson Luis¹

O presente texto pretende mostrar o emprego de metodologia ativa em sala de aula com a intenção de incrementar a abordagem do conteúdo proposto no programa das disciplinas Direito Empresarial I, II e III, como fator motivacional para que o discente possa desenvolver habilidades na busca do conhecimento, incentivando a pesquisa doutrinária e jurisprudencial, bem como a integração entre docente e discente, possibilitando que o conteúdo desenvolvido pelo professor em sala de aula possa ser revisado pelo aluno. Assim apresenta-se o desenvolvimento da aula: o aluno é incentivado a fazer pesquisa doutrinária e jurisprudencial complementar à aula já ministrada, para enriquecer seus conhecimentos. Ele escolhe um tema e o desenvolve preparando conteúdo escrito que é posteriormente apresentado à classe por ele, via aula ministrada, sob supervisão do professor responsável, possibilitando aos demais alunos uma abordagem direta, crítica e participativa, onde as dúvidas são discutidas e respondidas. Essa metodologia possibilita maior desenvolvimento do acadêmico e dos demais alunos em sala, bem como possibilita ao docente maior reflexão voltada ao conteúdo pesquisado, o que possibilita acompanhar a evolução da didática, da oratória do locutor, a intensidade e profundidade da pesquisa tratada pelo discente. Com essa metodologia é possível constatar maior evolução técnica dos discentes, bem como maior participação e questionamentos dos demais alunos da sala, o que proporcionou maior enriquecimento para o ambiente acadêmico, bem como para o conteúdo ministrado. O aprendizado aumentou e possibilitou ao discente maior participação e aumento de nota final, bem como possibilitou ao professor efetivar uma avaliação mais completa do discente.

Palavras- chave: Metodologias Ativas. Direito Empresarial. Seminários.

¹Mestre em Direito e docente da Universidade de Marília.

E-mail: jmazzini@unimar.br

A PRÁTICA TRIBUTÁRIA DO CURSO DE DIREITO ENSINADA POR MEIO DE METODOLOGIA ATIVA

MAZZINI, Jefferson Luis¹

O presente texto pretende mostrar o emprego de metodologia ativa em sala de aula com a intenção de incrementar a abordagem do conteúdo proposto no programa da disciplina Prática Tributária, como fator motivacional para que o discente possa desenvolver habilidades na busca do conhecimento, incentivando a pesquisa doutrinária e jurisprudencial, bem como a integração entre docente e discente, possibilitando que o conteúdo desenvolvido pelo professor em sala de aula possa ser revisado pelo aluno. Assim apresenta-se o desenvolvimento da aula: o aluno é incentivado a fazer pesquisa doutrinária e jurisprudencial complementar à aula já ministrada, para enriquecer seus conhecimentos. Ele escolhe um tema e o desenvolve preparando conteúdo escrito que é posteriormente apresentado à classe por ele, via aula ministrada, sob supervisão do professor responsável, possibilitando aos demais alunos uma abordagem direta, crítica e participativa, onde as dúvidas são discutidas e respondidas. Essa metodologia possibilita maior desenvolvimento do acadêmico e dos demais alunos em sala, bem como possibilita ao docente maior reflexão voltada ao conteúdo pesquisado, o que possibilita acompanhar a evolução da didática, da oratória do locutor, a intensidade e profundidade da pesquisa tratada pelo discente. Com essa metodologia é possível constatar maior evolução técnica dos discentes, bem como maior participação e questionamentos dos demais alunos da sala, o que proporcionou maior enriquecimento para o ambiente acadêmico, bem como para o conteúdo ministrado. O aprendizado aumentou e possibilitou ao discente maior participação e aumento de nota final, bem como possibilitou ao professor efetivar uma avaliação mais completa do discente.

Palavras- chave: Prática tributária. Direito. Metodologias Ativas. Seminários.

¹Mestre em Direito e docente da Universidade de Marília.
E-mail: jmazzini@unimar.br

A DISSEMINAÇÃO DA PACIFICAÇÃO SOCIAL POR MEIO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

NUNES, Juliana Raquel ¹

No mês de março de 2017, a Direção da EMEF “Prof. Olímpio Cruz” solicitou assistência à Universidade de Marília – UNIMAR, em razão de constantes relatos de violência verbal e física entre os alunos, além de outros conflitos ocorridos no ambiente escolar. Diante desse contexto, foi desenvolvido entre as duas instituições de ensino, com autorização da Secretaria Municipal da Educação, o projeto de extensão universitária da Pós-Graduação em Direito, “Implantando a Cultura da Pacificação nas Escolas: uma abordagem interdisciplinar”, com o objetivo de disseminar o compromisso com os direitos humanos e cidadania, por meio do estímulo à cultura da paz e do diálogo, através da utilização de jogos, gincanas, contação de histórias, teatro, capoeira, cultivo de horta, avaliação nutricional (peso, altura, densidade corporal), oficina culinária, arte terapia, entre diversas outras atividades elaboradas com o auxílio dos inúmeros cursos da Universidade de Marília, tais como Direito, Psicologia, Pedagogia, Medicina, Agronomia, Educação Física, Nutrição, Engenharia, Arquitetura, Publicidade, por intermédio dos coordenadores e integração dos estudantes, além da participação de outras colaboradoras, como a de uma Mediadora, uma Membro do Ministério de Pré-Adolescentes e uma Psicanalista. Referidas atividades são formas lúdicas e educativas para a contenção, transformação e direcionamento de impulsos. O mecanismo mental inconsciente chamado sublimação possibilita transformar o que é indesejado, e muitas vezes não percebido, em algo construtivo. Desta forma, as atividades interdisciplinares oferecidas aos alunos compõem um auxílio educacional e emocional, viabilizando o interesse pelo conhecimento e meios de aprendizagem. A intenção principal do projeto é a de melhorar a qualidade de vida e comportamento das crianças e adolescentes, utilizando uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista que, ao estimular os alunos a aprenderem acerca da importância do diálogo para a resolução dos problemas e de se primar pela cultura da paz, alcança-se a boa relação social, interpessoal, permitindo, assim, o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e mais pacífica, possibilitando, ainda, aos estudantes da Universidade uma vivência prática de extrema relevância. O projeto inclui, ainda, palestras destinadas aos funcionários e professores da EMEF, ministradas por profissionais de variadas áreas, visando o aprimoramento do trabalho pedagógico, tendo por meta, também, elaborar atividades com os genitores ou demais responsáveis dos alunos, assim como, ampliar as ações com a instituição de novas parcerias. Como resultados parciais do projeto podem ser relacionadas a redução de intercorrências junto ao Conselho Tutelar de Marília, além da diminuição do número de suspensão escolar.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Pacificação. Escolas. Interdisciplinaridade.

¹ Juliana Raquel Nunes é Mestre em Direito pela Universidade de Marília – UNIMAR, Conciliadora formada pela Escola Paulista da Magistratura – EPM, Mediadora capacitada pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, Chefe de Seção Judiciário do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania da Comarca de Marília – CEJUSC e Docente da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: jnunesraquel@hotmail.com

PRATICANDO A METODOLOGIA ATIVA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO PROGRAMA DE MESTRADO ACADÊMICO DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA (FAMEMA)

PEREZ, Carla Francine de Andrade ¹

As metodologias ativas de aprendizagem potencializam as chances de que ocorra uma aprendizagem significativa, a qual ocorre quando o estudante relaciona uma nova informação à rede de significados que já possui e que constitui sua estrutura cognitiva. A organização curricular do curso de enfermagem e medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) tem em sua organização as Unidades Educacionais Sistematizadas (UES) - Necessidades de Saúde 1 e 2 – método que adota a aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A ABP é um método de aprendizagem desenvolvida no Canadá, o qual os estudantes se deparam com um problema elaborado por um grupo de profissionais, a partir do qual iniciam uma investigação em um processo de aprendizagem centrado no estudante, para definir os problemas, desenvolver hipóteses para explicá-los e explorar seus conhecimentos prévios relevantes ao assunto. Os elementos chave do ABP são a formulação de questões que podem ser exploradas e respondidas por meio da investigação sistemática e autogerida e o teste e a revisão de hipóteses, pela aplicação dos conhecimentos recentemente adquiridos. Durante a disciplina de Métodos Ativos do mestrado acadêmico pela FAMEMA, houve a condução de sessões de tutorias, com 8 estudantes do curso de medicina, ocorridas duas vezes por semana permeando os seguintes passos diante de um problema a ser estudado: primeiramente os alunos receberam o caso impresso onde realizaram a leitura individual. Após ocorreu a leitura em voz alta por um membro do grupo onde pudemos fazer o esclarecimento do problema/situação apresentada explorando os dados realizando a análise integrada e articulada dos dados do problema, identificando as áreas/pontos importantes ao problema, pela definição de quais são as áreas relevantes de saberes dentro das dimensões biológica, psicológica e social. Na sequência um aluno dirigiu-se ao quadro branco e realizamos a identificação do saber atual relevante para o problema (brainstorming) sendo anotado todos os pensamentos. A mestranda conduziu o desenvolvimento de hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema e identificação dos saberes adicionais requeridos para melhorar a compreensão do problema, baseada nas necessidades de aprendizagem individual e/ou do grupo gerando questões de aprendizagem. As questões de aprendizagem foram elaboradas com alta taxonomia a fim de evitar respostas óbvias. Após, os alunos dirigiram-se para busca de novos saberes de forma individualizada, utilizando os recursos apropriados de aprendizagem, livros, periódicos, bases de dados, programas interativos multimídia, laboratórios, serviços de saúde e comunidade. Com a busca qualificada, nos reunimos novamente e pudemos discutir o material pesquisado respondendo as questões de aprendizagem elaboradas, assim foi feito o reconhecimento do que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares. Por fim realizamos a avaliação, envolvendo auto avaliação, avaliação dos pares, do tutor, do trabalho do grupo. Para finalizar, a avaliação do rendimento escolar do semestre foi feita mediante a atribuição dos conceitos satisfatório(S) e insatisfatório (I).

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizagem Baseada em Problemas. Ensino.

¹ Mestre em Saúde e Envelhecimento. Discente do curso Arquitetura e Urbanismo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Universidade de Marília/SP (Unimar). Contato: carla-andrade@hotmail.com

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

PEREZ, Carla Francine de Andrade ¹

As metodologias ativas de aprendizagem potencializam as chances de que ocorra uma aprendizagem significativa, a qual ocorre quando o estudante relaciona uma nova informação à rede de significados que já possui e que constitui sua estrutura cognitiva. A organização curricular do curso de enfermagem e medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) tem em sua organização as Unidades Práticas Profissionais (UPP) baseada na Problematização. Nas UPPs o estímulo é originado em cenários reais (serviços de saúde e a própria comunidade) a partir do contato dos estudantes, organizados em grupos de 08 a 12 alunos), com situações legítimas, nas quais se faz necessária uma intervenção profissional. O desenvolvimento de atividades em cenários reais implica tanto a aprendizagem como o cuidado efetivo e integral da pessoa. Nas atividades realizadas na UPP, do ponto de vista de método de ensino, são utilizados os momentos do processo de ensino-aprendizagem, a saber: a) Confronto experiencial ou vivência da prática: é a realização de tarefas/atividades em situações reais da prática profissional; configura-se na reflexão da prática referenciada com a intenção de transformá-la. É a oportunidade que o estudante tem de realizar ações e sistematizá-las em narrativas, propiciando a exposição e exploração dos valores entendidos como capacidades prévias. Esta ação permite ao sujeito da aprendizagem identificar as possíveis causas, consequências, significados de sua prática, e reflexões sobre seus papéis, desempenhos e concepções; b) Síntese provisória: atividade realizada em pequeno grupo para a discussão das narrativas e elaboração de uma primeira síntese mediante reflexão sobre a prática. Esse movimento compreende a identificação de elementos significativos da realidade, possibilitando reconhecer lacunas, com posterior elaboração de questões de aprendizagem. Nesta perspectiva problematizadora, o sujeito da aprendizagem é ativo e interativo, pressupondo a importância do aprender junto com os membros de um grupo. A troca de saberes e informações com outros sujeitos e consigo próprio possibilita a internalização de conhecimentos, bem como o reconhecimento dos próprios limites, o respeito à diversidade, a cooperação, a conduta ética, a postura empática e o profissionalismo; c) Momento de pesquisa: identificação e seleção de fontes e análise de informações coerente com as questões emergentes. Realizado individualmente, este movimento se destina à identificação de fontes primárias e ou secundárias, com a intenção de ir além de procurar a verdade, ou encontrar respostas às questões propostas. Requer pensamento reflexivo, tratamento científico e a articulação entre eles, incluindo gradativamente critérios qualificados de escolha das fontes e sistematização da busca realizada; d) Nova síntese: ocorre em pequenos grupos e caracteriza-se por uma síntese da fundamentação das questões de aprendizagem elaboradas anteriormente, visando a aprofundamentos conceituais, científicos e metodológicos com a intenção de transformação da prática; e) Avaliação: deve ser realizada em todos os encontros, de forma dialogada, na qual o professor e o estudante assumem seus papéis, comprometendo-se com a construção do conhecimento e a formação de um profissional competente.

Palavras chave: Metodologias Ativas. Problematização. Competência Profissional.

¹ Mestre em Saúde e Envelhecimento. Discente do curso Arquitetura e Urbanismo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Universidade de Marília/SP (Unimar). Contato: carla-andrade@hotmail.com

MEDICINA SOCIAL III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GAZETTA, Gabriela H. A. K. ¹; GIANINI, Silvia H.²; CARLI, Flavia V. B. O. ³

O curso de Medicina da Universidade de Marília (Unimar) está organizado, utilizando metodologia ativa de ensino aprendizagem, sustentada pela aprendizagem significativa no trabalho, com diferentes situações disparadoras. A Metodologia Ativa é uma concepção educacional que coloca os estudantes da graduação como principais agentes de seu aprendizado, aperfeiçoando assim, a autonomia individual do aluno. Nela, o estímulo à crítica e reflexão é incentivado pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio estudante. A grande proposta da Metodologia é aperfeiçoar a autonomia do estudante em um ambiente de aprendizagem ativa, onde o professor atua como orientador, supervisor e facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência com o uso de metodologias ativas na disciplina de Medicina Social III, que se desenvolve durante o quarto termo do curso de Medicina, com atividades de tutoria em sala de aula e atividade de dramatização. Busca capacitar os acadêmicos para a importância e compreensão dos estudos epidemiológicos. Sendo este um instrumento privilegiado para a orientação da saúde. Destaca-se em especial a Saúde Coletiva, para a leitura crítica da literatura científica e para refletir, compreender e reconhecer os valores e princípios morais, éticos e bioéticos dos procedimentos médicos, respeitando assim a dignidade humana. A disciplina utiliza situações disparadoras do processo de ensino-aprendizagem que são trabalhadas em pequenos grupos, obedecendo às seguintes etapas: 1- leitura e discussão do problema com resgate dos conhecimentos prévios; 2- elaboração de questões; 3- busca de bibliografia; 4- construção coletiva do conhecimento; 5- discussão com o especialista no grande grupo; 6- avaliação do processo. Para o fortalecimento das discussões dos temas de ética e bioética os estudantes organizam atividade de dramatização, sendo que, essa técnica de ensino, tem como proposta, envolver os mesmos, em uma dinâmica diferenciada, que mescla arte e ciência. Esta técnica é uma representação teatral, que faz parte da metodologia da disciplina, a partir de temas ligados a Ética e Bioética. As apresentações podem ser trabalhadas pelos grupos, com elementos visuais como: filmes, desenhos, fantoches; entre outras ferramentas que auxiliem na dramatização. Entre os pontos positivos desta técnica como metodologia de ensino, destacam-se a motivação à boa fluência verbal/expressão oral; estímulo à capacidade de dramatização; poder de síntese; realização de trabalho em grupo; criação coletiva de ideias; criatividade; entrosamento, entre outros pontos. A construção coletiva do trabalho, decorrente da técnica de dramatização é de suma importância, visto que é por meio das discussões que os estudantes podem transformar e serem transformados enquanto interagem entre si. Com essa experiência, espera-se contribuir para a formação de profissionais com competências éticas, políticas e técnicas, dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, para que possam intervir em contextos de incertezas e complexidades.

Palavras-chave: Medicina Social. Metodologias Ativas. Relato de Experiência.

¹ Mestre em Saúde e Envelhecimento. Professora da Universidade de Marília - UNIMAR. Marília-SP, Brasil. E-mail: gabihenrrica@gmail.com

² Mestre em Saúde e Envelhecimento. Professora da Universidade de Marília - UNIMAR. Marília-SP, Brasil. E-mail: silgianini@hotmail.com

³ Mestre em Saúde e Envelhecimento. Professora da Universidade de Marília - UNIMAR. Marília-SP, Brasil. E-mail: flaviavvilasboas@gmail.com

O USO DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE HABILIDADES CIRÚRGICAS

GAZETTA, Adriana Porto Nunes ¹; GONZAGA, Heron Fernando de Sousa ²

A articulação entre teoria e prática é uma das características das estratégias de metodologia ativa de ensino-aprendizagem, fundamentado pela vertente de aprendizagem que pressupõe que na articulação entre teoria e prática a construção do conhecimento tem a possibilidade de acontecer de forma mais significativa. Na perspectiva de ensino inovadora, a transmissão de conhecimentos é substituída pela aquisição de condições para que o estudante possa construir conhecimentos de maneira reflexiva, consciente e crítica e utilizá-los em sua prática profissional futura. Nosso objetivo é relatar a experiência no uso de metodologia ativa no ensino de habilidades cirúrgicas no Módulo de Prática Profissional do curso de medicina da UNIMAR. O módulo de prática profissional III e IV aborda o ensino da disciplina de cirurgia e está articulado com o módulo teórico de Clínica Cirúrgica I e II permitindo que o estudante do 7 e 8 termos do curso de Medicina articule teoria e prática. No módulo teórico de Clínica Cirúrgica I e II são discutidos diversos temas de cirurgia utilizando-se situações disparadoras (SD), e no módulo de prática profissional III e IV o estudante desenvolve atividades práticas em cenários específicos das especialidades cirúrgicas (ambulatórios de cirurgia e laboratório de práticas em técnica cirúrgica). As atividades desenvolvidas no laboratório de simulação de práticas em saúde foram organizadas de maneira que o estudante possa desenvolver habilidades cirúrgicas como noções de assepsia, paramentação cirúrgica, suturas etc, durante o módulo de prática profissional. As atividades acontecem em pequenos grupos com máximo 12 estudantes e um professor facilitador, em 3 encontros para cada grupo. Partindo da mesma SD discutida no módulo teórico é criado um cenário de simulação com contextualização da técnica cirúrgica a ser desenvolvida. Propõe-se uma tarefa em que é necessário que o estudante mobilize os conhecimentos construídos no módulo teórico, para a fundamentação da realização do procedimento cirúrgico proposto na atividade. Para tal, os estudantes discutem a tarefa e também formulam questões de aprendizagem relacionadas com o procedimento cirúrgico que devem ser respondidas no encontro seguinte apresentando a bibliografia pesquisada. A cada encontro é realizada a avaliação com utilização de uma ficha de avaliação pelo professor, os estudantes realizam auto avaliação e avaliação da atividade. A estratégia descrita é avaliada pelos estudantes como motivadora e relevante para o aprendizado relacionando tal fato a articulação da atividade prática às SD discutidas no módulo teórico. A estratégia configura-se como metodologia ativa enfatizando a articulação dos conteúdos teóricos e práticos com mobilização e problematização dos conteúdos necessários ao desenvolvimento das habilidades em técnica cirúrgica que se intenciona que o estudante aprenda. A contextualização e articulação das técnicas cirúrgicas durante as atividades no laboratório com as SD do módulo teórico propiciam uma aprendizagem significativa das mesmas.

Palavras- chave: Habilidades Cirúrgicas. Metodologias Ativas. Teoria. Prática.

¹Mestre em Educação pela UNESP/Marília; Assessora Pedagógica do Curso de Medicina – UNIMAR. E-mail: apngazetta@gmail.com

²Doutor em Medicina pela UNIFESP/SP, Coordenador do Curso de Medicina – UNIMAR. E-mail: herongonzaga@yahoo.com

PORTFÓLIO REFLEXIVO: PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

MILLER, Tânia Corrêa¹

O portfólio reflexivo tem sido cada vez mais utilizado, em vários países, como prática pedagógica ativa no processo de formação dos estudantes da área de saúde. No Brasil, com o avanço nas discussões sobre a construção de currículos com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, os portfólios vêm ganhando espaço e contribuindo para o acompanhamento do progresso individual de estudantes. O portfólio é um instrumento-estratégia de estimulação do pensamento reflexivo, pois permite ao educando documentar, registrar e estruturar os processos de sua própria aprendizagem, visto que a construção se pauta na pactuação entre educador e educando. Com base em tais considerações fez-se a utilização do portfólio reflexivo na disciplina de Estágio Supervisionado. Os objetivos consistem em avaliar a evolução do conhecimento dos alunos no decorrer do bimestre, estimular o exercício do pensamento crítico-reflexivo, a autonomia e a responsabilização na busca ativa de informações tanto na literatura científica quanto na mídia. Propôs-se aos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado em Alimentação Escolar do curso de Nutrição da Universidade de Marília (UNIMAR), SP, que construíssem o portfólio individualmente com as seguintes subdivisões: 1^a- Minha trajetória: apresentação do aluno (quem sou eu, de onde vim e para onde vou); 2^a - Aprendendo com a experiência de estágio - aqui foram colocados os relatos de práticas, situações problemas, reflexões sobre a teoria e a prática observada, a convivência com o grupo, enfim, todas as atividades orientadas no estágio e realizadas pelo aluno; 3^a Parte- Espaço de criatividade: onde o aluno foi livre para ser criativo, podendo fazer uso de charges, poemas, músicas, fotos, desenhos, pesquisados na mídia escrita e eletrônica, e/ou criados pelo aluno; sempre acompanhado de reflexões críticas. A interação do docente com os portfólios ocorreu durante todo o bimestre letivo nos campos de estágio, onde os portfólios eram avaliados de modo formativo pelo docente e posteriormente era realizada discussão e orientação aos alunos. Ao final do estágio, era proposto ao aluno fazer uma reflexão e considerações finais sobre o portfólio enquanto estratégia de ensino-aprendizagem. Dos 11 alunos que elaboraram o portfólio na área de Alimentação Escolar do 2º semestre de 2015 ao 1º semestre de 2017, 100% tiveram percepções positivas do método como estratégia de ensino-aprendizagem. As ideias centrais da reflexão era que esta estratégia proporcionou uma maior liberdade de expressão, estava mais contextualizada, pois o aluno refletia sobre os conhecimentos adquiridos na teoria e comparava com a prática, como também proporcionou uma melhor parceria entre o professor e o aluno. Finalmente, a ausência de experiência prévia com esta metodologia foi, igualmente, apresentada como uma dificuldade inicial e desafio a ser superado na construção do portfólio. Conclui-se que o portfólio pode ser uma abordagem pedagógica que tem o potencial de otimizar as competências reflexivas e servir como instrumento de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação profissional. Metodologias de ensino-aprendizagem, Portfólio.

1 Mestre em Ciências da Saúde. E-mail: tmiller@unimar.br

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL

MARCONATO, Mara Silvia Foratto¹; ARRUDA, Camila Maria²

A disciplina de avaliação e diagnóstico nutricional oferecida no 5º termo de nutrição, tem como objetivo capacitar o aluno a compreender, executar e analisar os métodos de avaliação do estado nutricional, propiciando as bases para diagnóstico nutricional de diferentes faixas etárias. A mesma perfaz o total de 80 horas semestrais, sendo 40 horas abordando conteúdo teórico e 40 horas para desenvolvimento da prática. Objetivo: Proporcionar conhecimento sobre avaliação e diagnóstico nutricional e capacitar o aluno para o contexto geral de um atendimento nutricional. Os acadêmicos de nutrição são escalados em vários grupos para desenvolverem atividades práticas na Clínica de Nutrição da Universidade de Marília inicialmente acompanhando os alunos do 7º termo de nutrição no atendimento nutricional, o qual inclui avaliação nutricional. A primeira atividade é o treinamento para a avaliação nutricional, o qual inclui técnicas antropométricas (coleta de peso, estatura, dobras cutâneas e circunferências corporais) e de investigação de consumo alimentar (inquéritos alimentares, como questionário de frequência e recordatório alimentar). Após 16h horas de observação os mesmos iniciam a coleta de dados antropométricos acompanhados dos acadêmicos e docentes. A investigação do consumo alimentar se dá na mesma dinâmica após 32h de observação inicial. As 8h finais os alunos realizam o atendimento nutricional completo com a supervisão. Identifica-se com esta prática acadêmica o maior envolvimento do aluno, assim como a melhora na segurança e atuação no atendimento nutricional, o qual será necessário para o estágio supervisionado a partir do 6º termo do curso.

Palavras- chave: Nutrição. Metodologias Ativas. Teoria. Prática.

¹Mestre; marasfmarconato@gmail.com

²Mestre; camilamarianutricao@gmail.com

PRÁTICA DE GASTRONOMIA DE ACADÊMICOS DE PRIMEIRO TERMO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

MARCONATO, Mara Silvia Foratto¹; ARRUDA, Camila Maria²

A disciplina de Introdução à Nutrição é um componente curricular do curso de Graduação em Nutrição ofertada no primeiro termo deste curso, com carga horária de 40 horas semestrais. Os objetivos da disciplina contemplam tornar o acadêmico conhecedor da importância de uma alimentação adequada para a promoção da saúde; entender a educação alimentar como atividade indispensável a qualquer iniciativa que tenha como meta resultados duradouros no estado nutricional do indivíduo e da comunidade; compreender os guias alimentares e sua importância, bem como conhecer as atribuições do profissional nutricionista nas diferentes áreas de atuação. Nas diversas áreas de atuação em nutrição, compreende-se a importância da união da ciência da nutrição com a arte da gastronomia promovendo equilíbrio nutricional dos pratos culinários agregados ao sabor, beleza, harmonia, cultura e envolvimento social, proporcionando melhor adesão à alimentação saudável e conseqüentemente a promoção de saúde. Promover o aprendizado da ciência da Nutrição e proporcionar atividades práticas envolvendo os preceitos nutricionais associado com a gastronomia, bem como estimular a criatividade. Metodologia: A prática acadêmica é denominada “Desafio Nutrichef” e consiste no desenvolvimento de atividade, a qual os acadêmicos são divididos em pequenos grupos no laboratório de Técnica Dietética e Gastronomia. Para cada grupo são disponibilizados 5 alimentos diferentes, os quais obrigatoriamente devem ser utilizados na preparação culinária. Toda preparação deve atender as recomendações nutricionais, além de ser visualmente atrativa, saborosa e sustentável. Ao final da atividade, os alunos fazem a degustação e realizam avaliação de todas as preparações exceto a preparada pelo seu grupo, em ficha própria que contém as informações solicitadas. As preparações mais pontuadas recebem a premiação “Desafio Nutrichef”, através de certificado à todos os componentes do grupo. Resultado: Com o desenvolvimento desta prática possibilita-se que o acadêmico depare-se com alguns desafios da prática do profissional nutricionista para promoção da alimentação saudável nas diversas áreas de atuação.

Palavras- chave: Nutrição. Metodologias Ativas. Teoria. Prática.

¹Mestre; marasfmarconato@gmail.com

²Mestre; camilamarianutricao@gmail.com

SITUAÇÕES PROBLEMÁTICAS ENVOLVENDO O ALEITAMENTO MATERNO

MARCONATO, Mara Silvia Foratto¹; ARRUDA, Camila Maria²

A disciplina “Nutrição da Mulher” oferecida no sétimo termo de Nutrição perfaz 80 horas semestrais, sendo deste total 8 horas aulas práticas. A disciplina proporciona conhecimentos aos acadêmicos para que possam prestar orientações à saúde da mulher em seus diferentes estados fisiológicos. Objetivo: promover conhecimento teórico e prático sobre os problemas comumente ocorridos com mães e filhos durante a fase de aleitamento materno. Metodologia: Os acadêmicos foram divididos em grupos, os quais simularam situações de manejo em aleitamento materno (fissuras, ingurgitamento mamário, oferta inadequada das mamas, pega inadequada, uso de mamadeiras, chupetas) e efetuaram condutas nutricionais em forma de peça teatral, com roteiro e cenografia criada por cada grupo através da problemática sugerida pela docente, com os casos descritos a seguir: 1) Mãe procura ambulatório de orientação ao aleitamento materno e relata dificuldade para amamentar, pois sente dor e apresenta fissuras no mamilo esquerdo, além das duas mamas estarem hiperemiadas. 2) Mãe encaminhada ao ambulatório de orientação ao aleitamento materno, a mesma relata que as mamas estão ingurgitadas, quentes, e o bebê não consegue fazer a pega, mamando muito pouco e chorando muito. Sua vizinha orientou colocar bolsa de água quente, mas não houve melhora. 3) Mãe chega ao ambulatório encaminhada pelo médico, a mesma alega boa pega para amamentar, mas a bebê mama a cada 2 horas e está ganhando menos que 20g/dia. 4) Mãe procura o ambulatório relatando que as mamas estão “pesadas”, doloridas e mamilos sangrando, a mesma relata estar colocando pomada e “pano” no mamilo. A mesma está oferecendo só o peito que dói menos e complementando com leite. 5) Mãe chega no ambulatório com mama edemaciada, quente e com secreção purulenta no mamilo, sendo diagnosticado com mastite. Devido a situação, vem oferecendo apenas 1 mama. 6) Mãe chega no ambulatório oferecendo o peito para o bebê 5 vezes ao dia. A mesma recebeu a orientação que deve impor horários para a mamada. Além disso bebê vem ganhando menos de 20g. 7) Mãe chega no ambulatório alegando que não tem leite, e que é fraco, oferecendo 10 minutos cada peito em 1 mamada. A família orientou tomar canjica e cerveja preta. 8) Mãe relata que criança chora muito durante o dia, e que tem dificuldade de “pegar” o peito. Para facilitar ela oferece mamadeira 2 vezes ao dia, e coloca chupeta para acalmar o bebê. Além disso, os seios têm fissuras, fato que diz causar dor na amamentação. 9) Mãe vem para orientação e relata que não tem leite, que produz pouco. Alega que oferece várias vezes ao dia, mas não “sai” em grande quantidade. A mesma tem ainda mais 2 filhos, tem afazeres de casa, o que a deixa muito preocupada e cansada. A dramaturgia foi elaborada com base na literatura em livros e artigos científicos. Resultados: Pode-se identificar que os alunos transmitiram conhecimento teórico de forma descontraída e atrativa, consequentemente com mais facilidade para o processo de aprendizagem, o que se verificou nas avaliações.

Palavras-chave: Nutrição. Metodologias Ativas. Teoria. Prática. Aleitamento.

¹Mestre; marasfmarconato@gmail.com

²Mestre; camilamarianutricao@gmail.com

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO PRÓPRIO ESTUDANTE PARA VERIFICAÇÃO DE SUFICIÊNCIA DO CONHECIMENTO

LOIS, Rosana Terêsa Alves ¹; MARTIN, Gabriel Lois ²

INDICAÇÃO DA DISCIPLINA: Curso de Medicina - 4º ano, Tutoria na clínica cirúrgica da Universidade de Marília. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** os próprios alunos se avaliarem ao final das discussões, elaborando questões relativas ao caso que acabaram de fechar; entender o que pode ser cobrado em futuras avaliações; saber explicar a resposta de cada pergunta elaborada, depois do grupo todo tentar responder. **DESCRIÇÃO DO MÉTODO:** no 4º ano de medicina, na UNIMAR, na clínica cirúrgica, os casos de tutorias são abertos na segunda feira, de acordo com as etapas envolvidas no PBL: descrição do problema, definição do problema, brainstorm (estabelecendo hipóteses ou explicações), arranjo de explicações na tentativa de solução do problema, definição dos objetivos da aprendizagem. Após as avaliações finais, solicito a cada estudante para procurar ou elaborar uma ou mais questões sobre o assunto, para ver se conseguiram entender, para ser respondida pelo grupo e, então, o autor irá explicar a resposta. As questões podem ser retiradas de livros de questões, livros textos ou o próprio estudante elaborar a questão. Assim, nas quartas feiras, após a busca pessoal de informações compartilhadas como todo o grupo, discussões e fechamento do caso, cada estudante começa a fazer sua questão para o grupo e então o próprio autor explica a resposta certa. **RESULTADO:** Com essa elaboração de questões acho que o aluno consegue verificar sua suficiência do conhecimento e avaliar se seu processo de aquisição de conhecimento foi satisfatório.

Palavras- chave: Medicina. Clínica Cirúrgica. Metodologias Ativas.

¹Docente da Unimar, docente da FAMEMA, Mestre na UNIFESP. E-mail: lois@famema.br

²Aluno 3º Ano da Unimar. E-mail: gabriel.lois.martin@hotmail.com

A APREDIZAGEM EM EQUIPE

FREGATTO, Luiz Fernando ¹

Disciplina: Saúde do Adulto / Graduação em Enfermagem. Objetivo: desenvolver a aprendizagem colaborativa entre os participantes com distintos saberes e experiências. Descrição da técnica: Os estudantes da sala foram divididos em cinco grupos, com cinco participantes cada, onde todos receberam placas com alternativas de A à D. Apresentado um disparador por meio de questões sobre o processo de cuidar e relato clínico com quatro alternativas, as questões foram apresentadas em *power point* em projetor, em primeiro momento o estudante responde individualmente em tempo máximo de 10 minutos; após solicitação do docente as respostas deverão ser levantadas, onde toda a sala perceberá as diversidades das respostas. O docente deverá quantificar em quadro as alternativas apresentadas. Exemplo: A 10, B 3 C 10 e D 2. Em segundo momento será solicitada a discussão em pequeno grupo (cinco estudantes), onde deverão fundamentar suas ideias e aprendizagem em tempo máximo de 15 minutos, devendo chegar ao consenso de apenas uma resposta; após solicitação do docente a resposta do grupo deverá ser apresentada e explorada sobre tal conclusão. Esse momento deverá acontecer em todos os outros grupos, o docente realiza anotação das respostas dos grupos. No terceiro momento, após já termos respostas dos pequenos grupos, a classe de estudantes deverá chegar à uma resposta, ou seja a resposta do grande grupo. Onde os estudantes serão estimulados às discussões fundamentadas. No quarto momento, o docente no papel de especialista, deverá explorar a questão e as alternativas, fundamentando o processo do cuidado (intenção da ministração), trazendo clareza às alternativas que não contemplam e fortalecendo pelo conhecimento a alternativa correta. Resultado: Perceber a riqueza das discussões entre os estudantes, o processo de aprendizagem coletivo, o consenso do grupo. O movimento da atividade proporciona a troca de saberes e experiências. Visualizar o estudante sendo um ator ativo do processo de ensino aprendizagem.

Palavras- chave: Enfermagem. Metodologias Ativas. Teoria. Prática.

¹ Docente Graduação de Enfermagem Unimar, Especialista em Terapia Intensiva Adulto, Administração Hospitalar, Formação Pedagógica em Saúde e Preceptoria no SUS. Diretor de Assistência Hospital Unimar. Coordenador Pós Graduação Enfermagem em Terapia Intensiva e Enfermagem em Urgência e Emergência. E-mail: lffregatto@hotmail.com

ENSINO EM PEQUENOS GRUPOS NO MÓDULO DE CLÍNICA MÉDICA INTEGRADA

GAZETTA, Fatima Adriana D´Almeida ¹; GAZETTA, Adriana Porto Nunes ²; ARAÚJO, Adriano Cressoni de ³.

O curso de medicina da Unimar está organizado em módulos e os conteúdos programáticos são ministrados utilizando-se metodologia ativa de ensino aprendizagem. No quinto e sexto termos acontecem os módulos de Clínica Médica Integrada (CMI I e II) onde são ministrados os conteúdos referentes às especialidades clínicas (dermatologia, cardiologia, pneumologia, etc.). OBJETIVO: Relatar a estratégia Ensino em Pequenos Grupos utilizada nos módulos de CMI I e II do 5º e 6º termos do curso de Medicina da Unimar. METODOLOGIA: Os módulos de CMI I e II acontecem respectivamente no 5º e 6º termos do curso de medicina e aborda os conteúdos referentes às disciplinas de clínica médica. Os estudantes são organizados em 8 grupos de até 15 estudantes e cada grupo é acompanhado por um professor facilitador durante o semestre. As situações disparadoras (SD) são elaboradas, em forma de caso clínico, com os objetivos educacionais a serem seguidos pelos professores facilitadores nos pequenos grupos. São previstos três encontros para discussão de cada SD que acontecem de forma sistematizadas nos grupos, de acordo com as seguintes etapas: 1º encontro: discussão da SD com identificação do conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto, levantamento de hipóteses, elaboração de questões de aprendizagem. Após esse encontro os estudantes realizam a busca individualmente de bibliografia adequada e pertinente para responder as questões propostas; 2º encontro: os estudantes rediscutem a SD construindo o conhecimento coletivamente e utilizando a bibliografia buscada individualmente. 3º encontro: Término da discussão da SD à luz das questões levantadas no pequeno grupo, seguida da discussão dos principais pontos da SD com todos os grupos em forma de plenária realizada pelo (s) professor (es) especialista(s) da(s) área(s) de conhecimento(s) relacionada(s) à SD. A cada encontro do pequeno grupo é realizada a avaliação do processo de trabalho pelo professor; o estudante se auto avalia, avalia os pares e o professor. RESULTADOS: A metodologia ativa de ensino aprendizagem caracteriza-se como perspectiva educacional que pressupõe o estudante como agente ativo no processo de construção do conhecimento, propiciando a formação de um profissional crítico e reflexivo. Nessa perspectiva o professor assume um novo papel; o de facilitar o processo de ensino aprendizagem definindo os conteúdos relevantes a serem abordados e estimulando o estudante à crítica e reflexão durante o processo de construção do conhecimento. A estratégia relatada mostrou-se favorecedora do desenvolvimento de tais pressupostos na medida em que prioriza a problematização com construção coletiva do conhecimento tendo o professor como facilitador do processo, estimulando a crítica e reflexão.

Palavras-chave: Medicina. Clínica Médica. Metodologias Ativas. Teoria. Prática.

¹Mestre em Educação para Profissionais de Saúde pela University of Illinois at Chicago/USA, docente do Módulo de Clínica Médica Integrada – UNIMAR. E mail: fadriana.fa@gmail.com

²Mestre em Educação pela UNESP/Marília; Assessora Pedagógica do Curso de Medicina – UNIMAR. E mail: apngazetta@gmail.com

³Doutor em Biologia Geral pela UNESP/Botucatu, Coordenador do Módulo de Clínica Médica Integrada – UNIMAR. E mail: adrianoressoniaraujo@yahoo.com.br

O ENSINO DA ANÁLISE PRÉVIA DE ESTRUTURAS CELULARES, EM LÂMINAS, COM AUXÍLIO DE MICROSCÓPIO DE AMPLA PROJEÇÃO POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS

NOVAIS, Paulo Cezar¹

O processo de aprendizagem do aluno enquanto graduando, requer uma dinâmica compatível com as tecnologias atuais, por saber que o uso de mídias eletrônicas é uma constante na rotina dos alunos. Na disciplina de Histologia e Embriologia ministrada aos alunos do curso de Nutrição da Universidade de Marília, os mesmos adquirem um conhecimento embrio e histológico de todos os tecidos que compõem o organismo humano; com destaque nas estruturas que compõem o trato gastro intestinal, o qual será de suma importância no conhecimento do processo de digestão, absorção e excreção dos nutrientes consumidos e ou ministrados aos futuros pacientes/clientes. A prática de uma metodologia ativa nesta disciplina, que é ministrada não só na teoria mas também com aulas práticas em laboratório de histologia, tem sido adotada com grande aceitação pelos alunos, no qual utilizamos a projeção de lâminas previamente preparadas com as técnicas de HE – Hematoxilina e Eosina, na sua grande maioria, já que utilizamos também a técnica de Masson, em um aparelho com projeção de grande resolução em Tela no referido Laboratório da Universidade, e a partir das explicações do professor, os alunos estão aptos a focar individualmente em seu microscópio na bancada a estrutura referente a aula ministrada na teoria. A utilização do Microscópio com projeção em tela, permite ao aluno conhecer minuciosamente cada detalhe da célula em questão, facilitando dessa maneira, a adquirir com propriedade e precisão todo o delineamento das estruturas que compõem os órgãos estudados naquela aula previamente planejada. Essas lâminas ficam disponibilizadas aos alunos, para estudos da aula prática em horários previamente agendados pelos alunos, de acordo com a disponibilidade dos mesmos; uma vez que aplicamos uma avaliação prática, referente aos assuntos abordados em aulas teóricas e práticas para mensurar o conhecimento do aluno. A avaliação é aplicada dentro do laboratório de Histologia, por meio de bancadas previamente montadas pelo docente, onde as lâminas já selecionadas, estão focadas e apontadas à referida estrutura a ser questionada. Os alunos respeitam um tempo de 1' e 30" (um minuto e trinta segundos) por bancada, até ser concluído um total de 10 lâminas focadas. Assim sendo, esta prática de metodologia ativa, tem sido uma excelente ferramenta de material pedagógico nas aulas práticas, facilitando assim o processo de aprendizagem dos alunos, resultando em ótimos resultados.

Palavras-chave: Nutrição. Histologia. Embriologia. Metodologias Ativas. Teoria. Prática.

¹Doutor, docente da disciplina de Histologia e Embriologia do curso de graduação em Nutrição da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: paulonovais@unimar.br

ASSOCIAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO COGNITIVA E AVALIAÇÃO DE ATITUDES

SCHILLER, Walter Roberto ¹; SILVA, Maria Flavia Pereira da ²; CORREA, Maria Elizabeth da Silva Hernandes ³

A formação profissional deve contemplar conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Avaliação destes conteúdos é fundamental para valorização do trabalho e correção de rumos. Muitas variáveis interferem no processo avaliativo, em especial, na avaliação de atitudes, gerando um quadro desanimador que resulta na adoção, muitas vezes, numa valoração menor na avaliação de atitudes. No entanto, o entendimento é que os conteúdos são interligados e, portanto, existe associação entre eles. Verificar a correlação entre o desempenho dos estudantes nas avaliações cognitivas e de atitudes. Os estudantes do Curso de Medicina da Universidade de Marília são distribuídos em grupos com professor facilitador. Utilizam-se situações disparadoras para trabalhar conteúdos conceituais. Avaliações regulares de atitudes e cognitivas são realizadas. Tabularam-se os resultados destas avaliações de oito semestres consecutivos de um mesmo Módulo Interdisciplinar. Nos três primeiros semestres as avaliações de atitudes foram realizadas com instrumento de avaliação adotado pelo Curso, nos cinco últimos, não se utilizou o instrumento. Calculou-se a correlação entre as avaliações cognitivas e de atitudes de modo geral, por pequenos grupos, com e sem a utilização do instrumento de avaliação. Não se detectou correlação estatisticamente significativa entre desempenho cognitivo e atitudinal em nenhuma das condições testadas. O entendimento prévio não foi corroborado e elencaram-se algumas possibilidades explicativas: habilidades cognitivas e atitudinais são diferentes e, de fato, não estão associadas; o número de alunos no grupo; instrumentos de avaliação de atitudes e cognitivos inadequados; a capacidade adaptativa dos estudantes às expectativas do professor sem, contudo, promover real desenvolvimento e internalização do comportamento; a normatização para toda a turma do conteúdo conceitual poderia fazer com que o trabalho individual do estudante, de apropriação *per se*, seja indetectável. A questão que se coloca agora é: controlar estas variáveis ou criar melhores instrumentos de avaliação de atitudes?

Palavras- chave: Medicina. Metodologias Ativas. Avaliação Cognitiva. Avaliação de Atitudes.

¹ Docente do Curso de Medicina – UNIMAR; schillerwalter@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina – UNIMAR; mfpdasilva@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina – UNIMAR; meshco@gmail.com

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA NO TRABALHO COM PEQUENOS GRUPOS DE ALUNOS INTERFERE NAS AVALIAÇÕES COGNITIVAS DOS ESTUDANTES?

SCHILLER, Walter Roberto ¹; SILVA, Maria Flavia Pereira da ²; CORREA, Maria Elizabeth da Silva Hernandez ³

INTRODUÇÃO: Cursos organizados em módulos interdisciplinares por áreas afins reúnem especialistas de diferentes áreas de conhecimento que, além de determinarem as habilidades cognitivas, psico-motoras, atitudinais e os deflagradores que se destinam a discutir conceitos pertinentes a sua área específica, ainda acompanham, como tutores, pequenos grupos de estudantes. Uma questão consequente desta organização é a possibilidade do grupo orientado pelo especialista, que idealizou a situação deflagradora, ter melhor desempenho cognitivo, em relação aos grupos orientados por professores que não são da área específica. **OBJETIVO:** Comparar o desempenho dos pequenos grupos de estudantes nas avaliações cognitivas segundo professores especialistas ou não, no módulo de Mecanismo de Agressão e Defesa do curso de Medicina da Universidade de Marília. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os estudantes do Curso (50) foram distribuídos aleatoriamente em cinco grupos de aproximadamente dez. Cada grupo teve um professor facilitador durante um semestre. A cada semestre houve nova distribuição aleatória de estudantes e professores. Em três semestres consecutivos do mesmo Módulo Interdisciplinar, levantou-se os desempenhos cognitivos dos alunos segundo os professores de cada grupo. Neste período os estudantes discutiram situações sobre conceitos pertinentes às quatro áreas de conhecimento que constituem o Módulo em questão. Calculou-se as médias do total de avaliações, por grupo de professores, especialista ou não dos temas em questão. Procedeu-se análise estatística inferencial das médias encontradas. **RESULTADO:** As médias variaram de 5,2 a 6,0, não havendo diferença estatística ($p < 0,05$) entre elas em relação ao professor especialista e o não especialista. **CONCLUSÃO:** O fato do professor especialista elaborar a situação deflagradora e também orientar um pequeno grupo não interferir no resultado da avaliação cognitiva dos estudantes do grupo pode refletir: a habilidade dos professores na metodologia utilizada; a eficácia da estratégia em que o especialista discute à priori com os demais professores as habilidades esperadas em cada situação deflagradora; deflagradores adequados que permitem aos estudantes buscarem conhecimento de forma efetiva.

Palavras-chave: Professor Especialista. Metodologias Ativas. Desempenho Cognitivo.

¹ Docente do Curso de Medicina – UNIMAR; schillerwalter@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina – UNIMAR; mfpdasilva@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina – UNIMAR; meshco@gmail.com

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: RESULTADOS DA FORMAÇÃO DE GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

CORRÊA, Maria Elizabeth da Silva Hernandes ¹; SILVA, Maria Flávia Pereira da ²; TESSAROLI JÚNIOR, Antônio Clarete ³

INTRODUÇÃO: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem rompem com a educação tradicional oferecida aos jovens na graduação. O desempenho dos estudantes depende da compreensão e aceitação dos novos métodos. O Módulo “Mecanismos de Agressão e Defesa” do curso de medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) trabalha com situações disparadoras, discutidas em pequenos grupos, integrando conceitos de imunologia, microbiologia, parasitologia e patologia, no 2º e 3º termos do curso. Desde a implantação de metodologias ativas na UNIMAR há quatro anos o módulo acompanha o desempenho cognitivo dos estudantes. Como uma das turmas apresentou rendimento insatisfatório (39,5%) na primeira avaliação regimental comparado às turmas anteriores propôs-se uma solução, formar um grupo de estudo, coordenado por estudantes da turma capacitados por professor do Módulo. **OBJETIVO:** Melhorar o desempenho da classe por meio da cooperação entre os pares. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Seis alunos da turma regular (monitores) com habilidade de resolução de problemas foram convidados para constituir um grupo de estudo com o propósito de discutir as situações disparadoras do Módulo com os colegas interessados. O grupo se reuniu duas horas por semana durante 10 semanas. **RESULTADOS:** Do total de 44 alunos na turma, 37 participaram do projeto incluindo os monitores. O desempenho da turma na segunda avaliação foi 45,77% maior contra 10% das quatro turmas anteriores. Os estudantes com mais de 50% de frequência no grupo aumentaram sua pontuação 122%; os estudantes com menos de 50% de frequência aumentaram em 74% e os estudantes que não frequentaram o grupo tiveram aumento de 18,5%. **CONCLUSÃO:** O objetivo do estudo foi plenamente alcançado mostrando que trabalhar com a estratégia de educação cooperativa por meio de grupo de estudo se mostrou satisfatório para melhorar o desempenho dos estudantes. O estudante que vivencia o processo ativamente e participa da construção coletiva dos conceitos constrói significado, aprende o conteúdo e cumpre os objetivos do Módulo.

Palavras-chave: Medicina. Educação Cooperativa.. Metodologias Ativas.

¹ Docente do curso de medicina da UNIMAR; meshco@gmail.com

² Docente do curso de medicina da UNIMAR; mfpdasilva@gmail.com

³ Acadêmico do curso de medicina da UNIMAR

ESTRATÉGIAS E ATITUDES: PROPOSTAS PARA MELHORAR O DESEMPENHO ACADÊMICO

CORRÊA, Maria Elizabeth da Silva Hernandez ¹; SILVA, Maria Flávia Pereira da ²; BALBO, Pedro Augusto Manna ³

INTRODUÇÃO: Desde 2009 o curso de Medicina da Universidade de Marília utiliza metodologia ativa de ensino-aprendizagem. A mudança metodológica exige dos alunos participação, compromisso e responsabilidade com o processo de aprendizagem. Professores do Módulo “Mecanismos de Agressão e Defesa” associaram dificuldade de adaptação ao método com rendimento acadêmico. Para aproximar estudantes da metodologia propôs monitoria em Educação Cooperativa em que monitores coordenam grupos de estudo. Estudantes insatisfeitos com seu rendimento na primeira avaliação são convidados para integrarem grupos de estudo. **OBJETIVOS:** identificar dificuldades dos estudantes; propor estratégias pedagógicas para saná-las e melhorar o desempenho. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** três monitores inquiriram os colegas insatisfeitos sobre suas dificuldades. A partir do levantamento identificaram-se três tipos de problemas: (A) estudantes que se declararam “sem norte” (N=8); (B) estudantes com dificuldades em estudar e resolver problemas propostos (N=13) e (C) estudantes que sentem falta da organização do conteúdo pelos professores (N=11). As estratégias propostas foram: grupo A discutir os deflagradores propostos observando os conteúdos descritos no plano de ensino; grupo B orientar os alunos quanto às fontes de pesquisa e rediscussão dos deflagradores; grupo C elaboração de síntese escrita e crítica sobre conteúdos abordados. Ocorreram 8 reuniões semanais. **RESULTADOS:** Após a aplicação das estratégias, verificou-se, na segunda avaliação, que os estudantes do grupo A apresentaram rendimento 10,5% maior; nos grupos B e C, as notas decaíram 2 e 11%. A frequência no grupo de estudo foi, respectivamente, 69, 61,5 e 49%. Dedicção ao estudo e baixa frequência podem explicar os resultados dos grupos B e C. Frequência superior a 50% nos encontros resultaram em melhora de 4,5% e menos de 50% houve decréscimo de 32%. **CONCLUSÃO:** Participar de grupos de estudos é boa estratégia para melhorar o desempenho dos estudantes, embora adesão à proposta de educação cooperativa e mudança de posturas dos estudantes são fundamentais para o sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Medicina. Desempenho Acadêmico. Metodologias Ativas.

¹Docente do Curso de Medicina da UNIMAR, meshco@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina da UNIMAR; mfpdasilva@gmail.com

³Acadêmico do Curso de Medicina da UNIMAR

MONITORIA EM EDUCAÇÃO COOPERATIVA: AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES SOB A ÓTICA DE MONITORES E ESTUDANTES

CORRADI, Bruno Rosa ¹; CORRÊA, Maria Elizabeth da Silva Hernandez ²; SILVA, Maria Flavia Pereira da ³

INTRODUÇÃO: Monitoria em Educação Cooperativa foi implantada em 2012 no Curso de Medicina com objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes aplicando metodologias ativas de ensino e aprendizagem. A estratégia utilizada é educação por pares e os monitores discutem conteúdos procedimentais e conceituais para facilitar a adaptação à metodologia adotada. **OBJETIVO:** Avaliar o modelo de monitoria em educação cooperativa sob a ótica de monitores e estudantes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Monitores do terceiro ano organizavam e atuavam como tutores nos grupos de discussão. O público alvo eram estudantes do segundo ano. Encontros de uma hora/semana totalizaram dez no semestre, eram abertos, sem limite de participantes, obrigatoriedade de frequência ou permanência. Ao final dos encontros, os estudantes realizavam auto-avaliação, avaliavam a atividade, os monitores e a participação do grupo utilizando questionário baseado na escala de Likert. Os monitores registravam, anotavam a frequência e avaliavam as atividades. **RESULTADOS:** A presença média nos encontros foi 29,8 estudantes. Nas avaliações sobre o tipo e relevância da atividade e desempenho dos monitores, mais de 50% dos estudantes atribuíram pontuação máxima. Em relação à sua própria participação e a do grupo, as escolhas ficaram entre bom e ótimo. Os monitores concordaram que o aspecto positivo mais relevante do trabalho foi o envolvimento afetivo e o aspecto negativo foi dificuldade dos estudantes em entender a proposta do trabalho. **CONCLUSÃO:** A Monitoria em Educação Cooperativa adota modelo atrativo aos estudantes; abre espaço para aprender a aprender com pares mais habilitados que podem contribuir com experiências, conhecimentos e acolhimento; aprofunda as relações interpessoais propiciando melhores condições de aprendizagem. No entanto, ainda sob o paradigma de metodologias tradicionais, parte dos estudantes procura a monitoria somente pelos conteúdos conceituais, de forma esporádica, em vésperas de provas, visando apenas o desempenho cognitivo.

Palavras-chave: Medicina. Metodologias Ativas. Educação Cooperativa. Monitoria.

¹Acadêmico do curso de medicina da UNIMAR; brunocorradi@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina; UNIMAR; meshco@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina; UNIMAR; mfpdasilva@gmail.com

UM PROGRAMA DE INCENTIVO À DOCÊNCIA: MONITORIA E EDUCAÇÃO COOPERATIVA

PERES, Jeanderson Prudenciano ¹ ; SILVA, Maria Flavia Pereira da ² ; CORRÊA, Maria Elizabeth da Silva Hernandes ³

INTRODUÇÃO: Formação dos professores para o ensino superior ocorre, essencialmente, nos cursos de pós-graduação centrados mais na formação de pesquisador e menos de docente. O programa de monitoria apresenta-se como um espaço onde se pode iniciar uma formação voltada para a docência. Em 2013 instituiu-se a Monitoria em Educação Cooperativa no Curso de Medicina que se caracteriza por estimular a formação do docente do nível superior; dar uma dimensão pedagógica do trabalho; incentivar o desenvolvimento de experiências inovadoras, com metodologias diferenciadas e abordagens críticas; favorecer a troca de experiências com respeito à diversidade. **OBJETIVO:** Avaliar o programa de Monitoria em Educação Cooperativa no incentivo a docência. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Monitores são selecionados por meio de prova descritiva sobre conceitos de teorias e metodologias pedagógicas. Os monitores atuam em grupos de discussão como tutores, organizando, conduzindo, orientando e avaliando as atividades. As estratégias pedagógicas utilizadas nos encontros são propostas e discutidas previamente pelos monitores e a professora responsável. Entrevista semiestruturada para colher informações sobre as motivações pessoais, dificuldades e facilidades, metodologia, objetivos e resultados do programa de Monitoria foi realizada com todos os 14 monitores que passaram pelo programa. **RESULTADOS:** 93% dos monitores afirmaram ter sido uma experiência proveitosa, avaliaram positivamente sua própria participação e concordaram que a monitoria cumpre seu objetivo de incentivar a docência. 64% aprovam o formato da Monitoria. Quando inquiridos sobre a motivação para se inscreverem no programa, 71,4% alegaram “gostar de ajudar os outros” e “gostar de aprender” e 28,6% alegaram “interesse na docência”. **CONCLUSÃO:** A Monitoria em Educação Cooperativa cumpre a função de incentivar a docência e propicia uma experiência positiva para os monitores por se sentirem úteis e terem seu trabalho reconhecido pelos colegas. Apesar do formato do programa ter sido bem avaliado, avanços, principalmente nas questões metodológicas, devem ser propostos e discutidos.

Palavras-chave: Medicina. Metodologias Ativas. Educação Cooperativa

¹ Acadêmico do Curso de Medicina- UNIMAR; jeandersonpperes@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina – UNIMAR; mfpdasilva@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina – UNIMAR; meshco@gmail.com

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FACILITAR INTEGRAÇÃO DE SABERES

MUZZI, Paula Camila ¹ ; SILVA, Maria Flávia Pereira da ² ; CORRÊA, Maria Elizabeth da Silva Hernandes ³

INTRODUÇÃO: Há quatro anos formou-se um grupo de educação por pares no curso de Medicina em que estudantes compartilham experiências e saberes. Monitores organizam o grupo, propõem e avaliam as atividades. A integração de saberes é a principal dificuldade relatada pelos estudantes do grupo. Por isto, propôs-se estratégia pedagógica para facilitar a integração entre as disciplinas que compõem um Módulo. **OBJETIVO:** avaliar estratégia de integração de conteúdos sob a ótica dos participantes e do rendimento escolar no Módulo em questão. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** 59 estudantes participantes dos encontros do grupo de educação por pares foram convidados a participarem de atividade pedagógica direcionada para facilitar a integração de conteúdos. 37 estudantes aderiram à proposta. Nove encontros foram realizados (1:30h/semana). A estratégia consistia em dividir uma situação deflagrada nas áreas de saber específicas; registrar na lousa os conhecimentos pertinentes em cada área; identificar os conteúdos coincidentes; discuti-los e integrá-los. Ao final, realizava-se avaliação tanto pelos participantes como pelos monitores. **RESULTADOS:** Os pontos positivos mais recorrentes eram que a estratégia ajudava organizar ideias e correlacionar conhecimentos, o ponto negativo mais recorrente era o fato das pessoas falarem ao mesmo tempo. 15 estudantes realizaram avaliação ao final dos nove encontros dos quais 13 atribuíram nota máxima (5) e dois atribuíram nota 4. Houve melhora nas notas dos estudantes participantes tanto nas avaliações de conteúdo como nas avaliações de atitudes e as notas dos estudantes participantes foram superiores às notas dos estudantes não participantes. Os monitores acharam a estratégia organizada e fácil de ser desenvolvida. **CONCLUSÃO:** A estratégia proposta foi bem aceita e mostrou-se viável e adequada. No entanto, o grande número de participantes no grupo dificultou a comunicação e a participação ativa de todos.

Palavras-chave: Medicina. Metodologias Ativas. Estratégia Pedagógica..

¹ Acadêmica do curso de Medicina da UNIMAR

² Docente do curso de Medicina da UNIMAR; mfpdasilva@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina da UNIMAR; meshco@gmail.com

CONSTRUINDO O PAINEL E CONHECENDO A LOGÍSTICA

PERÃO, Silvia Helena Vivian de Almeida¹

Buscando uma aprendizagem significativa e compreendendo o aluno com suas crenças, valores, conhecimentos prévios e que se torne um sujeito em constante interação com seu meio pessoal, social e profissional, assumindo posição reflexiva, crítica, responsável e com autonomia em seus processos de aprendizagem desenvolvemos na competência de Logística um painel em uma das paredes da sala de aula, que se tornou o painel do conhecimento para uma competência que de início demonstrava ser totalmente técnica e que não despertaria interesse para aquela turma. A competência de Logística traz conteúdos técnicos da área, assim conhecer o perfil da turma para fazer a introdução deste conteúdo foi importante para analisarmos qual seria a ponte para trabalharmos os temas a serem abordados. A observação me fez analisar que a necessidade de uma interação maior entre conteúdos, abordagens e alunos seria necessária para conseguirmos desenvolver os conteúdos com aquela turma. Surgiu assim a ideia da construção de um painel a qual estaria dividido em etapas que correspondem aos setores de atuação do segmento Logístico. A ideia foi compartilhada com a turma e planejada a partir das sugestões e complementos dos alunos. Dividimos os temas em Setores de: Compras, Recebimento, Estoque-Armazenagem, Produção e Meios de Transporte e abordamos sobre a história do segmento. Iniciamos a atividade através de várias imagens que destacavam a Logística e que deveria ser colada em uma folha de sulfite e complementada em desenho de como seria a sequência desta imagem com foco na logística e destacando o conhecimento prévio de cada um (havia várias imagens e os alunos poderiam escolher a que maior identificação teriam para linkar com seu conhecimento prévio sobre a competência). Com esta primeira atividade e distribuições das imagens no painel, foram crescendo o interesse em saber mais, entender os passos e assim a atividade foi sendo construída, destacando com clareza a inserção do aluno no tema, o querer descobrir qual seria a próxima etapa, a comparação da sua atividade com os demais colegas, a visão que cada um tinha sobre o tema e que o conjunto destas visões estava na construção do painel, que foi aumentando no tamanho e nas habilidades desenvolvidos pelos alunos. O painel ficou dividido por setores da logística, as pesquisas evoluíram, os alunos entenderam as funções do setor de compras, como controlar o estoque, quais meios de transportes poderiam ser utilizados, qual o transporte mais utilizado no Brasil e aquele conteúdo que não tinha tanta importância no início da competência, passou a ser interessante e pertencer aos conhecimentos que eles desejaram adquirir. Os resultados foram muito positivos, alunos demonstraram conhecimentos, habilidades e atitude e para fechar organizaram um *coffee* para apresentar e explicar etapas e setores do painel, que estava representando a Logística, para outra turma de alunos, professores e gestores. Segurança, sentimento de pertencimento, conhecimento e postura adquiridos foram desataque na apresentação de conclusão da atividade desta turma.

Palavras- chave: Metodologias Ativas. Logística. Painel.

¹ Profª Ensino Profissional – SENAC – Marília. E-mail: silvia.valmeida@sp.senac.br

O ENSINO DE LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA NA GRADUAÇÃO DA PEDAGOGIA

SILVA, Célia Pavarini da¹

O presente trabalho tem por finalidade mostrar a realização de prática pedagógica no desenvolvimento das aulas da disciplina de Libras, ministrada no Curso de Pedagogia da Universidade de Marília. O programa da disciplina foi apresentado pela docente aos alunos e nele constava dentre os objetivos, conhecerem possibilidade de desenvolvimento de aulas com Metodologias Ativas; constava também que os alunos participariam ativamente das propostas apresentadas pela docente. A princípio foram divididos os alunos em grupos de cinco e sorteados temas diversos dentro da disciplina. Os grupos foram a campo pesquisar sobre os temas, e em dias predeterminados os grupos apresentaram seus trabalhos divididos em partes onde ficou claro o interesse individual na busca efetuada nessa área. Durante cada apresentação individual os alunos discutiram sobre as apresentações, dando opiniões demonstrando a experiência adquirida nas pesquisas. Os trabalhos foram baseados em sites de busca, livros da biblioteca e até experiências com surdos da sociedade.

Palavras- chave: Pedagogia. Metodologias Ativas. Libras.

¹ Especialista em Educação Especial e Língua Brasileira de Sinais – Libras, e Tradução e Interpretação. Docente da Universidade de Marília. E-mail: celiapavarini@hotmail.com

O ENSINO DE LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - EM CURSOS DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS

SILVA, Célia Pavarini da¹

O presente texto pretende mostrar a realização de prática pedagógica no desenvolvimento das aulas da disciplina de Libras nos cursos de extensão para a comunidade de Marília e região, sendo ministrado pela docente da Universidade de Marília. O programa da disciplina foi apresentado pela docente aos alunos e nele constava dentre os objetivos, conhecerem possibilidades de desenvolvimento da pesquisa de músicas na Língua de Sinais para a apresentação no evento da entrega dos certificados que acontece todos os finais de semestres no anfiteatro da reitoria da universidade. O resultado foi surpreendente: vários alunos trouxeram músicas pesquisadas e treinadas por eles mostrando a eficácia da busca feita pelos alunos em sites, aplicativos e até mesmo em abordagens com os alunos surdos participantes do curso. Os alunos que efetuaram essas buscas mostraram-se realizados e comprometidos com o aprendizado, demonstrando inclusive o interesse na continuidade do curso nos próximos semestres.

Palavras- chave: Metodologias Ativas. Libras. Prática.

¹ Especialista em Educação Especial e Língua Brasileira de Sinais – Libras, e Tradução e Interpretação. Docente da Universidade de Marília. E-mail: celiapavarini@hotmail.com

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM EM DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

SPRESSÃO, Daniele Raineri Mesquita Serva¹

Resumo: A metodologia ativa como processo de ensino-aprendizagem está baseada na teoria construtivista ou interacionista, onde o foco de aprendizagem está na interação do sujeito que aprende e o objeto de estudo. Neste processo o aluno participa ativamente da construção do seu próprio conhecimento propiciando a sua autonomia. O professor deixa de ser o protagonista, retentor e transmissor do conhecimento e passa para a posição de orientador, atuando como facilitador e mediador entre o sujeito e o objeto. O objetivo deste relato é exemplificar como a metodologia ativa é utilizada na disciplina de Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia II, ministrada no 5º termo do curso de Fisioterapia da Universidade de Marília, onde um dos objetos de estudo é a Fisioterapia Uroginecológica que integra o conhecimento teórico adquirido pelo aluno em sala de aula, e a prática simulada em Fisioterapia Uroginecológica. Como estratégias de ensino são utilizados dois métodos ativos de aprendizagem: o primeiro é a *problematização*, onde, a partir de uma dada situação, elaborada e mediada pelo professor, torna-se um disparador do processo de aprendizagem. Através desta situação problema, os alunos identificam os problemas, levantam as hipóteses e elaboram as questões de aprendizagem que devem ser respondidas por meio de buscas fundamentadas em artigos científicos, por fim, uma discussão é mediada pelo professor, e então, elabora-se uma nova síntese de aprendizagem. O segundo método é a estratégia da *simulação* da prática, que acontece no *Laboratório de Práticas em Saúde (LPS)*, o qual possui cenários simulados com bonecos e peças anatômicas sintéticas do aparelho genital feminino, onde os estudantes realizam simulações de avaliações e condutas fisioterapêuticas, visando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para a construção do conhecimento e a aplicação da prática num futuro contexto real. A consolidação destes métodos ativos de aprendizagem, proporcionam ao aluno maior autonomia, tornando-os mais preparados e seguros para a atuação no estágio de Fisioterapia em Saúde da Mulher que ocorre no último ano da formação acadêmica, onde neste estágio são atendidas pacientes com disfunções urogenitais, as quais relatam que além da disfunção física, perdem também qualidade de vida, porém, com os atendimentos prestados por estagiários bem preparados, estas pacientes sentem melhora do quadro e ficam satisfeitas com o cuidado prestado de forma integral, tendo como consequência uma melhor qualidade de vida. Conclui-se que a metodologia ativa tem por excelência preparar o aluno para desenvolver suas competências e autonomia, qualificando-os para a atuação no mercado de trabalho, e dispondo de um tratamento voltado aos aspectos da integralidade biopsicossocial, garantindo um cuidado integral e humanizado, contribuindo para a boa saúde da população.

Palavras-chave: Fisioterapia. Metodologia Ativa. Saúde da Mulher.

¹ Docente da Universidade de Marília.

Índice Remissivo

Ana Cláudia Rossetto SILVA.....	39, 40, 41
Adriana Porto Nunes GAZETTA.....	67, 92, 99
Adriano Cressoni de ARAÚJO.....	99
Amanda Garcia YOUSSEF.....	7
Ana Claudia de Souza PEREIRA.....	14
Andréia Cristina Fregate Baraldi LABEGALINI.....	10, 11
Antônio Clarete TESSAROLI JÚNIOR.....	103
Bruno Rosa CORRADI.....	105
Camila Maria ARRUDA.....	94, 95, 96
Carla Francine de Andrade PEREZ.....	36, 89, 90
Carlos Eduardo Troccoli PASTANA.....	15
Célia Pavarini da SILVA.....	109, 110
Christiano Parra CONSENTINO.....	43
Cleusa CORDEIRO.....	23
Daniele Raineri Mesquita Serva SPRESSÃO.....	111
Danielle Delgado Diaz MEDINA.....	34, 35
Debora Loosli Massarollo OTOBONI.....	44
Edson CATELAN.....	55
Eduardo Federighi Baisi CHAGAS.....	26, 27, 28
Elaine Cristina Sotelo FACHINI.....	16
Eleny Rosa Guimarães GONÇALVES.....	74, 75
Eliana de Souza Bastos Mazuqueli PEREIRA.....	64, 65
Evelin Larissa Rombi AQUINO.....	17, 18
Fatima Adriana D´Almeida GAZETTA.....	99
Fernando Cesar BERTOLINO.....	58
Flavia V. B. O. CARLI.....	73, 77, 91
Francisco Gabriel Silvério COLOMBO.....	6
Gabriel Lois MARTIN.....	97
Gabriela H.A. K. GAZETTA.....	76, 91
Gisele Lopes OLIVEIRA.....	82
Helena Scaranello Araújo MIYAZATO.....	71
Heloisa Helou DOCA.....	42
Heron Fernando de Sousa GONZAGA.....	67,71, 72, 76, 77, 92
Jeanderson Prudenciano PERES.....	106
Jefferson Aparecido DIAS.....	83, 84
Jefferson Luis MAZZINI.....	85, 86, 87
João Batista RESENDE.....	19
José Ernesto TONON.....	56, 57
Juliana Raquel NUNES.....	88
Juliane Lourenço do CARMO.....	20, 21, 22
Leonardo BARTLES.....	34, 35
Leticia Peternelli da SILVA.....	6

Ligia E.M. de P. SILVA.....	68,69
Luís Gustavo FORTUNATO.....	24, 25
Luiz Fernando FREGATTO.....	98
Mara Silvia Foratto MARCONATO.....	94, 95, 96
Marcel Torres LIMA.....	12
Marcia Abusio CARDIN.....	72, 77
Márcia Rocha GABALDI.....	66
Marcos Nogueira MERCHAN.....	15
Maria Alice Campagnoli OTRE.....	48, 49
Maria Elizabeth da Silva Hernandes CORRÊA.....	101, 102, 103
.....	104, 105, 106,
.....	107
Maria Flávia Pereira da SILVA.....	101, 102, 103
.....	104, 105, 106,
.....	107
Maria Inês Almeida GODINHO.....	49, 50, 51
Marisa Corato CATELAN.....	78
Mayra Sene Oliveira PEREIRA.....	9
Myrian Lucia Ruiz CASTILHO.....	8, 9
Nilcimara dos Santos ISHII.....	81
Norma Sueli Gonçalves RECHE.....	61, 62, 63
Odair LAURINDO FILHO.....	59, 60
Palmira Cordeiro BARBOSA.....	54
Patrícia de Oliveira MIRANDA.....	57
Paula Camila MUZZI.....	107
Paula Sales RODRIGUES.....	79
Paulo Cezar NOVAIS.....	100
Pedro Augusto Manna BALBO.....	104
Pedro Henrique RODRIGUES.....	24, 25, 26
.....	28, 29
Priscila Flora SIMÕES.....	45, 46, 47
Rachel Gomes ELEUTÉRIO.....	64, 65
Regina C. Ermel.....	70
Regina Célia David GALVANI.....	24, 28, 29
Regis Eugenio dos SANTOS.....	80
Rodolfo Claudio SPERS.....	5
Rômulo F. Estangari LOT.....	7
Rosana Terêsa Alves LOIS.....	97
Sérgio Ricardo MAIOLINO.....	6
Silvana Lusia Navas PIRES.....	52, 53
Silvia H. S. GIANINI.....	70, 76, 91
Silvia Helena Vivian de Almeida PERÃO.....	108
Simone de Camargo Bueno dos SANTOS.....	13
Sônia Cristina Bocardi de MORAES.....	31, 32, 33
.....	34, 35
Tânia Corrêa MILLER.....	93
Tereza Laís Menegucci ZUTIN.....	67, 68, 69

.....	70, 71, 72
.....	73
Thaís E. G. MEDEIROS.....	68, 69
Thais Helena Camprubi BRUNETTI.....	13
Viviane C. EVANGELISTA.....	73, 75
Vlamir Faria BARRIENTO.....	58, 59, 60
Walnyce SCALISE.....	30
Walter Roberto SCHILLER.....	101, 102
Wellington Teixeira da COSTA.....	26, 29
Wilton Flávio Camoleze AUGUSTO.....	36, 37, 38